

# ARROIO DOS RATOS

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO

- CADERNO TÉCNICO -

Realização



**Versão Não Definitiva deste Documento**

**Ficha técnica**

**Coordenador e Responsável Técnico:** Jorge Luís Stocker Jr., Arquiteto e Urbanista  
**CAU nº** A123461-7 **Registro de Responsabilidade Técnica - RRT nº** SI10582148I00CT001

**Consultoria:**

Alexsandro Witkowski (Historiador, Mestre em Museologia e Patrimônio / UFRGS)

Dezembro 2020 - Abril de 2021.

## Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. Apresentação</b> .....  | <b>5</b>  |
| <b>2. Metodologia</b> .....   | <b>7</b>  |
| Instâncias: Valores de seleção adotados .....   | 9         |
| <b>3. Caracterização do Município</b> .....   | <b>10</b> |
| 3.1 – Ocupação do território e evolução urbana.....   | 11        |
| I – Primórdios da ocupação do território.....   | 11        |
| II – Descoberta das jazidas e carvão e instalação da Mina .....   | 12        |
| III - The Imperial Brazilian Collieries Limited.....  | 14        |
| IV - Holtzweissig & Cia .....   | 15        |
| V – Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos.....   | 16        |
| VI - Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo - CEFMSJ .....  | 18        |
| VII – CADEM - Consórcio Administrador de Empresas de Mineração .....  | 21        |
| VIII – Emancipação .....  | 23        |
| <b>4. Arroio dos Ratos: Períodos Históricos, Tipologias Arquitetônicas e Urbanísticas e Patrimonialização</b> ..... | <b>25</b> |
| 4.1 – Primórdios da Mineração (1855-1888).....  | 25        |
| 4.1.1. – Bens Inventariados deste Período.....  | 26        |
| 4.2 – Final do Século XIX (1878-1900).....  | 27        |
| 4.2.1. – Bens Inventariados deste Período.....  | 27        |
| 4.3 – Início do Séc. XX (1900-1940) .....   | 28        |
| 4.3.1. – Bens Inventariados deste Período.....  | 28        |
| 4.4 – Estado Novo/CADEM (1940-1964).....  | 29        |
| 4.4.1. – Bens Inventariados deste Período.....  | 29        |
| 4.5 – Emancipação (1964-atualidade) .....   | 32        |
| 4.5.1. – Bens Inventariados deste Período.....  | 32        |
| <b>5. Fichas Individuais</b> .....  | <b>33</b> |
| 5.1 Ficha Completa .....  | 33        |
| 5.1 Ficha Resumida .....  | 35        |
| <b>6. Instrumentos de Gestão</b> .....  | <b>36</b> |
| 6.1 – Níveis de Preservação .....   | 36        |

|  |           |
|--|-----------|
| P1 – Nível de proteção máximo.....                           | 36        |
| P2 – Proteção externa.....                                   | 36        |
| P3 – Proteção externa flexível.....                          | 37        |
| PL – Lugares .....   | 37        |
| PN – Bens Naturais .....                                     | 37        |
| 6.2 – Instrumentos de fomento e viabilização econômica ..... | 38        |
| 6.3 – Educação Patrimonial .....                             | 38        |
| 6.4 – Legislação Municipal.....                              | 38        |
| <b>7. Indicações de Complementação .....</b>                 | <b>39</b> |
| <b>8. Referências Bibliográficas.....</b>                    | <b>40</b> |
| ANEXO I – Listagem completa dos bens inventariados           |           |
| ANEXO II – Conjunto de fichas individuais dos bens           |           |

## 1. Apresentação

**Arroio dos Ratos** é um município gaúcho situado na **Região Metropolitana de Porto Alegre** e na **Microregião de São Jerônimo**. Popularmente, costuma ser também reconhecido como integrante território sócio-cultural denominado **Região Carbonífera**. De extensão territorial média (425,791km<sup>2</sup>), tem população estimada de 14.177 pessoas (projeção IBGE 2020). Em linhas gerais, a trajetória de Arroio dos Ratos está diretamente vinculada à trajetória da **extração do carvão mineral**, fator de identidade regional e que ainda exerce grande influência sobre a relação da comunidade com seu passado.

Assinalando o local de perfuração dos primeiros poços de extração do Carvão Mineral, Arroio dos Ratos caracterizou-se por muito tempo por uma economia baseada exclusivamente na extração deste minério, o que parece ter colaborado para uma lenta evolução urbana. O traçado caracteriza-se pela existência de dois núcleos – O núcleo administrativo, situado em cotas mais altas e que aqui chamaremos de “Núcleo Santa Bárbara”, e o núcleo central, mais próximo do primeiro poço e que consiste no lugar preteritamente ocupado pelos trabalhadores, que aqui denominaremos “Núcleo Central”. Neste segundo núcleo, os estratos temporais que se acumulam são mais evidentes, posto que ali instalou-se uma espécie de centro cívico, administrativo e de serviços do Município. Esta alteração ocorre em especial na década de 1940, e marca até hoje o aspecto da paisagem urbana de Arroio dos Ratos.



Largo do Mineiro. Fonte: Autor, 2021.

O **Inventário do Patrimônio Cultural Arquitetônico e Paisagístico de Arroio dos Ratos** é um trabalho técnico de interesse público que visa, a partir da metodologia proposta, **identificar e reconhecer o patrimônio cultural tangível do município, através do entendimento do contexto histórico e das etapas de seu desenvolvimento urbano**. O estudo pretende, em suma, **identificar no momento atual as edificações,**

**bens naturais, conjuntos urbanos e paisagens significativas que tenham adquirido sentido de permanência, sob o ponto de vista dos valores culturais patrimoniais.** São os bens cuja preservação se impõe para fortalecimento da identidade local, para fins didáticos e educativos; de desenvolvimento cultural e turístico e também para cumprimento das disposições constitucionais.

O território municipal de Arroio dos Ratos não foi anteriormente inventariado sob o ponto de vista de seu patrimônio cultural em nenhuma metodologia disponível. Como ações já desenvolvidas no âmbito do patrimônio cultural, destaca-se o tombamento estadual, onde hoje está instalado o Museu Estadual do Carvão, e alguns tombamentos municipais.

Este estudo é fruto de um projeto cultural desenvolvido no âmbito do FAC – Fundo de Apoio à Cultura, do Sistema Pro Cultura RS do Estado do Rio Grande do Sul, por iniciativa do Município de Arroio dos Ratos. Utilizou-se como base uma adaptação da metodologia recomendada pelo IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, denominado “Sistema de Rastreamento Cultural”.

Com a conclusão do presente **Inventário do Patrimônio Cultural Arquitetônico e Paisagístico de Arroio dos Ratos**, preenche-se a lacuna até então existente - o embasamento técnico e teórico necessário para o reconhecimento do patrimônio cultural do município. As informações levantadas permitem que a comunidade e o poder público possam conhecer melhor não apenas a forma, mas os significados de que são portadores os bens materiais existentes. Torna-se necessário, sem dúvidas, o reconhecimento deste estudo em decreto municipal, e dentro do Plano Diretor, bem como a subsequente aplicação das disposições legais e dos instrumentos previstos no Estatuto das Cidades. Consideramos o presente estudo apenas um primeiro passo, embora firme, em direção a preservação do patrimônio cultural do município.



Igreja de Santa Bárbara. Fonte: Autor, 2021.

## 2. Metodologia

Tratando-se o presente estudo de um **Inventário de Patrimônio Cultural**, buscou-se aprimorar a metodologia sugerida pelo **Sistema de Rastreamento Cultural** do IPHAE-RS para garantir o cumprimento satisfatório da finalidade almejada. O inventário é o instrumento utilizado para “identificação dos bens culturais materiais (...) que registra e seleciona valores para preservação, refletindo ainda, alternativas para a sua manutenção” (MOTTA e SILVA, 1998). É, portanto, o instrumento que **identifica, estuda e seleciona** os bens que cumprem requisitos técnicos necessários para adquirirem o *status* de bem cultural.<sup>1</sup>

Definiu-se, assim, como **primeira etapa do trabalho** a de **compreensão do lugar**: procedeu-se uma pesquisa histórica acerca do município de Arroio dos Ratos, através de bibliografia, acervos históricos disponíveis, fotografias antigas e interpretação de mapas. A pesquisa teve como foco a trajetória da ocupação e urbanização, bem como a evolução da arquitetura regional. Esta etapa prioriza, lista e organiza desde já informações que tragam as relações entre o espaço natural ou construído com a memória e a história do município. A primeira etapa teve como produtos o histórico do município, o fichamento de informações e uma lista provisória de edificações de interesse cultural.

A **segunda etapa** do trabalho é a de **interpretação**. Nesta etapa, partiu-se para o cruzamento de dados, buscando relacionar aspectos sócio-culturais e históricos da localidade, com a arquitetura então praticada; e também interpretando o desenvolvimento urban, buscando o entendimento de quais seriam os lugares mais significativos (ruas, localidades, centros urbanos). O produto da segunda etapa, é a divisão da história de Arroio dos Ratos em etapas, o estudo evolutivo das tipologias construtivas e técnicas praticadas dentro de cada um destes quatro períodos, e a indicação de trajetos e espaços na cidade com maior significação histórica, para identificação dos bens culturais. Também foram identificados três sítios de maior relevância: aquele que chamaremos de Núcleo Santa Bárbara, Núcleo Centro e o Núcleo Museu do Carvão.

A **terceira etapa** do trabalho é a de **reconhecimento**. Com base nas informações levantadas, foram instrumentalizados os dados colhidos *in loco* em percursos realizados pela cidade, em especial os três sítios identificados, registrando características e as edificações de relevância cultural encontradas. Os bens foram classificados por suas características, procedendo-se uma análise da relevância cultural, tendo como base uma síntese da escala de valores adaptada do Sistema de Rastreamento Cultural.

As edificações, bens naturais e espaços urbanos encontrados foram previamente mapeados em software SIG, sendo assim possível a leitura prévia das zonas e percursos onde se concentravam. Desta forma, foi efetivado o traçado prévio das áreas de inventação, que possivelmente possam se converter em AIC – Áreas de Interesse Cultural, sendo que a inserção em um destes conjuntos era também determinante para a inclusão definitiva do bem no inventário. Os indivíduos arquitetônicos ditos “isolados” foram

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido durante a vigência da pandemia do SARS-COVID-19, conhecido como novo Corona Vírus, com vigência de medidas de restrição e de distanciamento social. Por este motivo, infelizmente não foi possível concretizar as desejáveis oficinas presenciais de participação da comunidade. Atividades virtuais à guisa de participação foram efetuadas antes da contratação deste trabalho, sendo seus resultados devidamente contextualizados e incorporados neste Inventário.

selecionados com um critério seletivo mais severo, buscando identificar bens ou lugares que realmente apresentassem características relevantes para preservação.

O produto da terceira etapa é a listagem prévia de bens de interesse cultural, classificados por modalidade e importância; o mapeamento em software e o levantamento fotográfico das edificações encontradas. Neste momento, o inventário do patrimônio cultural começa a se delinear em seus objetivos, pois já passa a ter como objeto específico os bens que serão estudados.

A **quarta etapa** é o **estudo individual dos bens listados**. Nesta etapa, foram selecionados 10 bens edificados arrolados anteriormente como de maior potencial, buscando-se através do material já acumulado na primeira etapa, e de novas buscas específicas, subsidiar de informações o estudo individual de cada bem elencado, demonstrando suas características, um breve histórico e descrição completa. Para os demais bens arrolados, foi produzida uma ficha simplificada, de forma a elucidar as motivações da seleção.

O resultado desta etapa é a listagem final de bens inventariados, e o conjunto de fichas individuais.

A **quinta e última etapa**, diz respeito a **gestão** dos bens culturais. Nela, buscou-se operacionalizar o material levantado, de forma a dar encaminhamentos possíveis para a construção de um sistema de gestão destes bens, visando a sua efetiva preservação, dentro das normativas e legislação vigente a nível nacional e estadual, apontando possibilidades de legislação municipal. Fez-se uma identificação básica dos bens por tipologia, período a que remetem e estado de conservação geral.

O resultado da quinta etapa é o sexto capítulo deste relatório, que discorre sobre instrumentos de gestão de patrimônio sugeridos.

O resultado final de todo este trabalho é, portanto, muito mais do que uma listagem de interesse de preservação ou um conjunto de fichas. O levantamento procura trazer todas as informações necessárias para a qualificação dos bens enquanto patrimônio cultural, a vinculação das edificações arroladas com os dispositivos constitucionais que definem o **patrimônio cultural brasileiro**. Traz, ainda, as formas mais qualificadas e reconhecidas de efetivar sua proteção a partir de instrumentos urbanísticos e atos administrativos consagrados.

Este estudo técnico é, portanto, um **instrumento de gestão do patrimônio cultural**, que pode ser utilizado como ponto de partida para a readequação do planejamento urbano e para a construção de um Sistema Municipal de Patrimônio Cultural, visando o cumprimento por parte do município de suas atribuições legais na preservação do patrimônio cultural. Em especial, pode ser também ponto de partida para políticas de **Educação Patrimonial**, empreendidas pelo poder público ou mesmo pela própria sociedade.

## Instâncias: Valores de seleção adotados

### Instância Cultural

- **Histórico (evocativo)** Evoca personalidades ou fatos históricos de interesse.
- **Antiguidade** Aspecto não corresponde ao contemporâneo, evocando períodos históricos distintos.
- **Afetivo** Tem reconhecimento afetivo da comunidade, sendo referência comunitária.
- **Referência Historiográfica** Representativo de movimentos artísticos, estilos arquitetônicos ou contextos históricos nacionais e internacionais, constituindo-se enquanto referência historiográfica.

### Instância morfológica

- **Arquitetônico (artístico)** Oferece interesse pelas qualidades formais, projetuais e artísticas que apresenta.
- **Raridade Formal** Formas raras e/ou inusitadas, expressão da cultura popular local ou de criatividade artística elevada.
- **Raridade da Técnica Construtiva** Presença de técnicas construtivas tradicionais e/ou raras.
- **Raridade no emprego de materiais** Presença de materiais construtivos tradicionais, raros ou em desuso.
- **Integridade formal** Mantém-se em relativo estado de integridade formal, sem descaracterizações significativas.

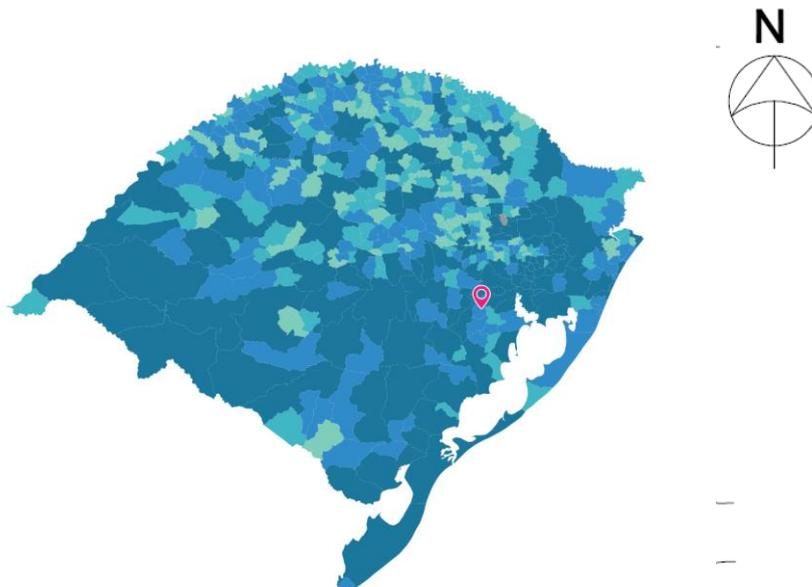
### Instância Paisagística

- **Paisagem urbana harmônica** Em harmonia com a paisagem urbana, seja em escala e/ou tipologia.
- **Conjunto / entorno** Sua inexistência descaracteriza um conjunto. O valor existe no conjunto e não necessariamente no elemento em si.
- **Estruturação da paisagem** É o elemento preponderante na configuração da paisagem.

### Instância funcional

- **Compatibilização com a estrutura urbana** Em harmonia com a estrutura urbana atual.
- **Potencial de Reciclagem** Apresenta potencial para reabilitação e instalação de novos usos compatíveis.
- **Uso Tradicional ou Uso Peculiar** Presença de atividade de caráter peculiar.

### 3. Caracterização do Município



Localização no Mapa do Estado do Rio Grande do Sul. Fonte: IBGE

#### ASPECTOS GEOGRÁFICOS:

**Município:** Arroio dos Ratos

**Emancipação:** 28/12/1964

**Instalação do Município:** 12/04/1965

#### POSIÇÃO GEOGRÁFICA

**Localização:** Região Metropolitana de Porto Alegre; Microrregião de São Jerônimo

**Área:** 425,791 km<sup>2</sup>

**Bioma:** Pampa

**Altitude:** 69 m nível do mar

#### LIMITES

São Jerônimo, Eldorado do Sul, Charqueadas, Butiá, Mariana Pimentel e Barão do Triunfo

**Distância de Porto Alegre :** 55 km

População estimada: 14.177 (estimativa 2020/IBGE)

### 3.1 – Ocupação do território e evolução urbana

#### I – Primórdios da ocupação do território

A bacia do Arroio dos Ratos é tributária do **Rio Jacuí**, ao longo do qual os **povos indígenas de tradição Tupiguarani** distribuíram-se em aldeamentos de diferentes proporções, constituindo uma sociedade bastante complexa. Caracterizaram-se pelo estabelecimento de caminhos (*peabirus*) de ligação entre áreas muito afastadas e geralmente instalavam suas aldeias nas redes hidrográficas, que serviam de vias de comunicação entre as diversas aldeias, permitindo a solidariedade entre grupos para a manutenção do modo-de-ser guarani, das ligações matrimoniais, trocas de produtos e de artesanato, e mesmo as guerras entre grupos vizinhos. Os cursos d'água funcionavam também como rotas de penetração em novos territórios e, portanto, de expansão destes povos, que se espalharam por toda a região platina, difundindo as inovações modernizadoras que haviam adquirido ao longo do processo de neolitização, principalmente a vida aldeã, a cerâmica, a língua e a horticultura<sup>2</sup>. A ocupação prévia do território pelos povos indígenas também influenciaria de forma decisiva a futura ocupação luso-brasileira:

*Essas comunidades americanas realizaram o primeiro processo de ocupação do atual Rio Grande do Sul desbravando e explorando os territórios; descobrindo os vaus dos rios, os boqueirões das serras, as fontes de água potável; eliminando animais selvagens; aclimatando plantas agricultáveis, etc. A ocupação europeia subsequente foi preparada, facilitada, apoiada e condicionada por essa domesticação territorial pioneira.*<sup>3</sup>

É possível afirmar que o elemento luso e afro-brasileiro penetra nestes territórios de forma “mediada”, direta ou indiretamente, em consequência das relações já estabelecidas pelos povos indígenas que ali se encontravam<sup>4</sup>.

Este território se insere no projeto de ocupação do território brasileiro pela Coroa Portuguesa. Aproveitando-se a navegabilidade do Rio Jacuí, este cumpriu o papel de rota para a penetração e efetiva ocupação, que ocorreu de forma bastante tardia em relação ao restante do Brasil. Este território foi ocupado por posseiros, bem como pela **concessão de sesmarias** e a instalação de propriedades voltadas à **produção do charque**. A descrição de um anúncio de venda nos ajuda a compreender as características e as funções assumidas por estas grandes propriedades que então caracterizavam estas paragens:

*[...] casa de vivenda com três salas forradas, e assoalhadas: casa de cozinha (separada, e nos fundos daquela), [...] casa de senzala para escravos: dita com atafona sentada, e numa grande prensa, dois fornos de cobre grandes, e mais pertences para fazer farinha: um bom galpão de*

<sup>2</sup> KERN, 2009, p. 59.

<sup>3</sup> MAESTRI, 2010, p. 15.

<sup>4</sup> Os primórdios da ocupação do território de toda região carbonífera ainda representam uma grande lacuna a ser preenchida por pesquisas arqueológicas. Em todo este amplo território, registra-se apenas um sítio arqueológico indígena no município de Triunfo, em que “Foram identificados em superfície fragmentos cerâmicos com características técnicas e estilísticas comumente associadas à conhecida Tradição Guarani”. CAMPOS, 2016.

*charqueada, e unido ao correr atafona de sal com paióis, armazém para sebo, graxa, costelas, etc. e os mais arranjos necessários: casa de fazer graxa, campo para criar, e matos: terreno próprio para uma quinta, junto aos arvoredos de espinho, e caroço, que já tem e dão fruto. [...] com o mesmo estabelecimento também se vende um escaler e quatro remos, bem construído e ainda novo, uma canoa bordada de dois remos de vaga, porção de madeiras falquejadas, pedra, telha ainda não servida, escravos de todo o serviço, e ditos campeiros, e alguns móveis do uso daquele estabelecimento. [...]»<sup>5</sup>*

A primeira povoação expressiva forma-se às margens do encontro dos rios Jacuí e Taquari, sendo denominada povoação de Nossa Senhora do Bom Jesus do Triunfo, elevada a freguesia em 1754. A povoação teria observado um significativo incremento de moradores após a invasão espanhola na cidade de Rio Grande. De início vinculado administrativamente a Porto Alegre e posteriormente à Rio Pardo, à partir de 1831 a freguesia foi elevada a **Vila de Senhor Bom Jesus do Triunfo**, adquirindo maior autonomia administrativa. Após um período inicial de riqueza proporcionada pela atividade das charqueadas, Triunfo enfrentou uma longa decadência com o encerramento desta atividade econômica nas redondezas à partir de meados da Revolução Farroupilha<sup>6</sup>, sendo que a atividade de charqueadas se deslocou para as imediações de Pelotas<sup>7</sup>. Na margem oposta do rio Jacuí, no *Passo das Tropas*, uma nova povoação – inicialmente conhecida como “Nova Triunfo” mas rebatizada de **Villa de São Jerônimo** – ganharia autonomia administrativa com a elevação a Vila no final do ano de 1860 e conheceria tempos mais prósperos devido às descobertas de jazidas carboníferas em seu território, nas proximidades do **Arroio dos Ratos**.

## II – Descoberta das jazidas e carvão e instalação da Mina

Entre 1808 e 1811 o fazendeiro Antonio Xavier de Azambuja teria remetido ao Rio de Janeiro uma amostragem de sacos de carvão de pedra encontrados em suas terras, no Curral-Alto, 5º distrito de São Jerônimo<sup>8</sup>. Entretanto, a primeira investigação efetiva por parte do Governo Provincial se deu sob a presidência do Conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira, que encarregou o engenheiro Mabilde de visitar as minas do Curral-Alto. Na ocasião, o carvão foi julgado desinteressante para uso, após testes em um pequeno barco a vapor. Uma nova experiência foi tentada em 1846, já sob a presidência do Conde de Caxias, que enviou o engenheiro Feliciano Nepomuceno Prates para estudar as jazidas carboníferas da Candiota, do Capelinha e do Curral Alto. Nesta tarefa, foi substituído nos anos seguintes pelo comendador José Maria Pereira de Campos e pelo **Engenheiro Felipe Norman**<sup>9</sup>.

Estudos mais aprofundados foram encomendados em 1848, ano em que o governo provincial mandou fazer explorações nas minas do Curral Alto, disponibilizando o auxílio de 12:000\$ para qualquer companhia que pretendesse empreender estas lavras. O mineiro

<sup>5</sup> Jornal O Constitucional: Jornal Politico e Litterario. Nº 214. 1830 p. 920. Acervo BN.

<sup>6</sup> ARAÚJO E SILVA, 1865. p. 186.

<sup>7</sup> Jornal do Commercio (RJ) nº 516. 15 de Novembro de 1854. P. 48. Acervo BN.

<sup>8</sup> O Auxiliador da Indústria Nacional. Ed. 55. Ano 1886. p. 205. Acervo BN.

<sup>9</sup> idem. p. 206. Acervo BN.

Felipe Helm foi encarregado das primeiras escavações e sondagens, ocasião em que se extraíram algumas toneladas de carvão, utilizado em testagens em vapores públicos e também no Arsenal de Guerra<sup>10</sup>. Entre 1849 e 1851, o governo provincial encarregou o engenheiro Frederico Augusto de Vasconcellos Almeida Pereira Cabral da exploração das minas do Curral Alto. A exploração carbonífera no Curral Alto não apresentou bons resultados e foi abandonada. Entretanto, em 1853 descobriu-se a bacia carbonífera do Herval, à partir dos afloramentos encontrados em diversos arroios. Próximo da chamada “Sanga das Minas” abriu-se três poços, encontrando-se uma camada de carvão considerado de boa qualidade.

Em 1854, sob a presidência de **João Lins Vieira Cansação de Sinimbú**, os trabalhos de exploração foram empreendidos pelo inglês **James Johnson**. Este reuniu um grupo de dez mineiros naturais de Gales, que já se encontravam nas proximidades, e empreendeu a extração de centenas de toneladas de carvão, transportadas com muitas dificuldades para São Jerônimo e Porto Alegre. Entre as dificuldades, o terreno montanhoso até o **Passo do Feliciano**, no **Arroio dos Ratos**, e a área pantanosa no restante do caminho até São Jerônimo.<sup>11</sup> Estas dificuldades não representavam apenas empecilhos físicos, mas de ordem econômica, pois encareciam o produto final.

Em 1855, iniciaram as primeiras sondagens no terreno onde se abria o **primeiro poço da mina de carvão do Arroio dos Ratos**, na barranca de uma sanga. O inglês James Johnson teria mandado executar arranchamentos para abrigo dos trabalhadores, além do desvio de águas do arroio para evitar infiltrações nas minas. Para resolver o grave problema de transporte do carvão extraído destas minas primitivas, o governo do Estado enviou o polonês Floriano Zorowsky para estudar a possibilidade de navegação pelo leito do Arroio dos Ratos<sup>12</sup>, mas apesar das conclusões técnicas favoráveis, nenhuma obra foi realizada no local.

Em 1856, o presidente da Província Jerônimo Francisco Coelho descrevia o núcleo construído próximo às minas de “**um pequeno arraial**”, que contava com uma “**boa estrada de carro**” até o “**ponto de embarque no rio**”. Na ocasião, o total de trabalhadores empregados no local era de 30 indivíduos, incluindo nestes os oficiais, mineiros, exploradores, serventes, capatazes e carreteiros<sup>13</sup>. A localidade foi assumindo, aos poucos, a toponímia de “**Mina do Arroio dos Ratos**”, que gradualmente passaria ser utilizado para sua identificação.

No ano seguinte, o decreto nº 1993 de 1857 concedeu por cinco anos os direitos de exploração da mina de carvão de pedra do arroio dos Ratos, “e outras que os concessionários descobrirem no Município de Triunfo”, bem como de qualquer mina de carvão fóssil descoberta na Província. Os concessionários foram Barão de Mauá, o

---

<sup>10</sup> ibidem. p. 206. Acervo BN.

<sup>11</sup> ibidem. p. 206. Acervo BN.

<sup>12</sup> Relatório do Presidente da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul – João Lins Vieira Cansação de Sinimbu na Abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 2 de Outubro de 1854. Porto Alegre: Tipografia Mercantil da Rua da Praia, 1854. P. 43. Acervo BN.

<sup>13</sup> Relatório do Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Jeronymo Francisco Coelho, na Abertura da Assembléa Legislativa Provincial em 15 de dezembro de 1856. Porto Alegre: Typographia do Mercantil, 1856. P. 87. Acervo BN.

conselheiro Luiz Antonio Barbosa e o Comendador Luiz Alvez Leite de Oliveira Bello<sup>14</sup>. Até 1859, a companhia que havia obtido a concessão ainda não havia se organizado para lavrá-la, e todas as despesas seguiam correspondendo às expensas dos cofres provinciais<sup>15</sup>. Em Boletim do Expediente do Governo, emitido pelo Ministério do Imperio em 1860, frente às recorrentes despesas públicas com a Mina, recomendava-se ao presidente da Província que “não deve continuar a autorizar despesas com tal objeto, além das que forem estritamente indispensáveis”<sup>16</sup>. O mineiro James Johnson requeria maiores garantias públicas para proceder os trabalhos na mina, como o prazo de dois anos, e não sendo atendido, teria se retirado em 1862 para prestar o mesmo trabalho nas minas catarinenses<sup>17</sup>.

A situação para ter se resolvido pois nos anos seguintes, aparentemente, James Johnson retornaria e reiniciaria os trabalhos. Em 06 de Outubro de 1866, a Província concede a James Johnson e Ignacio José Ferreira de Moura a permissão por 30 anos para lavrarem a mina de carvão de pedra, situada no lugar denominado “*Arroyo dos Ratos*”<sup>18</sup>. Em 30 de janeiro James Johnson iniciou, com autorização dos respectivos concessionários, os trabalhos às próprias custas para extrair carvão das Minas de carvão do Arroio dos Ratos<sup>19</sup>.

### III - The Imperial Brazilian Collieries Limited.

Novidades surgiram em 1872, quando organizou-se uma companhia para exploração das minas – a **The Imperial Brazilian Collieries Limited**; ou Companhia Imperial Brasileira das Minas de Carvão Limitada. A companhia trouxe 53 trabalhadores para a Província <sup>20</sup> e também realizou uma alteração importante no transporte, ao construir uma **via férrea para desembarque do carvão diretamente às margens do rio Jacuí**, em trapiche construído inicialmente na Vila de São Jerônimo. Esta via foi inaugurada em 1873, com extensão de 18,7km, contando com locomotiva e 20 vagões com capacidade de carga de 4 toneladas cada. O ponto de embarque contava com trapiche e guindaste, com capacidade para suspender até 5 toneladas de peso <sup>21</sup>.

A localidade das Minas de Arroio dos Ratos não foi servida por estradas importantes nestas décadas iniciais, o que contribuía para certo isolamento do pequeno povoado, sempre vinculado à própria mina. O principal acesso se dava, como já visto, à partir da navegação do Rio Jacuí. A acenada navegabilidade do leito do Arroio dos Ratos

---

<sup>14</sup> Brasil. Ministério do Império : Relatório da Repartição dos Negocios do Imperio (RJ) - 1832 a 1888. P. 36. Acervo BN.

<sup>15</sup> Boletim do Expediente do Governo. Ministério do Imperio. Tomo 2. Rio de Janeiro: Setembro de 1859. p. 6 Acervo BN.

<sup>16</sup> Boletim do Expediente do Governo. Ministério do Imperio. Tomo 6. Rio de Janeiro: Janeiro de 1860. p. 7 Acervo BN.

<sup>17</sup> Relatório Apresentado pelo Presidente da Província de São Pedro do Sul – Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha Na 1ª Sessão da 10ª Legislatura da Assembléa Provincial. p.82. Porto Alegre: Tipografia do Jornal A Ordem, 1862.

<sup>18</sup> <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3715-6-outubro-1866-552159-publicacaooriginal-73103-pe.html>

<sup>19</sup> Relatório Apresentado pelo Presidente da Província de São Pedro do Sul. 1863. Acervo BN. p. 64.

<sup>20</sup> Fala dirigida à Assembléa Legislativa da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelo Presidente Conselheiro Jeronimo Martiniano Figueira de Mello em segunda sessão da 14ª legislatura. Porto Alegre: Tipografia do Rio-Grandense, 1872. P. 48. Acervo BN.

<sup>21</sup> Relatório Presidente da Província Carvalho de Moraes. 07 Março 1874. P. 81. Acervo BN.

nunca chegou a ser intentada, e a via férrea entre o rio Jacuí e a Mina passou a constituir no principal ponto de ligação das minas com o mundo exterior.

Em 1875, apesar das melhorias implementadas sob a direção do **Eng. William Tweedie** e da ampla aparelhagem de maquinários à vapor, o número de trabalhadores mantinha-se estável: 30 pessoas. Pela estabilidade no número de possíveis moradores pode-se imaginar que o antigo Arraial não tenha evoluído de forma significativa ao longo destas três décadas. Também parece factível que neste período as moradias dos engenheiros e demais pessoas mais abastadas envolvidas neste sistema produtivo ainda eram construídas na Vila de São Jerônimo<sup>22</sup>, ou mesmo não residiam nas proximidades.

#### IV - Holtzweissig & Cia

Em 1878 foram declaradas nulas as concessões para lavrar carvão de pedra nos municípios de S. Jeronimo e Triunfo que então estavam sob posse da extinta “Companhia Imperial Brazilian Collieries Limited”. No mesmo dia, foi concedido privilégio por 30 anos para a companhia **Holtzweissig & Cia**<sup>23</sup>, constituída com capitais alemães. Em 1881, esta nova companhia participou da “Exposição Brasileira-Allema” em Porto Alegre, tendo como desafio superar as resistências do público quanto à qualidade do carvão nacional – alegava-se que os antigos proprietários “misturavam pedaços de ardósia com o carvão que vendiam, trazendo assim um grande descrédito a este produto brasileiro”<sup>24</sup>. Ainda em 1881, o carvão de Arroio dos Ratos foi utilizado pelos navios da armada brasileira. No ano seguinte, o carvão extraído pela companhia receberia diploma de distinção na Exposição Brasileira em Berlim<sup>25</sup>.

A Holtzweissig & Cia não notabilizou-se por grandes investimentos em Arroio dos Ratos, tendo investido em cinco sondagens em outros locais da bacia carbonífera com uso de instrumentos importados, além de outras explorações no município de Triunfo e no Vale do Café<sup>26</sup>. Em ofício remetido ao governo provincial em 1882, a empresa alegava que embora o carvão extraído estivesse melhorando de qualidade e gerando uma maior demanda, “infelizmente nos temos visto na impossibilidade de satisfazer prontamente, e nem o podemos fazer completamente, graças às modestas proporções a que somos obrigados a trabalhar”<sup>27</sup>. A empresa não dispunha de capital para ampliar a estrutura e tentava convencer o Governo a oferecer uma garantia de juros maior, sugerindo a formação de uma companhia com capital suficiente para exploração em grande escala. A companhia não obteve êxito em seus pedidos.

---

<sup>22</sup> Como possível verificar, entre outros, no relato de MULHALL, 1873. p.80.

<sup>23</sup> Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Americo de Moura Marcondes de Andrade passou a Administração desta Província ao Exm. Sr. Dr. Felisberto Pereira da Silva no dia 26 de janeiro de 1879. Porto Alegre: Tipografia do Jornal do Comércio, 1879. Acervo BN.

<sup>24</sup> O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). 1882. P. 186. Acervo BN.

<sup>25</sup> DAHNE, 1893. Folha de rosto.

<sup>26</sup> O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). 1886. p. 209. Acervo BN.

<sup>27</sup> Relatório com que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pedro Soares passou a administração da Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul ao Exm. Sr. Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos a 27 de fevereiro de 1882. Porto Alegre: Tipografia do Conservador, 1882. p. 17. Acervo BN.

## V – Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos

Em 1883 a operação seria adquirida por outra companhia, formada inteiramente por capitais nacionais, organizada pelo industrial, J. J. de Carvalho e o corretor J. J. de França Junior no Rio de Janeiro, sendo denominada **Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos**<sup>28</sup>. A nova companhia se caracterizaria por grandes investimentos no local. Devido às dificuldades impostas para a navegação até São Jerônimo, uma vez que o leito do rio não permitia que navios de grande calado atingissem o porto, a empresa adquiriu uma área de terras e transferiu o porto terminal da estrada de ferro das minas para o local conhecido como **Charqueadas**<sup>29</sup>, onde também foi instalada uma **fábrica de briquettes**. Estas obras foram contratadas e executadas e 1885 pelo industrialista Belmiro Salgado, com pagamento realizado em debêntures da empresa.<sup>30</sup>

O carvão nacional abastecia as viações férreas que se implantavam no período, como a **New Hamburg and Porto Alegre Railway** e a **Estrada de Ferro Porto Alegre a Uruguaiana** (E.F.P.A.U.)<sup>31</sup>. Prosseguia, por exemplo, por via fluvial em transporte contratado até o local conhecido como “porto de margem do Taquari”<sup>32</sup> ou “ligação”, onde ficavam as oficinas da empresa E.F.P.A.U. . O carvão também foi utilizado na dragagem do porto de Rio Grande, na linha fluvial Rio Grande-Pelotas, na iluminação pública de porto Alegre, nos vapores Arroio de Pelotas, Cervantes e Canova e em diversos estabelecimentos fabris (Rheingantz & C., Cordeiro & Wiener, G. G Elste, entre outras)<sup>33</sup>.

---

<sup>28</sup> O Auxiliador da Industria Nacional Periódico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (RJ). Vol. LV Ed. 55. 1886.p. 209. Acervo BN.

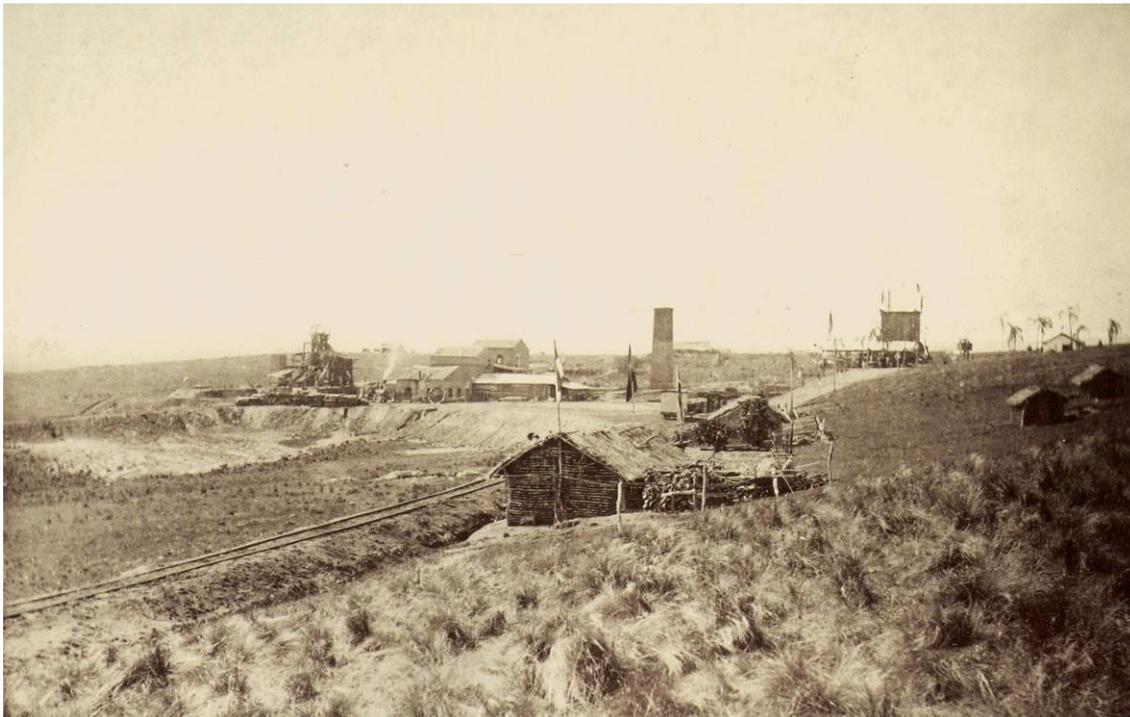
<sup>29</sup> O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). Ed. 54. 1886. P. 178. Acervo BN.

<sup>30</sup> A Federação, 11 de Junho de 1885. p. 01. Acervo BN.

<sup>31</sup> Estações Ferroviárias do Brasil. GENERAL CÂMARA (antiga LIGAÇÃO e MARGEM DO TAQUARI) Disponível em: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs\\_uruguaiana/general.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_uruguaiana/general.htm)

<sup>32</sup> A Federação 18 de Agosto de 1884 p. 2 Acervo BN.

<sup>33</sup> Revista de Engenharia. Rio de Janeiro, 1883. p. 260



Minas de Arroio dos Ratos em 1885, com destaque para as precárias habitações de pau-a-pique cobertas com palha. Fonte: LAGO e LAGO. “Coleção Princesa Isabel: fotografia do século XIX. Editora Capivara, 2008.

Entre 1884 e 1885, a então regente Princesa Isabel viajou pelo sul e sudeste do Brasil. Tendo visitado as estradas de ferro da Província, além de estabelecimentos agrícolas e industriais, esteve presente em 13 de janeiro de 1885 nas Minas de Arroio dos Ratos<sup>34</sup>. Na ocasião, foi realizada a “benção do novo poço” (já aberto há alguns anos), batizando-o de “**Poço Isabel**”, o que demonstrou uma tentativa de articulação entre a empresa mineradora e os interesses do Império. Em 1886, as perspectivas sobre a extração de carvão mineral das minas de Arroio dos Ratos parecem ter começado a melhorar significativamente: “A experiência tem justificado as esperanças e calentos dos que acreditavam no melhoramento do mineral à medida que a extração fosse aprofundando”<sup>35</sup>.

O problema, entretanto, seguia sendo a concorrência com o carvão inglês. Em relatório do **Eng. Guilherme Ahrons**, responsável pelas minas, este afirma que “o carvão exportado da Inglaterra para o Brasil não paga direito algum, nem de importação no Brasil, nem de exportação na Inglaterra; ao passo que o combustível nacional exportado do Rio Grande do Sul para a capital do Império paga direito de exportação da província”. E concluía: “É a liberdade do comércio protegendo o produto estrangeiro em prejuízo do produto nacional!”<sup>36</sup>. A história da mineração carbonífera é também a história da política externa e industrial brasileira.

<sup>34</sup> Relatório apresentado a S. Exc. O Sr. Dr Miguel Rodrigues Barcellos 2º Vice Presidente da Província do Rio grande do Sul pelo Exm. Sr. Conselheiro José Julio Albuquerque Barros ao passar-lhe a presidência da mesma Província no dia 19 de Setembro de 1885. p. 4. Porto Alegre: Tipografia do Conservador, 1886.

<sup>35</sup> O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Noticias interessantes (RJ). Ed. 54. 1886. P. 113. Acervo BN.

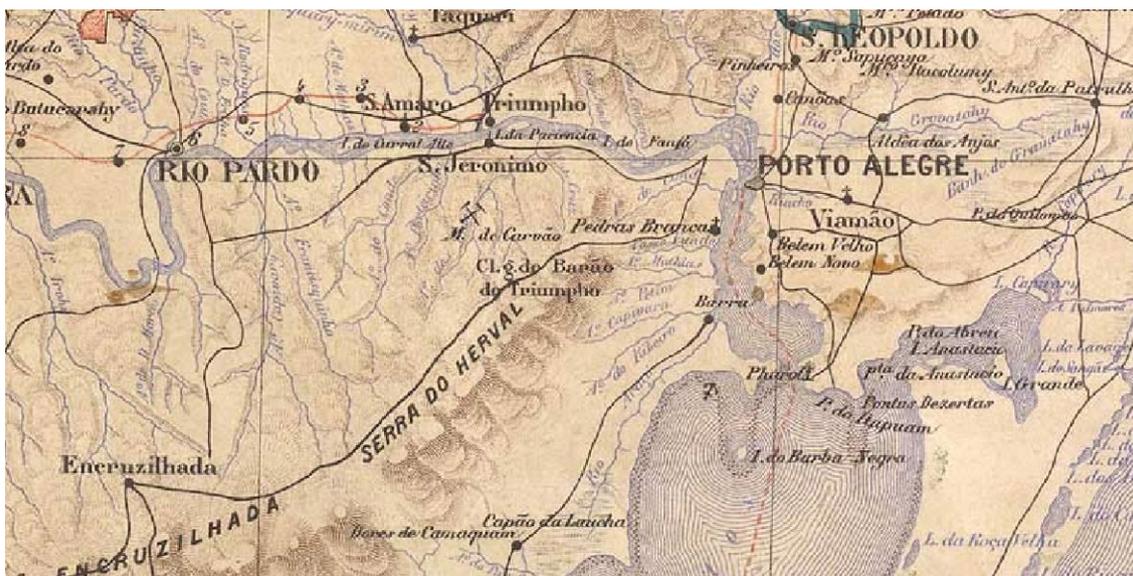
<sup>36</sup> O Auxiliador da Industria Nacional Períodico da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (RJ). Vol. LV Ed. 55. 1886. P: 146. Acervo BN.

Nesta fase, o arraial começa a se expandir de forma mais significativa:

*Onde, antes da exploração da mina, era um campo deserto, hoje existe uma povoação de trabalhadores com suas famílias, com mais de 600 almas, cerca de 120 casas, casinhas e ranchos, em grande parte pertencentes à companhia, com seis casas de comércio, que negociam não só com os mineiros, mas também com os vizinhos e o resto do município<sup>37</sup>.*

## VI - Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo - CEFMSJ

A Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos, entretanto, declararia falência em 1888. Bens correspondentes a 98% das ações foram adjudicados aos credores e o restante ao grupo societário original<sup>38</sup>. Seria então organizada uma nova companhia para proceder a exploração das minas: "**Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo - CEFMSJ**", inaugurando com ela também um novo modelo de negócios, baseado nas grandes mudanças sócio-políticas que o País passaria no período (abolição da escravatura e proclamação da República). A abolição da escravatura despertou novo gás na política pública imigrantista, e com isso a CEFMSJ obteria vantagens econômicas ao atrair mão de obra imigrante para as terras concedidas<sup>39</sup>. O teor nacionalista da política republicana também seria vantajoso para o carvão nacional<sup>40</sup>.



Carta Geográfica do Estado do Rio Grande do Sul. Jacques, João Candido, 1891. Acervo BN.

Neste momento, a localidade verificou um ingresso significativo de **imigrantes estrangeiros**, entre eles espanhóis, poloneses, portugueses, russos, alemães, austríacos, húngaros, lituanos, tchecoslovacos, romenos, uruguaios, entre outros. Os trabalhadores brasileiros (muitos deles afro-descendentes) eram alojados nos primitivos ranchos de

<sup>37</sup> Idem. p. 178.

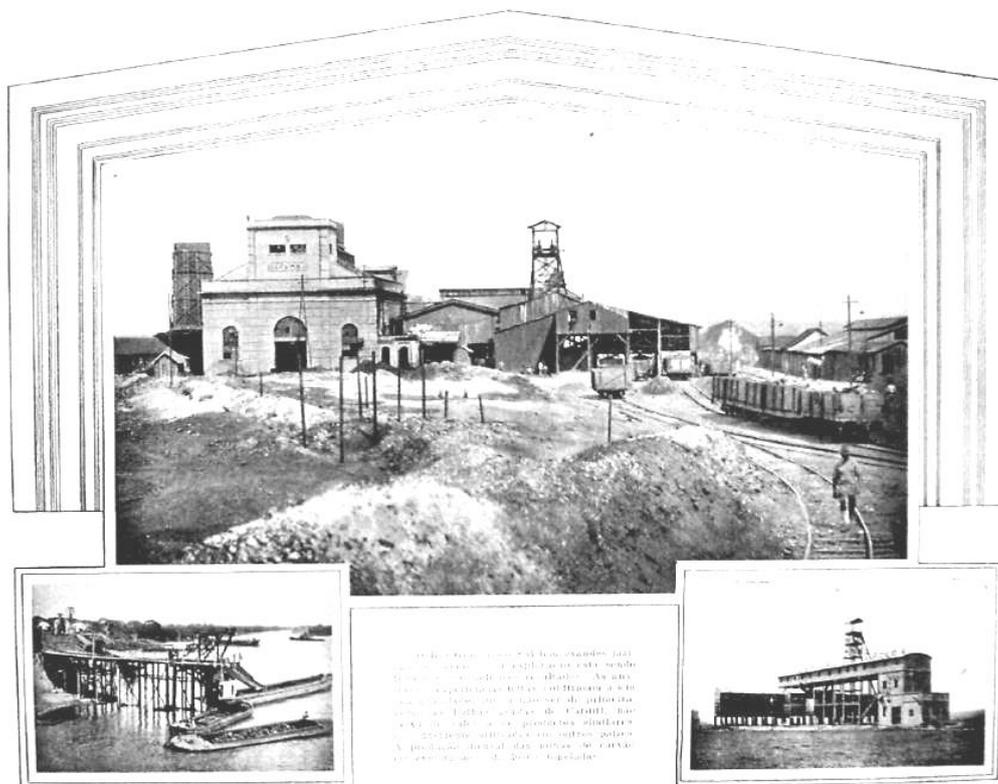
<sup>38</sup> DAHNE, 1893. p. 10.

<sup>39</sup> Idem, p. 11.

<sup>40</sup> Museu Estadual do Carvão. Histórico da Mineração. Disponível em: [museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html](http://museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html) Acesso em 15/02/2021.

pau-a-pique cobertos por palha, telha de zinco ou capa-e-canal, e os mineiros estrangeiros eram geralmente alojados nas casas coletivas ou “repúblicas”, quando solteiros, ou em chalés de madeira ou ranchos quando casados<sup>41</sup>.

Acompanhando a evolução dos mapas históricos, é possível verificar que até 1846<sup>42</sup> não existiam grandes estradas consolidadas na margem sul do Rio Jacuí (lado em que se situavam as Minas). Já em mapa de 1891, uma **estrada** é representada partindo da barra do Rio Jacuí, cruzando o Arroio dos Ratos e passando por São Jerônimo. Outra estrada ligaria o mesmo ponto de partida com Encruzilhada, passando pela serra do Eralv, passando nas proximidades da mina de Arroio dos Ratos na localidade da Colônia de Barão do Triunfo. No mesmo mapa, a localidade aparece assinalada com picaretas e a denominação “M. de Carvão”.



Álbum do Estado do Rio Grande do Sul organizado por W. Regius. Livraria do Globo, 1930. P. 110.

Neste período, sob a direção do **Eng. Eugênio Dahne**, foram abertos novos poços e também os bens imóveis da companhia sofreram ampliação e melhorias<sup>43</sup>. Um dos poços abertos em meados de 1893 foi o **Poço Fé**<sup>44</sup>, juntamente com um prolongamento da via férrea<sup>45</sup>. Sobre a povoação, foi neste período assim descrita:

<sup>41</sup> SPERANZA, 2017, p. 58.

<sup>42</sup> Carta Topográfica da Província de São Pedro do Sul. João d Villiers de L'le Adam. Litografia Imperial, Rio de Janeiro, 1891. Acervo BN.

<sup>43</sup> DAHNE, 1893, p. 12.

<sup>44</sup> Nas imediações do atual campo de futebol do Clube Guarani.

<sup>45</sup> DAHNE, 1893. P. 19.

*“A povoação da Mina conta mais de mil almas e consta de umas duzentas casas quase todas de pau-a-pique, cobertas de sapé, havendo entre elas algumas cobertas de telha e caiadas. Há uma aula pública. Um hotel, oito casas de negócios e uma fábrica de cerveja agora parada. [...] Entre aquelas casas há 50 ranchos, que a companhia aluga a seus mineiros e trabalhadores da mina a 5\$000 mensais.<sup>46</sup>”*

Outro fator de favorecimento do carvão nacional foi a interrupção na importação do carvão inglês em 1912, devido às paralizações grevistas ocorridas naquele País. O preço da tonelada teve uma alta considerável e a demanda passou a superar em muito a oferta que as minas nacionais eram capazes de oferecer. Em Arroio dos Ratos, providenciou-se a abertura de um novo poço. No período registrou-se inclusive encomendas nacionais e mesmo internacionais para exportações, mas nem todas puderam ser cumpridas<sup>47</sup>. À partir de 1917, o governo brasileiro concedeu benefícios à indústria de carvão. O desenvolvimento de ferrovias, da industrialização e o crescimento urbano ajudaria na consolidação econômica da atividade<sup>48</sup>.

Parece datar desta década a consolidação da povoação na cota mais alta, próxima do Poço Isabel. No local foi instalada a **capela de Santa Bárbara**, e também as casas de moradia dos engenheiros e administradores da Mina, bem como do pároco local. O escritório geral e prédios de apoio ao terminal ferroviário completavam este novo núcleo, em suas cotas mais baixas. Em crescente expansão, tanto de comércio quanto de moradias, **as Minas de Arroio dos Ratos finalmente foram declaradas um distrito de São Jerônimo em 1921**<sup>49</sup>. Em 1935, as minas de Arroio dos Ratos eram consideradas “as minas de carvão brasileiro que se acham em maior atividade de exploração”, e registrava-se mais de mil mineiros de diversas nacionalidades. A empresa já contava com usina de “luz e força” com máquinas de 1800 cavalos<sup>50</sup>.

No âmbito das políticas nacionalizantes do governo Vargas, o Decreto 20.089 de junho de 1931 obrigou todo importador de minério de carvão a queimar 10% de produto nacional misturado proporcionalmente ao estrangeiro, percentual dobrado cinco anos depois. Esta década notabilizou-se pela implantação de maquinário moderno nas minas, respondendo ao aumento do consumo interno, já que algumas atividades do Brasil estavam adaptadas ao carvão nacional. A “Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo” sofreu uma fusão, no início de 1936, com a “Companhia Carbonífera Rio-Grandense”, firmando-se um consórcio de empresas sob o nome “**Consórcio Administrador de Empresas de Mineração - CADEM**”. O consórcio era composto pelos sócios Paes Leme e Otávio Reis (advindos da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo); Roberto Cardoso e o Grupo Martineli (advindos da Companhia Carbonífera Rio-

---

<sup>46</sup> Idem, p. 21.

<sup>47</sup> Gazeta de Notícias. Sábado 23 de Março de 1912. Rio de Janeiro. Acervo BN.

<sup>48</sup> KLOVAN, 2014.

<sup>49</sup> A Federação 06 de maio de 1921 n 103 p. 01. Acervo BN.

<sup>50</sup> Diário Carioca 12 abril 1935 p. 10. Acervo BN.

Grandense). A direção do Consórcio coube ao Dr. Roberto Cardoso<sup>51</sup>, que se notabilizou pela postura paternalista em relação à população local.

No mesmo ano de 1936, em outubro, uma enchente de grandes proporções inundou o Poço I. A retomada em grande escala da extração nas minas de Arroio dos Ratos só ocorreria na década de 1940<sup>52</sup>. Em 1938, o nome da localidade deixa de ostentar o prefixo “Minas”<sup>53</sup>, ficando o distrito conhecido apenas como **Arroio dos Ratos**.

## VII – CADEM - Consórcio Administrador de Empresas de Mineração

A constituição do CADEM coincidiu de certa forma com a implantação do projeto político conhecido como Estado Novo no plano nacional. Em sintonia com o projeto nacional, a mineração viveu um período de grande expansão e estabilidade, celebrando uma parceria entre Governo Federal e CADEM. Esta parceria se deu, frequentemente, com a construção de equipamentos públicos de assistência social por parte do CADEM, que eventualmente eram cedidos ao Governo do Estado ou Federal (para funcionamento de escolas primárias, ambulatórios, hospital, cooperativas, cinema, igrejas, etc). Esta postura despertava críticas dos envolvidos nas lutas classistas operárias, que acusavam: “O CADEM impera onipotente. Na superfície, como no subsolo tudo lhe pertence. As casas, a terra, a água, os armazéns, a luz”<sup>54</sup>.

A concentração das residências dos mineiros junto aos poços, nas moradias conhecidas localmente como “repúblicas”, acabou facilitando a coesão dos operários nas mobilizações sindicais<sup>55</sup>. Todo o complexo mina-com-vila-operária representava uma sociedade extrativista, cujas “estruturas de moradias, possibilidades restritas e controladas de consumo, atendimento médico, educação, igreja, clubes de lazer e desporto, etc, que normalmente é de propriedade ou é cedido (mas sempre controlado) pela Companhia mineradora”<sup>56</sup>. A Companhia se considerava “Mãe Brasileira” dos mineiros e suas famílias, reproduzindo em escala local o discurso varguista<sup>57</sup>; refletindo na criação de infra-estrutura de bem estar e controle, que incluía hospital, cinema, cemitério, mercado e delegacia de polícia<sup>58</sup>.

---

<sup>51</sup> Museu Estadual do Carvão. Histórico da Mineração. Disponível em: [museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html](http://museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html) Acesso em 15/02/2021.

<sup>52</sup> KLOVAN, 2014, P. 203.

<sup>53</sup> Histórico do IBGE. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/arroiodosratos.pdf>.

<sup>54</sup> Voz Operária. Ano 1953, ed. 216. P.11. Rio de Janeiro. Acervo BN.

<sup>55</sup> SPERANZA, 2019. Cap. 8, s/p.

<sup>56</sup> KLOVAN, 2014, P. 25.

<sup>57</sup> Idem. P. 57.

<sup>58</sup> SPERANZA, 2017, p. 61.



Escola Profissionalizante Eng. Luiz Betim Paes Leme. Fonte: Golasz, 2013.

A construção da Escola de Aprendizagem Industrial em parceria com o SENAI demonstra a consolidação do modelo de política pública aliada com a gestão privada da extração carbonífera no local. Basicamente tudo era centralizado pelo CADEM, e o Governo Federal entrava com as políticas públicas de assistência. Na ocasião, foram formulados cursos especiais para aprendizagem nas empresas de mineração. Em conjunto com a Escola instalada em Butiá, teriam sido os primeiros cursos do gênero na América do Sul. A construção coube à Woebkhe & Cia.<sup>59</sup>

Em **1943**, a **Vila de Arroio dos Ratos** era assim descrita:

*“Tem cerca de 1.500 casas e conta com uma população de 6.600 almas, sendo que 2.500 são operários, auxiliares, erventuários, empregados das minas do CADEM. Os grandes armazéns, as cooperativas, o ambulatório, o Grupo Escolar “Castro Alves”, os bares, farmácias, duas igrejas católicas, clubs recreativos e esportivos, sindicato dos mineiros, tudo evidencia o grande desenvolvimento que já atingiu a Vila, bem como prognostica o futuro dessa localidade.”*<sup>60</sup>

A Mina do Arroio dos Ratos foi declarada exaurida em meados de 1955, e a atividade da mineração rapidamente deslocou-se para outros pontos da região. Em 1964, dizia-se de Arroio dos Ratos que “a mina regrediu, o que fez com que a população abandonasse a localidade. **Hoje é uma pequena cidade morta**”<sup>61</sup>. Em 1961, a prefeitura de São Jerônimo encampou as instalações de luz, água e telefone do CADEM, em contrapartida à impostos territoriais e prediais devidos<sup>62</sup>. Estes serviços essenciais ainda estavam, até o ano anterior, de posse da companhia, apesar desta já não operar no local.

<sup>59</sup> Jornal A Noite. 24 de outubro de 1943. P. 07. Acervo BN.

<sup>60</sup> Jornal A Noite. 24 de outubro de 1943. P. 07. Acervo BN.

<sup>61</sup> Jornal O Diário de Notícias, 05 de janeiro de 1964. Acervo BN.

<sup>62</sup> Diário de Notícias. 03 de Março de 1961. P. 03. Acervo BN.

Com a aquisição, no ano seguinte (1962), a Prefeitura Municipal inaugurou a primeira instalação de iluminação pública nas principais vias da urbe<sup>63</sup>.

### VIII – Emancipação

Notícia de 1964 dava conta dos movimentos emancipacionistas, atribuindo a liderança ao vigário da comunidade, Lothari Sulzbach. O distrito era, entretanto, tido como deficitário.<sup>64</sup> A comissão emancipacionista foi composta pelo Padre Lothar Sulzbach (Presidente), Caetano Dalbem (Vice), João Marachi (Secretário), Oscar Barros (tesoureiro) e Donato Garcia <sup>65</sup>. A emancipação foi aprovada pela Assembleia Legislativa e decretada em dezembro do mesmo ano pelo Governador.

À partir de 1965, a gestão de tudo que constituía o CADEM havia passado a ser gerido pela COPELMI - Companhia de Pesquisas e Lavras Minerais<sup>66</sup>. No mesmo ano, a cidade de Arroio dos Ratos era assim descrita pelo padre Lothar Sulzbach, líder emancipacionista; que pretendia demonstrar na mídia estadual a importância do novo Município:

*[...] conta com 2 grandes Engenhos de arroz [...] duas grandes olarias as quais fabricam 300.000 tijolos e telhas mensalmente; nove grandes firmas comerciais, com atacado e varejo e comércio em geral, além e mais de oito casas comerciais pequenas; quatro lojas de fazendas e calçados; dez bares e restaurantes, seis barbearias; uma padaria com torrefação de café; sete açougues; dois postos de gasolina; três oficinas mecânicas; duas oficinas de rádio e televisão; um grande matadouro [...]; um cinema com nada menos de 700 cadeiras, mais de 127 veículos motorizados.[...] É prendado com um grandioso Hospital dirigido pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria [...] tendo capacidade para 120 leitos [...] dispõe de um Posto de Sapude e outro da SAMDU. E existem também duas farmácias particulares. [...] Conta com um Ginásio gratuito [...] com dois grupos escolares, três escolas municipais e uma escola paroquial, fora as escolas adjacentes, ministrando-se o ensino primário a mais de 1.200 alunos.[...] possui duas igrejas católicas distantes uma da outra em dois quilômetros.[...] Existem também duas casas de culto, uma da Assembleia de Deus e a outra do credo Metodista.[...] Isso é a cidade de Arroio dos Ratos. Ela foi há pouco qualificada de “cidade fantasma”. Este qualificativo é totalmente errôneo e injusto [...] tem tudo o que tem uma cidade. É uma cidade cheia de vida e não uma cidade “morta” [...]*<sup>67</sup>

Em 1966, descreve-se a cidade com 1.360 casas e mais de 10 mil habitantes.<sup>68</sup> Apesar da emancipação, a nova municipalidade de Arroio dos Ratos logo daria-se conta de que “Tudo, porém, cidade e terras”, pertencia à CADEM, que há mais de dez anos já havia

<sup>63</sup> Diário de Notícias, 11 de Janeiro de 1962. p. 10. Acervo BN.

<sup>64</sup> Diário de Notícias, 05 de fevereiro de 1954. P. 11. Acervo BN.

<sup>65</sup> Jornal do Dia. 24 de Dezembro de 1964. p. 8. Acervo BN.

<sup>66</sup> Arquivo Histórico da Mineração Carbonífera: Guia de Fundos Documentais Pós-CADEM (1936-1996) . p. 04.

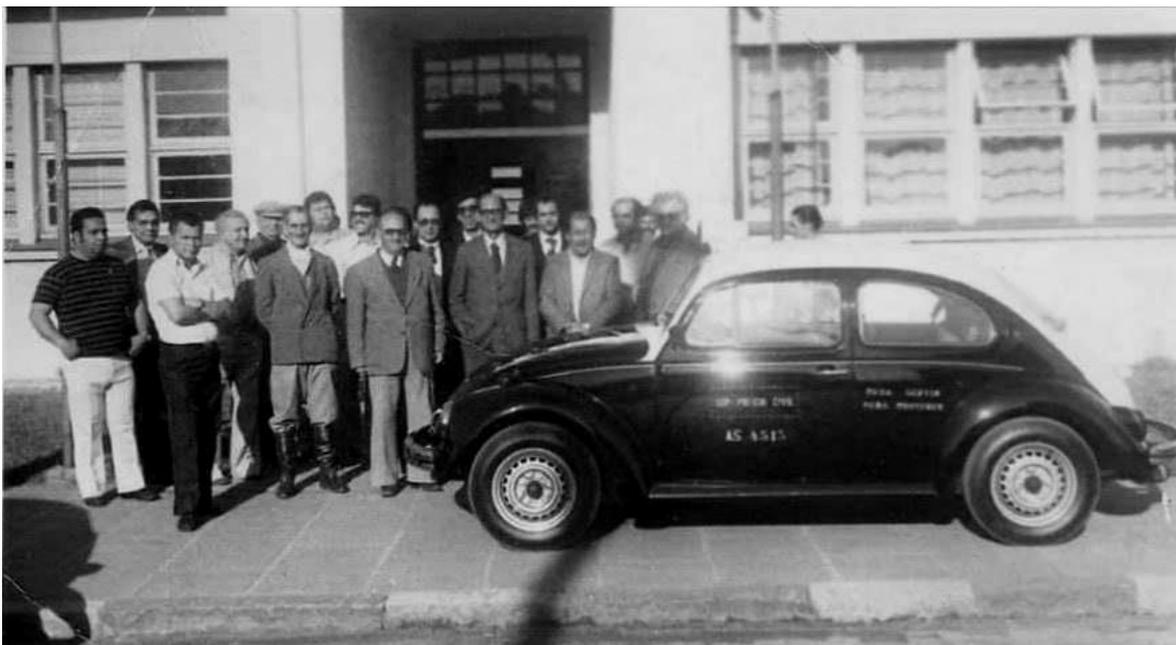
<sup>67</sup> Jornal do Dia. 28.08.1965. p. 06. Acervo BN.

<sup>68</sup> Jornal do Dia. 09.02.1966. p. 06. Acervo BN,

abandonado a exploração de carvão na localidade. A Prefeitura não possuía nenhum espaço público para instalar seus serviços, e mais do que isso, dizia-se que “ninguém em Arroio dos Ratos é dono de uma mínima fração de terra. Tudo pertence ao CADEM, inclusive os edifícios públicos [...] Até as igrejas estão erguidas em térreos do CADEM.”<sup>69</sup>

Este quadro se reverteria muito lentamente, com a aquisição dos imóveis por parte das famílias de ex-mineiros, e as graduais “doações” efetivadas em contrapartida à falta de pagamento de impostos territoriais devidos ao Município. Em 1967, por exemplo, foi efetuada a doação e terreno para o grupo escolar e para a Igreja Assembleia de Deus.<sup>70</sup> Em 1968, doação de áreas de 14.178m<sup>2</sup> à municipalidade para instalação de um cemitério, à Igreja Metodista e à CEEE para subestação <sup>71</sup>. Apenas entre 1970-1971 foram doados os lotes pertencentes a entes sociais e esportivas<sup>72</sup> <sup>73</sup>e para a Obra Social Santa Barbara<sup>74</sup>.

Apesar do abandono da atividade da mineração na localidade, a construção da identidade municipal foi constantemente apoiada no passado de extração do carvão mineral. Em 1965, por exemplo, por iniciativa do legislativo municipal, iniciou-se uma mobilização para feitura de um Monumento ao Mineiro, fundido em bronze<sup>75</sup>. Tal só seria inaugurado em dezembro de 1974. Observou-se certa tentativa de reorientação da economia local para a produção agrícola, com a constituição do Sindicato Rural de Arroio dos Ratos e a realização das Festas da Melancia.



Entrega de Viatura na Pref. Municipal (atr. déc. 1980). Fonte: FB Memórias de Arroio dos Ratos.

<sup>69</sup> Jornal do Dia, 16.02.1966. p. 06. Acervo BN.

<sup>70</sup> Jornal do Comércio 24 de novembro de 1967 p. 14 Acervo BN.

<sup>71</sup> Jornal do Comércio 25 de abril de 1968 p. 15; 16 de julho de 1968, p. 17. Acervo BN.

<sup>72</sup> Jornal do Comercio 04 de Julho de 1970 Segundo Caderno p. 5. Acervo BN.

<sup>73</sup> Jornal do Comercio 05 março 1971 p. 13. Acervo BN.

<sup>74</sup> Jornal do Comercio 01 dezembro 1970. Acervo BN.

<sup>75</sup> Jornal do Brasil, 20-10.1965. p. 10 Acervo BN.

#### 4. Arroio dos Ratos: Períodos Históricos, Tipologias Arquitetônicas e Urbanísticas e Patrimonialização

Abordaremos neste capítulo, a trajetória sócio-cultural e histórica de Arroio dos Ratos e a influência de cada período na produção arquitetônica e urbanística. Delimitar-se-á, também, as tipologias arquitetônicas praticadas em cada período. Este capítulo é resultado de interpretações analíticas, subsidiadas pelas informações levantadas nas pesquisas bibliográficas, documentais e levantamentos de campo. O objetivo específico, aqui, é entender os valores culturais representativos de cada tipologia arquitetônica, a partir do entendimento da produção de cada período que foi possível levantar. Por este motivo, são considerados inclusive os exemplares já demolidos. Quando houver, lista-se por fim as edificações e demais bens inventariados relativos a cada período.

##### 4.1 – Primórdios da Mineração (1855-1888)

Consideramos “primórdios” o longo período em que a mineração em Arroio dos Ratos foi bastante restrita em qualidade e quantidade, mobilizando poucos mineiros e centralizando poucos investimentos públicos ou privados. Neste contexto, é possível afirmar que os primeiros assentamentos e construções observados nas imediações das minas de Arroio dos Ratos foram bastante precários e provisórios<sup>76</sup>. No âmbito deste inventário não foi possível encontrar remanescentes construídos que fossem datados deste período, o que é facilmente justificável pela pouca durabilidade das técnicas construtivas e materiais possivelmente empregados.



Habitações de pau-a-pique com cobertura de palha, que perduraram como padrão ao longo das décadas.

Fonte: FB Memórias de Arroio dos Ratos.

---

<sup>76</sup> Considerando que habitações operárias bastante precárias e edificações provisórias de madeira ainda eram observadas em meados da década de 1930, numa fase de impulsionamento da extração carbonífera, é possível auferir que neste período inicial esta tenha sido a prática corrente.

Entretanto, é neste período que ocorrerão algumas definições importantes para o agenciamento da ocupação do espaço. A localização do primeiro poço nas proximidades do arroio dos Ratos, por exemplo, consolidou um pequeno arraial/povoação nas suas proximidades, em cotas um pouco mais altas. Este local evoluiria ao longo dos tempos até tornar-se a porção central da atual cidade. Da mesma forma, assinalaria as proximidades do ponto de ocupação da usina de força, laboratórios e parte importante do complexo de extração carbonífera, que posteriormente viria a constituir o Museu Estadual do Carvão. A representatividade deste período, como visto, se deve mais a consagração dos usos e sua vinculação à algumas memórias do que a remanescentes tangíveis.

No campo do patrimônio ambiental, uma travessia que compunha importante itinerário histórico neste período – o Passo do Feliciano, ou **Passo da Barca** – se mantém no imaginário até os dias atuais com sua reapropriação enquanto balneário municipal. A reminiscência da toponímia de “Passo” – local onde era possível atravessar o rio a cavalo ou conduzindo tropas - confirma a importância do lugar e sua representatividade deste período.

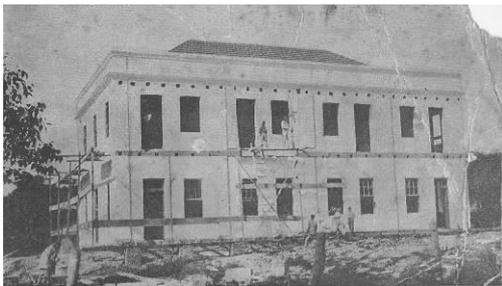
### 4.1.1. – Bens Inventariados deste Período



0039 - Balneário Municipal Passo da Barca (Passo do Feliciano)

#### 4.2 – Final do Século XIX (1878-1900)

Esta fase é marcada pelo curto período de concessão à Holtzweissig & Cia, seguido pela constituição da Companhia das Minas de Carvão de Pedra de Arroio dos Ratos e a transferência para a **Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo – CEFMSJ**. Nesta fase, verifica-se um crescimento significativo na povoação e também na qualidade das construções. Embora ainda se observe a produção de novas edificações temporárias ou permanentes de madeira e a continuidade da utilização de habitações de pau-a-pique, estas passam a conviver com as primeiras construções de alvenaria. Alguns exemplares de expressiva qualidade arquitetônica foram concebidos neste período.



Prédio de escritório em construção – 1893  
(Posteriormente seria ampliado e sediaria o Hospital Sarmiento Leite). Fonte: Acervo Digital Alessandro Witkowski.



Construção do poço da Fé (atual campo do Guarani).  
Fonte: Acervo Digital Alessandro Witkowski.

##### 4.2.1. – Bens Inventariados deste Período

As mais antigas edificações históricas que encontraremos na área urbana de Arroio dos Ratos remetem a este período. Em comum, todas apresentam o emprego da alvenaria de tijolos maciços, paredes autoportantes e coberturas de telha Marselha/francesa ou capa-e-canal. Outro elemento recorrente é o avarandado com pilaretes de madeira, originalmente existente no antigo Escritório, no Grupo Escolar João Pessoa e em tantas outras edificações de madeira. Este elemento ainda se encontra preservado na República Vermelha.



Duas construções em especial representam a fase inicial da consolidação da CMCPAR, sendo possível data-las de meados da construção do Poço Fé (1893). A primeira corresponde a uma antiga Hospedaria, instalada nas imediações do ponto final da extensão da linha férrea construída no mesmo período. A segunda, de prédio de apoio para a atividade mineradora, não tendo sido possível auferir seu uso inicial (posteriormente, seria adotada para fins sociais e esportivos, mas o aspecto de arquitetura industrial parece sugerir algum uso vinculado à atividade da mineração). As duas construções citadas são

bastante diferentes em termos de tipologia mas assemelham-se em técnica construtiva. Ambas são frutos da disponibilidade de materiais de construção de boa qualidade, com emprego dos arcos plenos em alvenaria de tijolos maciços também observados em outras edificações de apoio à mineração do período, encontradas nos registros fotográficos mas que não foram preservadas.



0026 - Antiga Hospedaria.



0028 - Esporte Clube Guarani.

### 4.3 - Início do Séc. XX (1900-1940)

Ao longo das décadas seguintes, seria possível observar um aporte mais significativo da arquitetura erudita no local, sob a influência do ecletismo arquitetônico. Este período é caracterizado pela consolidação da atividade mineradora, com gradual convergência política no plano nacional. As tipologias e usos dos imóveis inventariados deste período apontam para uma maior consolidação dos núcleos urbanos, apontando para a consolidação definitiva da povoação e a qualificação de espaços construídos para usos sociais, religiosos e industriais.

#### 4.3.1. - Bens Inventariados deste Período

A discreta influência mourisca empregada na fachada do Clube Última Hora, o sóbrio neogótico das igrejas de Santa Bárbara e São José, que remetem muito a arquitetura de vilas industriais, e todo o complexo construído no entorno da Usina, e que viria a constituir o Museu Estadual do Carvão.



0013 - Clube Última Hora



0015 - Igreja São José



0030 - Igreja Santa Bárbara



0034 - Complexo Museu do Carvão

Na arquitetura residencial, é possível destacar três residências construídas para uso dos trabalhadores de nível avançado da povoação – engenheiros e médico. As três residências apresentam coberturas bastante tradicionais em telha Marselha/francesa, com tacaniça-recortada (*krüppelwalmdach*) que remetem a arquitetura tradicional alemã. Entretanto, este aspecto tradicional é quebrado por sugestivas varandas que, no caso das habitações dos engenheiros, absorvem tendências *art-déco* com formas modernas e arredondadas. Estas habitações, portanto, elucidam um importante momento da modernização da arquitetura brasileira, em que modernidade e tradição eram amalgamadas num complexo esquema compositivo.



0004 - Casa de Carlos Alfredo Simch (Casa do Médico)



0022 - Residência do Engenheiro Antônio Knuth



0021 - Residência do Engenheiro Silval Cirio

#### 4.4 – Estado Novo/CADEM (1940-1964)

Ao coincidir de certa forma com a implantação do regime político conhecido como Estado Novo, a constituição do CADEM marcaria um período de grande expansão e estabilidade da atividade mineradora. Não por acaso, datam deste período a maior parte dos imóveis inventariados que remanescem na área urbana de Arroio dos Ratos.



Antigo Cinema, já demolido, foi uma das construções mais representativas da modernização estilística e tipológica da arquitetura local. Fonte: Acervo Digital Aleksandro Witkowski.

##### 4.4.1. – Bens Inventariados deste Período

O antigo escritório da companhia mineradora foi gradualmente reformado e ampliado para abrigar um importante equipamento de assistência aos trabalhadores – o Hospital Sarmiento Leite. A reforma do bloco inicial e a construção de dois novos blocos foi completada com a construção de outra edificação, uma unidade de isolamento. Todas estas demonstravam uma arquitetura modernizante com influência do monumentalismo.



0023 - Hospital Sarmento Leite



0024 - Anexo Hospital

Outras edificações do período se filiam a outras linhas de modernização da arquitetura. Neste período, os subúrbios norte-americanos se valorizavam, sendo momento de consolidação do “*american way of life*”. Através da sua influência cultural no cinema, televisão e publicações, os Estados Unidos firmavam-se como mais poderosa nação a nível mundial, fazendo frente ao anterior eurocentrismo dominante. Neste sentido, difundiram-se pelo mundo os bairros *cidade-jardim* com residências inspiradas nos *bungalows* utilizando os mais diversos estilos revivals.

A postura formal destas edificações pode ser considerada eclética, mas não se deve confundir com o ecletismo do período anterior: o regramento clássico e de proporções típicos da arquitetura erudita *Beaux Arts* não é seguido, sendo o uso de formas históricas bastante livre. Dentre os estilos presentes em Arroio dos Ratos, pode-se destacar o Missions Revival Style (“estilo missões”) que, a nível local, ficou conhecido como “mexicano”. Estes receberam influência direta dos exemplares construídos em Porto Alegre – indiretamente influenciados, pela arquitetura uruguaia praticada nos balneários, frequentados por parte da elite gaúcha.

A influência dos bungalows californianos, representativos do *american way of life*, curiosamente tiveram maior influência na arquitetura civil pública e institucional do que na residencial de Arroio dos Ratos. Destacam-se a construção de um pórtico neo-colonial espanhol no prédio do Antigo Grupo Escolar João Pessoa – que passaria a sediar a Brigada Militar – e a construção da Escola das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. A limitada influência deste estilo em uma localidade de forte imigração espanhola talvez se deva à súbita interrupção da atividade de mineração quando do auge da popularidade destas construções.



0002 - Grupo Escolar João Pessoa (atual SMEC)\*  
\*pórtico



0019 - Escola Paroquial Santa Bárbara - Imaculado Coração de Maria

A arquitetura em estilo **Art Déco** foi aqui mais significativa em Arroio dos Ratos em sua variante mais estilística, que preocupa-se com a decoração geometrizar; e menos significativa na vertente tectônica, provocadora de esquemas compositivos com volumetrias mais ousadas e *modernas*, proporcionadas pelo concreto armado. Esta

variante mais “festiva” do Art Déco, não por acaso, será adotada em edificações de cunho social, como o Grêmio Esportivo Estrela e a sociedade União da Várzea.



0016 - Grêmio Esportivo Estrela



0032 - Sociedade União da Várzea (“Sai da Frente”)

Outra vertente do **Art Déco**, mais sóbria e orientada para o protomodernismo, seria adotada nas edificações públicas voltadas ao ensino construídas neste período. A arquitetura do Colégio Cenecista Santa Bárbara, da Antiga Escola Técnica e do Instituto Estadual Couto de Magalhães são representativas não apenas deste estilo arquitetônico, mas da maior prioridade dada às políticas de educação neste período histórico.



0011 - Colégio Cenecista Santa Bárbara



0003 - Antiga Escola Técnica SENAI (Pref. Municipal)



0014 - Instituto Estadual Couto de Magalhães

Uma vertente mais pragmática da modernização seria observada na maior parte das edificações deste período. A adoção de volumetrias tradicionais despojadas de elementos decorativos ou de preocupações com esquemas compositivos são características das edificações do Antigo Clube Farroupilha e da Sociedade Tesouras, e também aparecem em construções como a do antigo Sindicato dos Mineiros e da Caixa Mineradora, sendo as segundas originalmente dotadas de alguma modenatura nas fachadas, sem vínculo com os esquemas compositivos *Beaux-Arts*.



0029 - Antigo Clube Farroupilha - Defesa Civil Arroio dos Ratos



0007 - Sindicato dos mineiros (atual ESF 1)



0010 - Sociedade Tesouras



0025 - Antiga Caixa de Mineração IAP (Brigada Militar)

No final do período, são constituídos os CTGs – Centros de Tradições Gaúchas da localidade. Ao contrário das disposições que posteriormente o movimento tradicionalista

assumiria, no sentido de aproximar as edificações da arquitetura dos galpões rurais, as edificações erguidas nesta época também seguiam a linha de modernização pragmática observada nas edificações anteriormente citadas.



0008 - CTG David  
Canabarro

0012 - CTG Tropicilha  
Crioula

#### 4.5 – Emancipação (1964-atualidade)

Com o sucesso do movimento emancipacionista, as instituições oficiais do novo Município de Arroio dos Ratos viram-se obrigadas a constituir espaços públicos, uma vez que toda a área originalmente era constituída de bens privados. A construção de espaços cívicos se deu com a instituição de praças e parques, como a Praça Naro Pereira, Praça Leopoldo Tricot e Parque Municipal. Também a constituição de espaços cívicos como o Largo do Mineiro, e o respectivo Monumento do Mineiro, representam este período.

##### 4.5.1. – Bens Inventariados deste Período



0001 - Monumento ao  
Mineiro

0006 - Praça Leopoldo  
Tricot

0009 - Praça Naro  
Pereira

0036 - Parque  
Municipal Lago Hélio  
Menezes Chagastelles

## 5. Fichas Individuais

### 5.1 Ficha Completa

O modelo de ficha completa empregado foi adaptado em relação ao Sistema de Rastreamento Cultural sugerido pelo IPHAE/RS, sendo, portanto, identificado como um sistema de inventariação em nível municipal. Conforme o escopo inicial deste trabalho no âmbito do projeto cultural que o provocou, foram selecionados 10 (dez) bens para preenchimento da ficha completa.

| INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL<br>ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS   |   |
|--|---|
| FICHA Nº 0002  |                        |
| ANTIGO GRUPO ESCOLAR JOÃO PESSOA   |   |
| NÚCLEO CENTRO  |   |
| Endereço/Localização: Largo do Mineiro, 272.   |   |
| Latitude: 30° 5' 24,00" S Longitude: 51° 43' 39,00" O Erro Horizontal: 5 metros  |   |
| Proprietário: Município de Arroio dos Ratos  |   |
| <b>Valores atribuídos</b><br>Instância Cultural: Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.<br>Instância Morfológica: Arquitetônico, Raridade na técnica construtiva, Integridade formal.<br>Instância Paisagística: Valor de contexto urbano, Estruturação da paisagem.<br>Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reutilagem.   |   |
| <b>Tutela:</b><br>Proteção Existente: Tombamento Municipal.<br>Proteção Proposta: Tombamento Municipal.  |   |
|    |   |
| <b>Histórico:</b><br>O prédio teria sido construído em 1930, para abrigar o Grupo Escolar João Pessoa. Este grupo escolar deixaria o prédio após a construção de sua nova sede em 1943, vindo a constituir o Instituto Estadual Centro de Magalhães. O prédio passava então a abrigar a Delegacia de Polícia Civil e a sede da Brigada Militar. Neste período, recebeu uma intervenção na fachada, que acrescentou um pórtico (neo-colonial espanhol). A edificação foi tombada enquanto patrimônio cultural do Município em 1989. À partir de 1996, passou a abrigar a sede da SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e equipamentos como a Biblioteca Municipal. |   |
| <b>Fontes:</b><br>Instituto Estadual Centro de Magalhães - 70 anos de história.<br><a href="http://www.institutoestadualcentro.de-magalhães.html">http://www.institutoestadualcentro.de-magalhães.html</a><br>Jornal do Rio, 14 de 1960, 09/08/1960, Acesso 08.<br>Lei municipal n. 650/1989.  |   |
| <b>Fotografias históricas:</b>   |   |
|   |                      |
| Visual de edificação na década de 1930.<br>Fonte: Arquivo do Museu Estadual do Ceará.  | Em imagem da década de 1930.<br>Fonte: Arquivo do Museu Estadual do Ceará.                              |
|   |                      |
| Turma de alunos no Grupo Escolar, provavelmente na década de 1930.<br>Fonte: Grupo Amigo dos Ratos Online, Hoje e Sempre.  | Procedido, em que se verifica o prédio no lado à direita.<br>Fonte: Arquivo do Museu Estadual do Ceará. |

### Cabeçalho de Identificação

Denominação, localização, propriedade.

### Atribuição de valores

Indica quais valores são atribuídos ao bem, justificando sua identificação enquanto patrimônio cultural; conforme a tabela deste presente relatório.

### Tutela

Identifica quais políticas de preservação incidem e quais propõe-se que venham a ser implementadas.

### Foto de identificação

Fotografia principal para identificação do bem cultural.

### Histórico

Breve histórico do bem, com elucidação das fontes consultadas<sup>77</sup>.

### Fotografias Históricas

Nesta seção, é reproduzida a iconografia encontrada em pesquisa, elucidando quando possível a evolução do bem e sua estratificação ao longo do tempo.

<sup>77</sup> A indisponibilidade da pesquisa em acervos documentais, bem como de realização de entrevistas orais com moradores, devido a vigência das medidas de distanciamento social da pandemia do SARS-COVID-19 prejudicou a profundidade das pesquisas; que foram procedidas com as fontes disponíveis. Entretanto, os dados levantados permitem perfeitamente auferir os valores históricos quando atribuídos.



## Registro fotográfico

Nesta seção, são dispostas as fotografias produzidas para este inventário, buscando identificar e elucidar características e elementos importantes que condicionaram a escolha da edificação<sup>78</sup>.

Os ângulos e/ou elementos são descritos em legenda.



## Análise Arquitetônica

Breve descrição técnica das características arquitetônicas e/urbanísticas das edificações inventariadas; reforçando elementos de interesse para preservação.

## Situação

À partir de imagem de satélite do sistema Google Maps, busca-se identificar o bem e sua inserção no entorno.

<sup>78</sup> A impossibilidade da visita interna em alguns imóveis devido às restrições de distanciamento social impostas pela pandemia do SARS-COVID-19 prejudicou a integralidade do registro fotográfico de alguns bens, no que se tentou compensar com fotografias de arquivo indicadas em cada ficha.

## 5.1 Ficha Resumida

Apesar de não estarem previstas no escopo original da proposta deste inventário, decidiu-se pela formatação e preenchimento de fichas-resumo para todos os demais bens arrolados como de interesse cultural, para fins de identificação das motivações e consolidação de sua condição de bens efetivamente inventariados. A ficha resumida contempla os seguintes campos:

| INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL<br>ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS   |  |
|--|--|
| FICHA Nº 0004  |  |
| CASA DE CARLOS ALFREDO SIMCH (CASA DO MÉDICO)  |  |
| NÚCLEO CENTRO  |  |
|   |  |
| <small>Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos<br/>Secretaria Municipal de Educação e Cultura</small>   |  |
| Endereço/Localização: Rua Marçal Miranda, 15B.   |  |
| Latitude: 30° 5' 18.14" S      Longitude: 51° 43' 37.45" O      Erro Horizontal: 5 metros  |  |
| Proprietário:  |  |
| <b>Valores atribuídos</b><br>Instância Cultural: Histórico (evocativo). Antiguidade, Referência Historiográfica.<br>Instância Morfológica: Arquitetônico, Integridade formal.<br>Instância Paisagística: Valor de conjunto/entorno.<br>Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.  |  |
| Tutela: Proteção Existente: Nenhuma. Proteção Proposta: Tombamento Municipal.  |  |
| <b>Histórico:</b><br>Carlos Alfredo <del>Simch</del> (1880-1967) foi um político brasileiro fez seus estudos secundários no Colégio Estadual Júlio de Castilhos e Ivo <del>Coque</del> , depois cursou farmácia na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e medicina na Faculdade de Medicina da Bahia. Foi membro do conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Conselho Administrativo do Estado Rio Grande do Sul durante o Estado Novo. Eleito senador de 1951 a 1955, pertenceu ao Partido Libertador e foi médico do CADEM e da Cruz Vermelha em Porto Alegre.<br>Fonte: Biografia de Senadores. Senado Federal. <a href="https://www.senado.leg.br/">https://www.senado.leg.br/</a> |  |
| <b>Análise Arquitetônica:</b><br>Arquitetura residencial unifamiliar, caracterizada pelo telhado em <del>trapezoidal</del> (trapezoidal recortada), uma grande mansarda e varandas.  |  |
|   |  |

Cabeçalho de identificação

Valores Atribuídos

Tutela

Histórico

Análise Arquitetônica

Fotografias

(históricas e/ou atuais)

## 6. Instrumentos de Gestão

### 6.1 – Níveis de Preservação

A Classificação das edificações, para fins de gestão, se deu em **três diferentes níveis de preservação**. Desta forma, pretendeu-se dar a escala de proteção necessária e específica para cada bem, considerando a manutenção das características que conferem seu status de bem patrimonial. Ou seja – não são todos os bens inventariados sujeitos ao mesmo regramento, havendo possibilidade de maior flexibilização na aprovação de projetos de intervenção em determinados tipos de imóveis.

É necessário especial atenção para **não entender os níveis de preservação como uma simples escala de importância**; mas sim, a distinção entre o nível de intervenção possível em cada tipo de edificação. Edificações muito importantes podem ter um nível de proteção P3, pela possibilidade de reformar e alterar algumas características sem a perda do valor cultural atribuído. Da mesma forma, edificações mais simples podem ter um nível de preservação P1, por mostrarem-se mais sensíveis a intervenções que danifiquem suas características.

**A proteção proposta é, portanto, relativa à realidade de cada bem.** Edificações mais sensíveis são colocadas no nível de preservação mais alto, demandando projetos de recuperação mais cuidadosos. A maior parte das edificações, cujo valor reside na compatibilidade paisagística ou que já estão mais descaracterizadas, podem receber intervenções mais severas para reciclagem de uso.

**As recomendações para a gestão dos bens edificados são as seguintes:**

#### **P1 – Nível de proteção máximo**

Edificações mais sensíveis a modificações e que por isso devem ser alvo de projetos de conservação e restauro cuidadosos. Esquadrias, telhado, pisos, forros e rodafornos, assoalhos, calçadas, mansardas, jardins, muretas, são exemplos de possíveis elementos característicos destas edificações, sendo estes elementos sempre citados na descrição arquitetônica das respectivas fichas. Novos anexos e edificações no mesmo lote devem ser projetados com maior cuidado, visando não impactar negativamente nas relações paisagísticas e volumétricas.

#### **P2 – Proteção externa**

Edificações cujo principal sentido de preservação está na composição da paisagem urbana. Podem receber obras de reciclagem mais transformadoras, em especial na parte interna. No entanto, o prédio deve permanecer cuidadosamente preservado em seu aspecto externo, incluindo volumetria, materiais característicos, esquadrias originais e demais elementos que forem indicados nas respectivas fichas. O espaço interno das edificações P2 é passível de ser inteiramente transformado. Novos anexos e edificações no mesmo lote devem ser projetados com relativo cuidado, visando não impactar negativamente nas relações paisagísticas e volumétricas.

### **P3 - Proteção externa flexível**

As edificações P3 são assim classificadas quando já se encontram parcialmente descaracterizadas, ou ainda, quando são edificações que devido às suas próprias características construtivas se prestam a receber projetos de adaptação mais severos. Bens P3 podem ser “reformados” e não necessariamente “restaurados”. Nestas edificações é permitido, por exemplo, a abertura dos vãos para vitrines. Os elementos que caracterizam a edificação, apontados nas fichas devem ser mantidos e valorizados. Alterações propostas nos bens P3 podem modificá-lo, mas sempre respeitando volumetria, proporções e ritmo de fenestrações. Novos anexos e edificações no mesmo lote devem ter uma boa relação volumétrica com a edificação inventariada.

### **PL - Lugares**

Os espaços urbanos inventariados são dinâmicos, e portanto apresentam a possibilidade de intervenções que visem qualificar sua materialidade, espacialidade, mobiliário urbano e etc. Recomenda-se a preservação de elementos construídos que conferem identidade a alguns destes locais. Deve-se evitar a diminuição ou erradicação de suas áreas, a construção de barreiras físicas, de espaços fechados ou privados, de amplos espaços cobertos, de usos incompatíveis com os usos consagrados destes locais.

### **PN - Bens Naturais**

A preservação do patrimônio ambiental deve obedecer ao regramento específico do setor, sempre visando a conservação dos valores paisagísticos que determinaram a inserção destes bens no inventário.

**Tabela Ilustrativa – Níveis de Preservação**

|                                | <b>P1</b>       | <b>P2</b>       | <b>P3</b>       |
|--------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| <b>Instância Aprovação</b>     | <b>Conselho</b> | <b>Conselho</b> | <b>Conselho</b> |
| <b>Demolição</b>               | <b>N</b>        | <b>N</b>        | <b>N</b>        |
| <b>Exigível Proj. Restauro</b> | <b>S</b>        | <b>S</b>        | <b>N</b>        |
| <b>Reciclagem de uso</b>       | <b>S</b>        | <b>S</b>        | <b>S</b>        |
| <b>Alterações fachada</b>      | <b>N</b>        | <b>N</b>        | <b>S</b>        |
| <b>Construção anexos</b>       | <b>S</b>        | <b>S</b>        | <b>S</b>        |

### 6.2 – Instrumentos de fomento e viabilização econômica

O inventário de patrimônio cultural tem como maior objetivo a identificação dos bens de valor cultural existentes na cidade. Através do mapeamento e da classificação realizada na listagem completa, inclusive com indicativo dos bens em mal estado de conservação, recomenda-se a estruturação de políticas de fomento e viabilização econômica da preservação do patrimônio cultural da cidade.

Algumas das políticas possíveis são instrumentos do Estatuto das Cidades, como a Transferência do Direito de Construir, cujo estudo e regulamentação viria a contemplar financeiramente os proprietários de bens inventariados sem prejuízo aos cofres públicos. A isenção de impostos como o IPTU no caso residencial, e outros impostos que contemplem atividades comerciais; são incentivos de importante implementação. A criação de um Fundo Municipal de Patrimônio Cultural é também prioritário, visando suprir carências financeiras para preservação de imóveis privados. Outras ferramentas são possíveis de construir, a partir de modelos que já se encontram em funcionamento em diversos outros municípios.

### 6.3 – Educação Patrimonial

A formatação de programas transversais de **educação patrimonial** é de extrema importância para a formação de cidadãos. É necessário chegar não apenas aos alunos da rede municipal mas também da rede estadual de ensino, e também proceder projetos informativos e educativos que atinjam a comunidade em geral. Este trabalho de inventário sistematiza informações que podem ser reapropriadas e utilizadas para a formatação de aulas e projetos.

### 6.4 – Legislação Municipal

Recomenda-se a atualização da legislação municipal de patrimônio cultural com fins de reconhecimento dos **bens inventariados** como integrantes do patrimônio cultural do município; de forma a estender a estes também os benefícios possíveis. Cabe destacar que os bens inventariados – ou seja, aqueles nos quais já se identificou os valores culturais – estão contemplados e protegidos pela Constituição Federal, e por isso é importante que este reconhecimento seja regulamentado em nível municipal.

Da mesma forma, recomenda-se que na revisão do Plano Diretor do Município sejam contemplados instrumentos de preservação previstos no Estatuto das Cidades, e o reconhecimento das Áreas de Interesse Cultural e dos indivíduos arquitetônicos inventariados.

## 7. Indicações de Complementação

Devido às delimitações prévias do escopo deste trabalho, não foi possível proceder a inventariação de todo o interior do Município, ficando em aberto o levantamento de edificações, lugares e práticas patrimoniais existentes na área rural do Município. Da mesma forma, recomenda-se que as pesquisas históricas sejam aprofundadas em todos os bens já inventariados, à partir do término das restrições da pandemia do SARS-COVID-19, propiciando um aprofundamento nos valores culturais já devidamente identificados.

Como assinalado nas respectivas fichas, o cemitério municipal foi inventariado enquanto conjunto, reconhecendo a efetividade de seus valores históricos, culturais e paisagísticos. Para aprimorar medidas protetivas neste cemitério, recomenda-se a realização de inventário específico do acervo cemiterial, seguindo metodologias que forem adequadas; e que este inventário encaminhe as devidas medidas de conservação.

Novas informações, enfoques e abordagens poderão identificar outros imóveis e lugares de interesse na área urbana da cidade de Arroio dos Ratos. Os inventários jamais são definitivos, pois podem ser constantemente complementados com o acréscimo de novos bens patrimonializados.

## 8. Referências Bibliográficas

ARAÚJO E SILVA, Domingos de. **Dicionário Histórico e Geográfico da Província de São Pedro**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1865.

**Arquivo Histórico da Mineração Carbonífera: Guia de Fundos Documentais Pós-CADEM (1936-1996)**. Museu Estadual do Carvão.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMPOS, Juliano Bitencourt. **Ficha de registro RS-BJC-002: Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para os Empreendimentos do Grupo Metropolitana A**. IPHAN, 2016.

DAHNE, E.S. Eugenio. **A Mineração de Carvão e as Concessões da Companhia no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Glundach & Cia, 1893.

Estações Ferroviárias do Brasil. GENERAL CÂMARA (antiga LIGAÇÃO e MARGEM DO TAQUARI).Disponível em:  
[http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs\\_uruguaiana/general.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_uruguaiana/general.htm)

GOOGLE EARTH. Arroio dos Ratos. Imagem satélite, color. Escala indeterminada. Disponível em: <<http://earth.google.com.br/index.html>>. Acesso em: 25 janeiro. 2021.

KERN, Arno Alvarez. **Pré-História e Ocupação Humana**. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (org.) Povos Indígenas. Passo Fundo: Méritos, 2009; v.5 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

KLOVAN, Felipe Figueiró. **“Sob o fardo do Ouro Negro: as experiências de exploração e resistência dos mineiros de carvão do Rio Grande do Sul na primeira metade da década de 1930”**. (Dissertação de Mestrado em História, UFRGS, Porto Alegre, 2014).

MAESTRI, Mario. **Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história aos dias atuais**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2010.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza e RODRIGUES, José Eduardo Ramos. **Princípios Básicos da Proteção ao Patrimônio Cultural** in Mestres e Conselheiros – Manual de Atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

MOTTA, Lia e SILVA, Maria Beatriz Rezende. **Inventário de Identificação: Um panorama da experiência brasileira**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998.

MULHALL, Michael G. **Rio Grande do Sul and its German Colonies**. Londres: Longman, Green & Co, 1873.

Museu Estadual do Carvão. **Histórico da Mineração**. Disponível em: [museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html](http://museucarvao.blogspot.com/p/historico-da-mineracao.html) Acesso em 15/02/2021.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2ªEd. São Paulo: Ediusp, 1999

SPERANZA, Clarice Gontarski. **Conflitos, solidariedade e formação de classe: "nacionais" e estrangeiros nos primórdios da mineração de carvão do Brasil (1850-1950)**. Canoa do tempo. [Manaus, AM]. Vol. 9, n. 1 (dez. 2017).

SPERANZA, CLarice Gontarski. **Imagens do Ofício: Representações Fotográficas das Minas de Varvão Gaúchas e de Seus Trabalhadores**. in DROPPA et al. História do Trabalho Revisitada: Ofícios, Justiça, Acervos. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

WILSON, Henry L. **The Bungalow Book**. Chicago: Henry L. Wilson, 1910.

**Acervos Documentais:**

Hemeroteca Virtual da Biblioteca Nacional

AHRS – Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

Acervo do Museu Estadual do Carvão

# ANEXO I - INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | ARROIO DOS RATOS/RS

| Nº                          | Nv | Denominação  | Endereço                                       | Período           |
|-----------------------------|----|--|--|-------------------|
| <b>NÚCLEO CENTRO</b>        |    |  |  |                   |
| 001                         | P1 | Monumento ao Mineiro                                 | Largo do Mineiro.                              | Emancipação       |
| 002                         | P1 | Antigo Grupo Escolar João Pessoa (SMEC)              | Largo do Mineiro, 272.                         | República         |
| 003                         | P1 | Antiga Escola Técnica SENAI (Pref. Municipal)        | Largo do Mineiro, 135.                         | Estado Novo/CADEM |
| 004                         | P2 | Casa de Carlos Alfredo Simch (Casa do Médico)        | Rua Marçal Miranda, 158.                       | Estado Novo/CADEM |
| 005                         | P3 | Antiga Farmácia e Consultório Médico                 | Rua Marçal Miranda esquina Silvana Narvaez.    | Estado Novo/CADEM |
| 006                         | PU | Praça Leopoldo Tricot                                | Praça Leopoldo Tricot, s/n.                    | Emancipação       |
| 007                         | P3 | Antigo Sindicato dos mineiros (ESF 1)                | Largo do Mineiro,                              | Estado Novo/CADEM |
| 008                         | P3 | CTG David Canabarro                                  | R. Gen. David Canabarro, 72.                   | Emancipação       |
| 009                         | PU | Praça Naro Pereira                                   | Praça Naro Pereira, s/n.                       | Emancipação       |
| 010                         | P3 | Sociedade Recreativa Carnavalesca Tesouras           | Av. Espanha, 233.                              | Estado Novo/CADEM |
| 011                         | P2 | Colégio Cenecista Santa Bárbara                      | Av. Espanha, 452.                              | Estado Novo/CADEM |
| 012                         | P3 | CTG Tropicilha Crioula                               | Av. Espanha, 431.                              | Emancipação       |
| 013                         | P1 | Sociedade Última Hora                                | R. Eng. Antônio Knuth, 20.                     | República         |
| 014                         | P2 | Instituto Estadual Couto de Magalhães                | R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 18.          | Estado Novo/CADEM |
| 015                         | P1 | Igreja São José                                      | R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 17.          | Estado Novo/CADEM |
| 016                         | P1 | Grêmio Esportivo Estrela                             | R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 89.          | Estado Novo/CADEM |
| 017                         | P1 | Igreja Metodista                                     | R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 271.         | Estado Novo/CADEM |
| 018                         | P3 | Repúblicas da Vila Operária                          | Av. Espanha e João Cândido de Souza, diversos. | Estado Novo/CADEM |
| <b>NÚCLEO SANTA BÁRBARA</b> |    |  |  |                   |
| 019                         | P1 | Antiga Escola Paroquial - Imaculado Coração de Maria | Rua Prof. Horácio Prates.                      | Estado Novo/CADEM |
| 020                         | P2 | Residência Manoel Lague                              | Rua Prof. Horácio Prates, esq. D. Sarah.       | Estado Novo/CADEM |
| 021                         | P1 | Residência do Engenheiro Silval Cirio                | Rua Jacques Webster, 1035.                     | República         |
| 022                         | P1 | Residência do Engenheiro Antônio Knuth               | Rua Ademar de Souza e Silva, s/n.              | República         |
| 023                         | P1 | Hospital Sarmento Leite                              | Rua Dr. Roberto Cardoso, 586.                  | República         |
| 024                         | P2 | Prédio Isolamento - Hospital Sarmento Leite          | Travessa Manoel Lague, s/n.                    | Estado Novo/CADEM |
| 025                         | P2 | Antiga Caixa de Mineração IAP (Brigada Militar)      | Rua Dr. Roberto Cardoso, 535.                  | Estado Novo/CADEM |
| 026                         | P1 | Antiga Hospedaria                                    | Rua Dr. Roberto Cardoso, 340.                  | Império           |
| 027                         | P2 | Sehl e Cia   | Rua Dr. Roberto Cardoso, 318.                  | República         |
| 028                         | P1 | Antigo Sport Club Guarany / Hespanha                 | Rua Dona Sarah, s/nº.                          | Império           |
| 029                         | P3 | Antiga Sociedade Farroupilha (Defesa Civil)          | Rua Dona Sarah.                                | Estado Novo/CADEM |
| 030                         | P1 | Igreja de Santa Bárbara                              | Rua Prof. Horácio Prates, 173.                 | República         |

## ANEXO I - INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL | ARROIO DOS RATOS/RS

| NÚCLEO MUSEU DO CARVÃO |    |  |   |  |
|------------------------|----|--|---|--|
| 031                    | P2 |  | Sede do Esporte Clube Brasil                      | Rua João Tissot, 00. B. N. Sra. Aparecida. República           |
| 032                    | P2 |  | Sociedade União da Várzea (“Sai da Frente”)       | Rua João Tissot, XXX. B. N. Sra. Aparecida. Estado Novo/CADEM. |
| 033                    | P3 |  | Repúblicas Fundos do Museu                        | Rua João Tissot, nº 382 – 384. Estado Novo/CADEM.              |
| 034                    | P1 |  | Complexo do Museu Estadual do Carvão              | Rua Profa. Silvana Narvaez, 61. República                      |
| BENS ISOLADOS          |    |  |   |  |
| 035                    | P2 |  | República Vermelha                                | Rua Alonso Garcia, 75 – 125. República                         |
| 036                    | P1 |  | Cemitério Municipal São Zeferino                  | Rua Santa Bárbara, s/nº. República                             |
| 037                    | PU |  | Lago Hélio Menezes Chagastelles                   | Rua Prof.ª Neiva Viana Souto, s/nº (Av. Ipiranga) Emancipação  |
| 038                    | PU |  | Azulão  | Rua Nazário Ávila, s/nº. Estado Novo/CADEM                     |
| 039                    | PU |  | Balneário Municipal Passo da Barca (do Feliciano) | Estrada Passo da Barca, s/nº Primórdios                        |

A numeração pode apresentar descontinuidade, pois corresponde ao código pré-atribuído aos bens durante o estudo. Alguns bens foram excluídos durante o processo, mas optou-se por manter o código originalmente atribuído a todos.

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

## ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0001

### MONUMENTO AO MINEIRO

### NÚCLEO CENTRO

**Endereço/Localização:** Largo do Mineiro.

**Latitude:** 30° 5'23.17"S      **Longitude:** 51°43'38.40"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Município de Arroio dos Ratos

#### Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Afetivo.

**Instância Morfológica:** Artístico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, valor de conjunto/entorno, Estruturação da paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

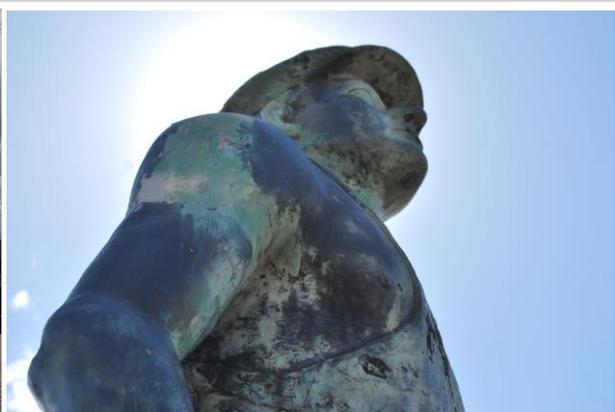
#### Histórico:

A construção de um “Monumento Gaúcho ao Mineiro” foi iniciativa da primeira composição da Câmara de Vereadores da cidade, presidida pelo Sr. Hélio Chasgateles. Foi encomendada de um artista porto-alegrense (não identificado), sendo a fundição doada pelo sr. Ney Webster de Araújo, e o bronze doado parte pelo CADEM e CPCAN, e parte pela comunidade local. Pretendia-se “imortalizar em praça pública o denodo heróico do jovem carvoeiro que baixa às entranhas da terá, cheio de saúde, com menos de 25 anos de idade [...]”. A imagem teria sido inspirada no mineiro Darci Moreira Leal.

*Fonte: Jornal do Dia. Fonte: 19.10.1966 Acervo BN.*

#### Análise Arquitetônica:

Monumento público situado em pedestal, em tamanho humano, inserido em uma rótula disposta no Largo do Mineiro.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
**ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS**

FICHA Nº 0002

**ANTIGO GRUPO ESCOLAR JOÃO PESSOA**

**NÚCLEO CENTRO**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

**Endereço/Localização:** Largo do Mineiro, 272.

**Latitude:** 30° 5'24.00"S      **Longitude:** 51°43'39.00"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Município de Arroio dos Ratos

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade na técnica construtiva, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno, Estruturação da paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Tombamento Municipal.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



### Histórico:

O prédio teria sido construído em 1930, para abrigar o **Grupo Escolar João Pessoa**. Este grupo escolar deixaria o prédio após a construção de sua nova sede em 1943, vindo a constituir o Instituto Estadual Couto de Magalhães. O prédio passaria então a abrigar a **Delegacia de Polícia Civil** e a **sede da Brigada Militar**. Neste período, recebeu uma intervenção na fachada, que acrescentou um pórtico neo-colonial espanhol.

A edificação foi tombada enquanto patrimônio cultural do Município em 1989. À partir de 1996, passou a abrigar a sede da SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e equipamentos como a Biblioteca Municipal.

#### Fontes:

Instituto Estadual Couto de Magalhães – 70 anos de história.

<http://matematicaufpelar.blogspot.com/2013/11/instituto-estadual-couto-de-magalhaes.html>

Jornal do Dia, 16.02.1966; 09.08.1966. Acervo BN.

Lei municipal n. 650/1989.

### Fotografias históricas:



Visual da edificação na década de 1930.  
Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.



Em imagem da década de 1930.  
Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.



Turma de alunos no Grupo Escolar, possivelmente na década de 1930.

Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Procissão, em que se verifica o prédio no topo à direita.  
Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.

**Fotografias históricas:**



Prédio após a reforma, já abrigando a sede da Brigada Militar.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Inserção na paisagem.  
Fonte: Jornal do Dia, 09.08.1966.



*DESTACAMENTO DA BRIGADA MILITAR*

Visual da fachada marcada pela presença do pórtico neo-colonial espanhol.  
Fonte: Jornal do Dia - 16.02.1966



Desfile na Década de 1980.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Aspecto da edificação quando da destruição do Monumento ao Mineiro.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.

**Registro fotográfico:**



Visual dos fundos da edificação. Destaque para o telhado do tipo pavilhão com telhas francesas.



Visual à partir do largo. Destaque para o avarandado com pórtico central.



Esquadria de madeira com duas folhas externas de abrir à francesa e duas folhas internas.



Detalhe dos pilares com capitéis simplificados e do peitoril de alvenaria.



Detalhe do avarandado frontal.



Visual à partir do Largo do Mineiro. Destaque para a pavimentação de pedras regulares que compõe o entorno.



Visual à partir do Largo do Mineiro. Destaque para a pavimentação de pedras regulares que compõe o entorno; e a rótula na qual se insere o Monumento ao Mineiro.

### **Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada junto ao alinhamento, em frente ao Largo do Mineiro, construída em alvenaria autoportante de tijolos maciços apresentando formato de prisma retangular, marcado pela cobertura com telhado do tipo pavilhão, em telhas francesas. No alinhamento, está disposto um longo avarandado com pilares de alvenaria, pórtico de acesso em estilo neo-colonial espanhol, com arco semi-circular. O guarda corpo é de alvenaria, bem como as escadarias de acesso, e o forro na varanda é de madeira. Os vãos tem verga reta, e esquadrias de madeira, sendo as janelas com duas folhas de abrir à francesa envidraçadas externamente; e internamente folhas cegas do tipo tampão. O piso já foi substituído por cerâmico.

Na paisagem urbana, é marcante da principal visual do Município, estando presente no imaginário coletivo. É marcante o formato do telhado e a presença da varanda junto ao alinhamento.

### **Situação:**



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0003

**ANTIGA ESCOLA TÉCNICA – PREFEITURA MUNICIPAL**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Largo do Mineiro, 135.

**Latitude:** 30° 5'21.97"S      **Longitude:** 51°43'37.21"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade Formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, Conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Nenhuma

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal



**Histórico:**

O CADEM iniciou em 1943 a construção de duas escolas de aprendizagem industrial na região carbonífera – nas minas do Butiá e em Arroio dos Ratos, visando gozar das isenções previstas na Portaria 36-A editada pelo Ministério do Trabalho. A iniciativa teve parceria do SENAI, na ocasião dirigido pelo Eng. Aroldo Silveira. A divisão de ensino do SENAI procedeu estudos específicos nos locais, visando elaborar as bases iniciais dos cursos de aprendizagem nas empresas de mineração de carvão. Foram considerados os primeiros cursos do gênero na América do Sul. A construção do prédio coube à Woebkhe & Cia. Inaugurada, foi batizada **Escola Profissional Eng. Luiz Betim Paes Leme**.

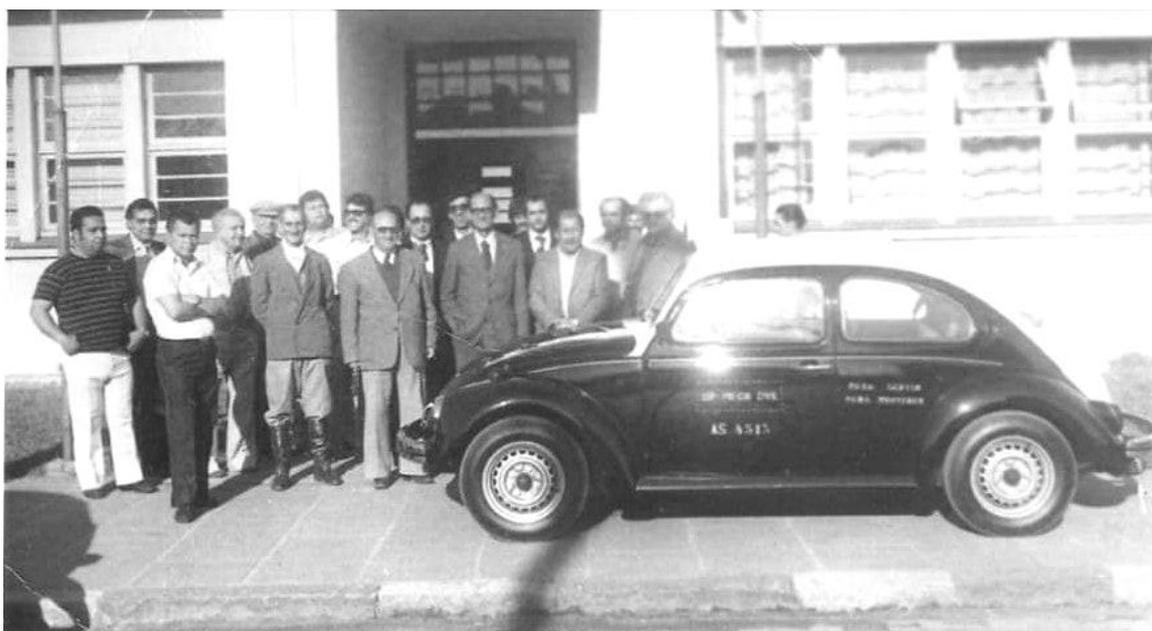
A escola foi desativada pouco depois da desativação da atividade mineradora no local, e passaria a abrigar a Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos, uso que persiste até os dias atuais. Em 2020, foi iniciada uma reforma no telhado da edificação.

*Fonte:*

Jornal A Noite. 24 de outubro de 1943. P. 07. Acervo BN.

**Fotografias históricas:**

Escola Profissionalizante Eng. Luiz Betim Paes Leme. Fonte: Golasz, 2013.



Prefeitura Municipal em meados de 1977/78 – Pref. Hélio Chagasteles. Fonte: Grupo Memórias de Arroio dos Ratos.

**Registro fotográfico:**



Vista frontal.



Vista lateral. Inserção na rua.



Vista lateral. Detalhe da curva no acesso.



Vista dos fundos.



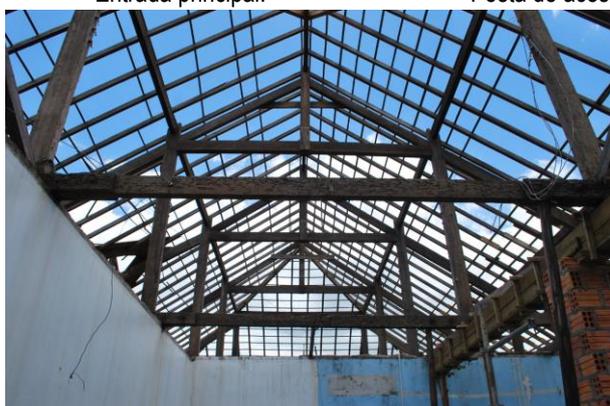
Entrada principal.



Posta de acesso com bandeira.



Vista interna.



Vista interna da estrutura do telhado.



Ladrilhos hidráulicos remanescentes.

### **Análise Arquitetônica:**

Representativo de um período de transição na modernização da arquitetura brasileira, apresenta aspecto *protomoderno*. Ainda remanesce na linguagem arquitetônica algumas características tradicionais, como a composição simétrica com marcação central do acesso, telhado alto do tipo pavilhão, com telhas francesas. O ritmo de fenestrações, entretanto, já busca remeter à arquitetura industrial e padronizada, o que influencia bastante o aspecto geral. Como possível de verificar em fotografias antigas, apresentava mureta e portão de acesso, que foram removidos.

São elementos importantes as esquadrias (porta de madeira com bandeira superior, janelas de madeira do tipo guilhotina), o aspecto do telhado, os beirais estucados e os ladrilhos hidráulicos remanescentes.

Do ponto de vista urbanístico, insere-se no entorno imediato do Monumento ao Mineiro, constituindo um dos principais espaços cívicos da cidade. Sua presença é marcante na paisagem urbana e é representativa de um dos aspectos recorrentes do patrimônio arquitetônico do município, os altos telhados do tipo pavilhão em telhas francesas.

### **Situação:**



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0004

**CASA DE CARLOS ALFREDO SIMCH (CASA DO MÉDICO)**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Rua Marçal Miranda, 158.

**Latitude:** 30° 5'18.14"S      **Longitude:** 51°43'37.45"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

Carlos Alfredo Simch (1880-1967) foi um político brasileiro fez seus estudos secundários no Colégio Estadual Júlio de Castilhos e Ivo Corseuil, depois cursou farmácia na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e medicina na Faculdade de Medicina da Bahia. Foi membro do conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Conselho Administrativo do Estado Rio Grande do Sul durante o Estado Novo. Eleito senador de 1951 a 1955, pertenceu ao Partido Libertador e foi médico do CADEM e da Cruz Vermelha em Porto Alegre.

*Fonte: Biografia de Senadores. Senado Federal. <https://www.senado.leg.br/>*

**Análise Arquitetônica:**

Arquitetura residencial unifamiliar, caracterizada pelo telhado em *krüppelwalmdach* (tacaniça-recortada), uma grande mansarda e varandas.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0005

**ANTIGA FARMÁCIA E CONSULTÓRIO MÉDICO**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Rua Marçal Miranda esquina Silvana Narvaez.

**Latitude:** 30° 5'18.94"S      **Longitude:** 51°43'37.81"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

**Histórico:**

Edificação construída para abrigar a Farmácia e Consultório Médico no período da mineração pelo CADEM.

**Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada junto ao alinhamento, com cobertura de quatro águas em telhas do tipo francesas e forro de madeira sob os beirais. Esquadrias já descaracterizadas.



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

## ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0006

**PRAÇA LEOPOLDO TRICOT**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Praça Leopoldo Tricot, s/n.

**Latitude:** 30° 5'18.34"S      **Longitude:** 51°43'35.79"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Município de Arroio dos Ratos

### Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível PU

### Histórico:

A área da **Praça Leopoldo Tricot** foi recebida em doação da Luisiânia Administração e Participações S/A (sucessora do CADEM) pelo Município em 1985. O local ocupa o largo em frente à Antiga Cooperativa dos Mineiros (prédio já demolido, na foto abaixo, onde hoje existe o Supermercado Macropan).

Fonte: Lei Municipal nº 522/1985.

### Análise Arquitetônica:

Área verde caracterizada pela ocupação em desnível, gramada e arborizada, calçadas de PVS e muretas de tijolos. Mobiliário urbano simples. No entorno figuram bens inventariados, como a Casa de Alfredo Simch, Antiga Farmácia e Consultório e Sindicato dos Mineiros.

A indicação enquanto patrimônio se dá pela espacialidade e não pelos bens móveis ali situados, sendo desejável que passe por um projeto de reabilitação. Não recomenda-se, entretanto, intervenções que prejudiquem sua percepção como espaço verde, público, permeável (sem cercamento) e não coberto.



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

## ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0007

### ANTIGO SINDICATO DOS MINEIROS (ESF 1)

NÚCLEO CENTRO

**Endereço/Localização:** Largo do Mineiro, 112.

**Latitude:** 30° 5'18.94"S      **Longitude:** 51°43'37.81"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Município de Arroio dos Ratos.

#### Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

#### Histórico:

O **Sindicato dos Mineiros de Arroio dos Ratos** foi criado em 1º de janeiro de 1933 e reconhecido pelo MTIC em junho do mesmo ano. Posteriormente seria construída a sede do Sindicato dos Mineiros nas proximidades da vila operária. Recentemente o prédio passou a sediar a ESF I Noé Viriato dos Santos.

*Fonte: SPERANZA, Clarice Gontarski S. Conflitos, solidariedade e formação de classe - "nacionais" e estrangeiros nos primórdios da mineração de carvão do Brasil (1850-1950). Acessível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200985/001102559.pdf?sequence=1>*

#### Análise Arquitetônica:

A principal característica remanescente é o telhado do tipo pavilhão com telhas francesas e forro de estuque sobre os beirais. No geral a edificação está descaracterizada, apresentando hoje fachada principal simétrica, com porta central e duas janelas do tipo basculante nas laterais. Foi acrescentado telheiro de estrutura metálica no recuo frontal.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0008

**CTG DAVID CANABARRO**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** R. Gen. David Canabarro, 72.

**Latitude:** 30° 5'22.67"S      **Longitude:** 51°43'43.08"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** CTG David Canabarro

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** -

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, uso tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

**Histórico:**

O Galpão Crioulo do Centro de Tradições Gaúchas David Canabarro foi inaugurado no dia 19 de janeiro de 1963, com animação do gaiteiro Osvaldinho. A assembleia geral para falar sobre a emancipação ocorreu neste local, no dia 31 de janeiro de 1964, contando com 136 presentes. Além das atividades tradicionalistas, o local abrigou inúmeros eventos, conferências e audiências públicas importantes.

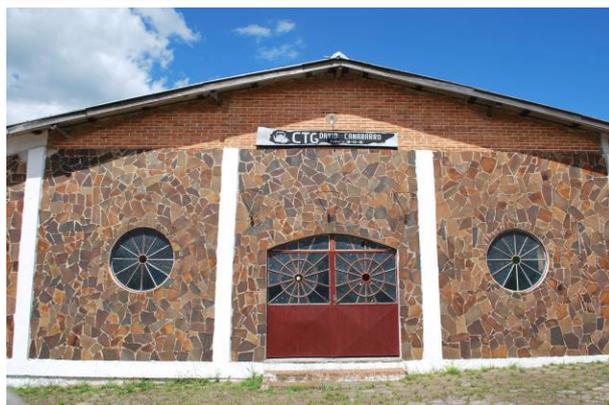
*Fontes:*

*Diário de Notícias 12 de janeiro de 1963. Acervo BN.*

*SULZBACH, Cônego E. L. Arroio dos Ratos: Berço da Indústria Carbonífera Nacional. Arroio dos Ratos: Flores Linotipia Ltda, 1985.*

**Análise Arquitetônica:**

Edificação de alvenaria e concreto armado, com revestimento de pedra basalto; esquadrias metálicas, cobertura de fibrocimento.



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0009

**PRAÇA NARO PEREIRA**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Praça Naro Pereira, s/n.

**Latitude:** 30° 5'26.34"S      **Longitude:** 51°43'42.90"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Município de Arroio dos Ratos

## Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível PU

## Histórico:

Primeira praça pública de Arroio dos Ratos. Foi denominada Praça Naro Pereira da Silva em 1987, homenageando o primeiro Prefeito de Arroio dos Ratos. Em 1993 foi efetivada uma permuta de terras para ampliação da praça. Fonte: Lei Municipal nº 550/1987 e nº 1130/93.

## Análise Arquitetônica:

Área verde gramada e arborizada, com calçadas de PVS e muretas de tijolos. Mobiliário urbano simples. No entorno figuram bens inventariados, como o Clube Tesouras e a atual SMEC.

A indicação enquanto patrimônio se dá pela espacialidade e não pelos bens móveis ali situados, sendo desejável que passe por um projeto de reabilitação. Não recomenda-se, entretanto, intervenções que prejudiquem sua percepção como espaço verde, público, permeável (sem cercamento) e não coberto. Como elemento para preservação figura o Monumento ao primeiro Prefeito Naro Pereira.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0010

**SOCIEDADE RECREATIVA CARNAVALESCA TESOURAS**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Av. Espanha, 233.

**Latitude:** 30° 5'27.48"S      **Longitude:** 51°43'46.11"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

**Histórico:**

A Sociedade Recreativa Carnavalesca Tesouras foi fundada em 1929, sendo caracterizada pela associatividade dos trabalhadores negros de Arroio dos Ratos.

*Fonte: Fontes Orais do Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.*

**Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada junto ao alinhamento, construída inicialmente como um prisma retangular em alvenaria autoportante de tijolos maciços, com cobertura de telhas francesas do tipo pavilhão.



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0011

## COLÉGIO CENECISTA SANTA BÁRBARA

### NÚCLEO CENTRO

**Endereço/Localização:** Av. Espanha, 452.

**Latitude:** 30° 5'28.68"S      **Longitude:** 51°43'55.41"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** CNEC.

#### Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

#### Histórico:

Em 1962, por iniciativa da comunidade e com liderança do educador prof. José Francisco Felice (diretor estadual da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – CNEG), foi fundado o **Ginásio Comercial Santa Bárbara**, que funcionou temporariamente em espaço cedido pelo Grupo Escolar Couto de Magalhães. No ano de 1966, começou a ser construído o prédio em face, visando constituir sede própria – “Ginásio Comercial Santa Bárbara”. Posteriormente o nome da entidade seria alterada para Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).

*Fonte: Jornal do Dia, 12.04.1966, Acervo BN.*

#### Análise Arquitetônica:

Arquitetura escolar, construída com partido em forma de “L” implantada com recuo em relação ao alinhamento, com alvenaria autoportante de tijolos, cobertura de telhas cerâmicas do tipo americana, com forro e madeira sob os beirais. Esquadrias de madeira com bandeiras para ventilação de abertura maxim-ar e folhas envidraçadas de correr.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0012

**CTG TROPILHA CRIOULA**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Av. Espanha, 431.

**Latitude:** 30° 5'30.38"S      **Longitude:** 51°43'54.33"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** CTG Tropicilha Crioula.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** -

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, uso tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

**Histórico:**

O Centro de Tradições Gaúchas Tropicilha Crioula foi fundado em 24.06.1956.

**Análise Arquitetônica:**

Edificação de alvenaria construída com pequeno recuo em relação ao alinhamento, com revestimento de pedra; com vãos de verga reta e esquadrias de madeira, sendo dois óculos na fachada principal, cobertura de telha cerâmica do tipo francesa.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0013

**SOCIEDADE ÚLTIMA HORA**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Rua Eng. Antônio Knuth, 20. Bairro Centro.

**Latitude:** 30° 5'28.00"S      **Longitude:** 51°44'1.50"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Sociedade Última Hora

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade Formal, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Uso Tradicional ou Peculiar.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Tombamento Municipal - fachada.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal – considerando todos os elementos.



**Histórico:**

A **Sociedade Última Hora** foi fundada por imigrantes espanhóis em 21 de janeiro de 1933, como um clube de carnaval, que congregava trabalhadores de diversas nacionalidades. O nome é atribuído à proximidade da data do carnaval, visto que o clube nasceu com o propósito de organizar um grupo de diversão para o Carnaval do mesmo ano. Formou-se, assim, o **Bloco Carnavalesco Alvi Negro**, caracterizado pelas cores branco e preto. No local, ocorreram algumas edições da Festa da Saudade Mineira. O prédio foi tombado externamente em 2013.

**Fonte:**

Lei municipal nº 3.523/2013.

Sociedade Última Hora. Website <http://sociedadeultimahora.com.br/>

SPERANZA, Clarice Gontarski. **Imigração e Etnicidade entre Mineiros de Carvão no Rio Grande do Sul (1850-1950): Solidariedade, Assimilação e Conflito**. Anais do XII Encontro Estadual de História da ANPUH-RS, 2014.

SILVA, Cristina Ennes da. *Nas profundezas da terra: um estudo sobre a região carbonífera do Rio Grande do Sul*. Tese Pós Graduação em História, PUCRS, 2007.

**Fotografias históricas:**

Aspecto do prédio, ainda com balastrada no alinhamento.

Fonte: Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Baile no Clube Última Hora - Década de 1940.

Fonte: Silva, 2007.

**Registro fotográfico:**



Fachada Sul.



Fachada Oeste. Acesso principal.



Fachada Sul. Detalhe das pilastras, frisos e frontões.



Fachada Oeste. Detalhe das palmetas estilizadas.



Detalhe do frontão e da flor de lótus estilizada.



Inserção na rua.



Visual interna do salão. Piso de tacos.



Visual dos pilares no salão interno.

**Registro fotográfico:**



Visual interna do salão.



Memorial de Presidentes.



Visual interna, mirada para a Igreja São José.



Visual interna, portas de acesso laterais.



Visual interna, portas de acesso laterais.



Pilastra com frisos.



Porta-bandeiras metálico.



Visual lateral da edificação.

### **Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada com recuos em relação ao lote, construído em alvenaria autoportante de tijolos maciços. A cobertura é do tipo pavilhão em dois lances, com telhas cerâmicas do tipo francesa. O estilo adotado na fachada é eclético, já demonstrando uma leve influência do art déco no uso de formas decorativas estilizadas. As palmetas aparecem aqui bastante estilizadas, cumprindo função de volutas simplificadas, representadas como semi-círculos com ranhuras radiais lembrando a forma de concha ou leque. A fachada apresenta abossaduras e é marcada pelo ressaltado das pilastras frisadas. A platibanda apresenta ressaltos de frontões dotados de cornija também bastante simplificada. Na fachada Sul, sob o frontão, destaca-se o que parece ser uma flor de lótus simplificada. Sobre as aberturas de verga reta estão dispostos frontões com cornija do tipo triangular. As esquadrias são de madeira, tendo as janelas duas folhas internas de abrir à francesa e envidraçadas, bandeira envidraçada com pinázios em quadrículas; e duas folhas externas de abrir venezianadas. Internamente, apresenta assoalho de parquets e pilares com capitéis estilizados. Os jardins laterais apresentam calçadas de pedra basalto e grelhas de drenagem. Ao prédio histórico foi anexado um pavilhão aos fundos e um edifício anexo a norte.

### **Situação:**



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0014

**INSTITUTO ESTADUAL COUTO DE MAGALHÃES**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 18.

**Latitude:** 30° 5'27.56"S      **Longitude:** 51°44'5.05"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Estado do Rio Grande do Sul.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico.

**Instância Paisagística:** Paisagem Urbana Harmônica, Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Tombamento Municipal    **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

O "Grupo Escolar Couto de Magalhães" originou-se do antigo Grupo Escolar João Pessoa, rebatizado quando da construção novo prédio, cujas obras foram concluídas em 1943. Atendia da 1ª a 4ª série, contabilizando no primeiro ano de funcionamento 357 alunos e 8 professores. Em 1969, a escola já contava com 23 professores e 604 alunos.

Fonte: <http://matematicaufpelar.blogspot.com/2013/11/instituto-estadual-couto-de-magalhaes.html>

**Análise Arquitetônica:**

Arquitetura escolar de dois pavimentos, com cobertura de telhas cerâmicas do tipo francesas, baseada no modelo praticado pela Secretaria de Obras Públicas do Estado do Rio Grande do Sul neste período. Caracteriza-se por uma versão pragmática do estilo Art Déco. Prédio de alvenaria combinada com trechos de estrutura em concreto armado. O terraço/sacada foi ocupado por uma ampliação, descaracterizando parcialmente o partido arquitetônico inicial.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0015

**IGREJA DE SÃO JOSÉ**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** Rua Pres. Arthur da Costa e Silva, 17.

**Latitude:** 30° 5'28.00"S      **Longitude:** 51°44'1.50"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Arquidiocese de Porto Alegre

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, Conjunto/entorno, Estruturação da paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Nenhuma.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



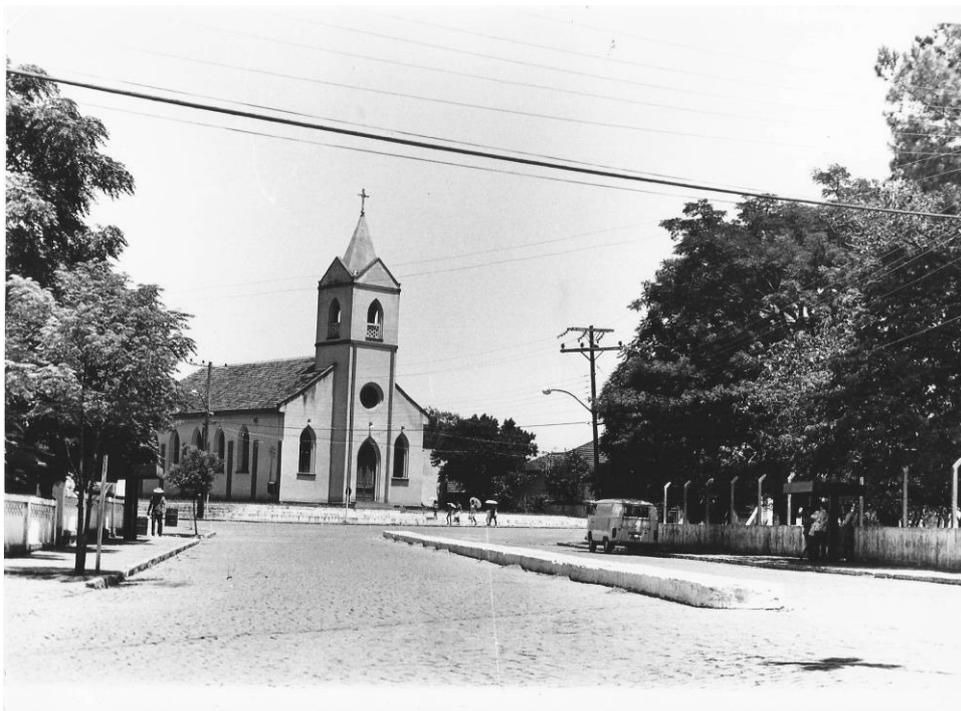
### **Histórico:**

A pedra fundamental da capela de São José teria sido lançada em 4 de dezembro de 1940, e a construção teve início em fevereiro de 1941. A construção da capela visava aproximar a prática religiosa católica do núcleo operário circundante, tendo em vista que a Igreja Matriz de Santa Bárbara encontrava-se deslocada deste meio, ficando próxima das residências dos dirigentes da empresa mineradora. A inauguração teria acontecido em 1944. Nesta igreja costuma-se realizar no mês de maio as Festas de São José.

### *Fonte:*

SULZBACH, Ervino Lothar. **Arroio dos Ratos, berço da indústria carbonífera nacional**. 1985. Diário de Notícias, 12.12.1940. Acervo BN.

### **Fotografias históricas:**



A igreja como ponto focal da paisagem urbana.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Postal editado nos anos 1970.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.

## Fotografias históricas:



Aspecto da igreja, sem data.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos  
Ontem, Hoje e Sempre.



Visual da vila operária circundante, à partir da torre da Igreja São José.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Inserção da igreja na paisagem. Sem Data.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Aspecto da igreja na paisagem, ao fundo do campo do G.E. Estrela. Sem data.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.



Aspecto da igreja em apresentação da banda municipal. Sem data.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.

**Registro fotográfico:**



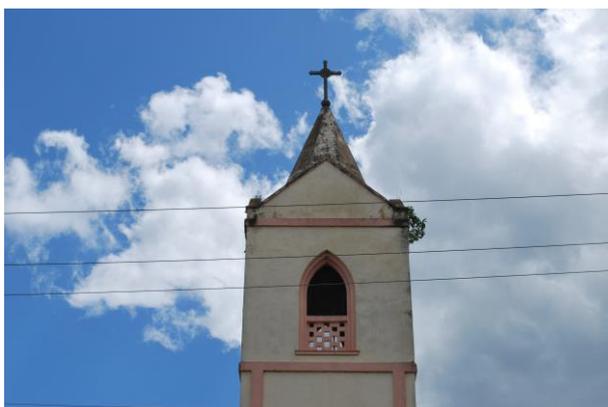
Visual da fachada e do acesso principal.



Inserção na rua.



Acesso de veículos.



Torre sineira. Vão com arcos ogivais e peitoril de cobogós.  
Coruchéu.



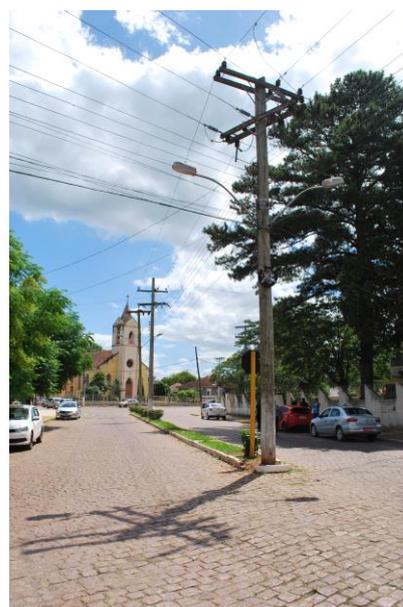
Inserção na rua.



Porta principal de madeira, com bandeira e pinázios em forma de florais.



Fachada.



Inserção na paisagem urbana.

**Registro fotográfico:**



Altar principal. Vitrais em fibra de vidro.



Aspecto da nave com vista para a ábside, à partir do Coro. Forro de madeira em abóbada.



Detalhe do altar principal.



Visual interna da ábside - altar.



Altar.



Visual interna em dia de missa.



Vista do coro em cobogó.

\*Fotos internas da Paróquia. Não foi possível realizar a visitação interna devido às circunstâncias de vigência da pandemia do SARS-COVID-19 e das disposições de distanciamento social controlado.

### **Análise Arquitetônica:**

Templo religioso com nave única, torre centralizada e ábside aos fundos; construído em alvenaria de tijolos com inserções em concreto armado. A cobertura é de telhas cerâmicas do tipo francesa. A torre apresenta uma porta principal de madeira com duas folhas, ornamentada com motivos neogóticos, e bandeira superior envidraçada preenchendo o vão em arco ogival. Apresenta também uma rosácea sobre a porta, dotada de vitral, e janelas sineiras na parte superior, com arco ogival e peitoril em cobogós. Apresenta ainda frontão triangular nas quatro faces, e é encimada por um coruchéu e uma cruz latina metálica. O corpo principal em uma nave, apresenta na fachada de acesso principal duas janelas com verga em arco ogival dotadas de vitrais falsos em resina e fibra de vidro, e nas fachadas laterais cinco vãos com vergas em arcos ogivais e uma porta de acesso central com verga reta, e duas folhas de abrir de madeira com motivos neogóticos. Internamente, apresenta piso cerâmico simples e forro de madeira em abóbada. A ábside é dotada de duas janelas com verga em arco ogival e vitrais; e um altar principal de madeira também com motivos neogóticos de grande interesse para preservação. Apresentam balaústres de madeira nas laterais e escadaria de acesso ao nível mais alto. O coro, internamente, é construído em estrutura de concreto armado está disposto em balanço sobre a nave, com formas arredondadas e peitoril de cobogós.

A edificação destaca-se na paisagem urbana, estruturando a paisagem do entorno e situando-se no ponto focal da avenida que lhe dá frente.

### **Situação:**



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

## ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0016

**GRÊMIO ESPORTIVO ESTRELA**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 89.

**Latitude:** 30° 5'28.69"S      **Longitude:** 51°44'8.36"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Grêmio Esportivo Estrela.

### Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade formal, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem Urbana Harmônica, Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

### Histórico:

O Grêmio Esportivo Estrela foi fundado em 1º de maio de 1944. No seu estatuto se apresentava como sendo uma sociedade civil que teria como fim “proporcionar a difusão do civismo e da cultura física e principalmente o futebol”. O Estrela caracterizou-se como sendo uma agremiação com características mais “populares”.

*Fonte: FREITAS, Tassiane Mélo de. **Mineiros do carvão, futebol e nacionalismo durante o Estado novo.** Anais do XIV Encontro Estadual de História - ANPUH RS, 2018.*

### Análise Arquitetônica:

Edificação de alvenaria de tijolos autoportante, construída no alinhamento com fachada em Estilo Art Déco, com fachada simétrica, pórtico lateral de acesso ao campo com bilheteria. A cobertura é de quatro águas, do tipo pavilhão, coberto de telhas cerâmicas francesas. A fachada apresenta o símbolo do clube, e decoração geométrica do na platibanda, que tem as extremidades arredondadas.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0017

**IGREJA METODISTA**

**NÚCLEO CENTRO**

**Endereço/Localização:** R. Pres. Arthur da Costa e Silva, 271.

**Latitude:** 30° 5'26.35"S      **Longitude:** 51°44'14.31"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Igreja Metodista Institucional.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** -

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

Capela de credo Metodista.

Hoje pertence a Igreja Metodista Institucional.

**Análise Arquitetônica:**

Templo religioso implantado com recuo de ajardinamento, de fachada simétrica simples. Vãos com vergas de arco semi-abatido, cornija simplificada no frontão triangular, pilastras frisadas nos cunhais e inscrição "Igreja Metodista" sobre ressalto no frontão e cruz metálica no topo.

Mureta com gradis no alinhamento. A cobertura é um telhado de duas águas coberto com telha de fibrocimento, com forração de madeira sob os beirais.



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

## ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0018

### REPÚBLICAS DO NÚCLEO CENTRO

#### NÚCLEO CENTRO

**Endereços/Localização:** Avenida Espanha, “66, 70, 80”; “273, 287” e “379”;  
Rua João Candido de Souza, “429, 435, 441”.

**Proprietário:** Diversos

#### Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

#### Histórico:

As **Repúblicas do Núcleo Centro** são representativas da habitação operária disponibilizada pela companhia mineradora para os trabalhadores solteiros. Trata-se de edificações geminadas que compartilham o mesmo telhado.

#### Análise Arquitetônica:

Edificações de alvenaria de construção em fita, com unidades geminadas. Os telhados são de telhas francesas com duas águas, e as esquadrias originais eram de madeira. No aspecto geral encontram-se caracterizadas. A indicação para preservação se dá pela importância em manter viva a história dos trabalhadores das minas de carvão no centro da cidade, sugerindo-se diretrizes de reciclagem destes imóveis que preservem o aspecto unitário das edificações, o telhado de telhas francesas e o ritmo de fenestrações.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
**ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS**

FICHA Nº 0019

**ANTIGA ESCOLA PAROQUIAL SANTA BÁRBARA**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

**Endereço/Localização:** Rua Prof. Horácio Prates.

**Latitude:** 30° 4'37.00"S      **Longitude:** 51°43'50.00"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade Formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Nenhuma.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



### Histórico:

Em 1944 a **Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria** assumiram a administração do Hospital Sarmento Leite de Arroio dos Ratos. No Hospital, tinham disponível capela e espaço para clausura. Alguns anos depois, as irmãs conduziram também a implantação da **Escola Paroquial Santa Bárbara**, cuja abertura das atividades teria sido em 1950. Foi dirigida pela Irmã Joselita à partir de 1954. Posteriormente funcionou como Casa da Juventude e Centro Paroquial.

### Fontes:

*D'AZEVEDO, Soares. **Uma Vida e Uma Obra. 1º Centenário da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.** Oficinas Gráficas do Jornal A Noite, 1949.*

*Arroio dos Ratos com Suficientes Casas de Ensino. Jornal do Dia. 03.03.1956. Acervo BN.*

*OLIVEIRA, Sônia Machado. **Gestão feminina nas escolas da sociedade Educação e Caridade.** Dissertação do Mestrado em Educação - Unisinos, São Leopoldo, 2009. P. 84.*

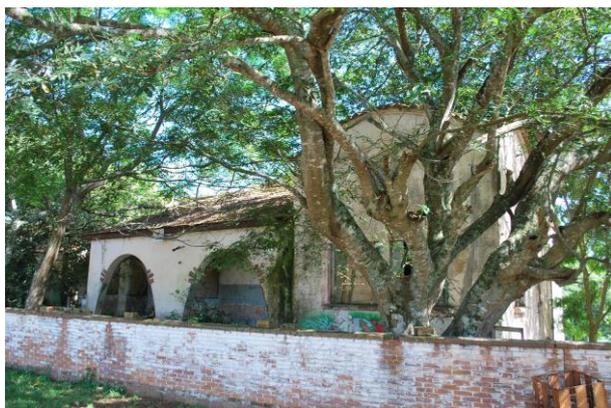
### Fotografias históricas:



Escola Paroquial Santa Bárbara em meados de sua inauguração.

Fonte: Acervo Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.

**Registro fotográfico:**



Vista à partir da rua. A fachada encontra-se coberta pela vegetação.



Vista dos fundos, em que a degradação está mais avançada.



Frontão do torreão.



Vista parcial da fachada principal.



Salão/auditório interno.



Palco do salão/auditório.



Vista interna dos fundos, primeiro pavimento.

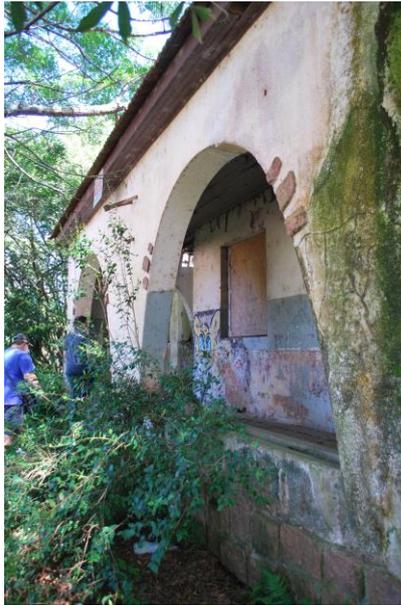


Vista interna dos fundos, porão.

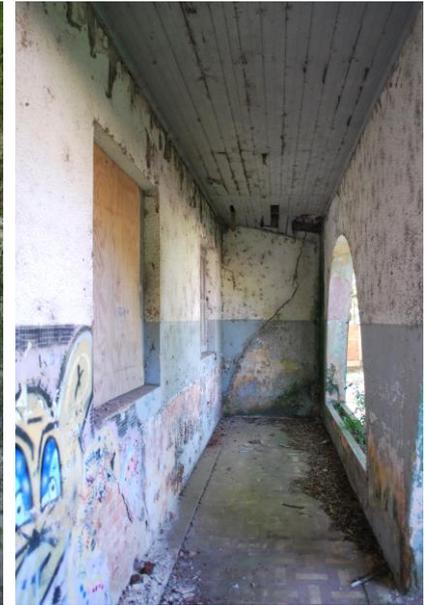
**Registro fotográfico:**



Vista do torreão lateral.



Vista dos arcos da varanda. Base de pedra granito.



.Varanda, forro de madeira e piso de ladrilhos hidráulicos. Floreira.



Vista parcial da fachada dos fundos.



Porta de acesso do alpendre.



Floreira da varanda.



Vista das fundações de pedra e de alvenaria. Porão.

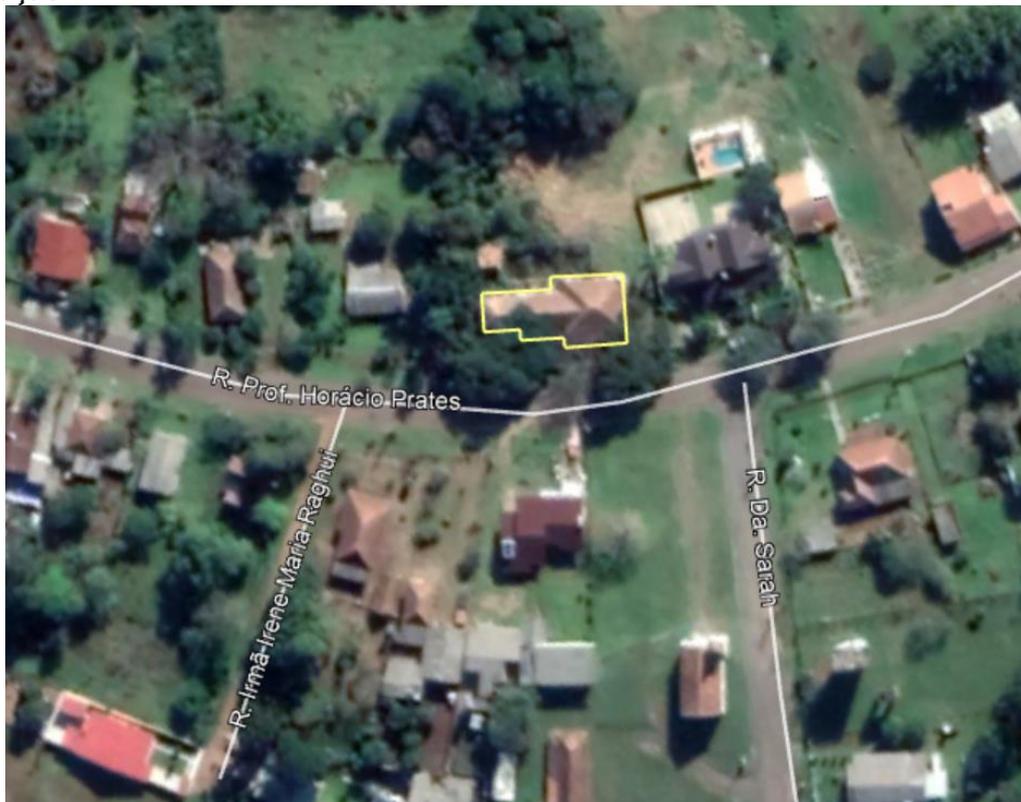


Ladrilhos hidráulicos no porão.

### Análise Arquitetônica:

Edificação inspirada nos *bungalows* californianos, em estilo *neo-colonial espanhol*. A estrutura é de alvenaria de tijolos maciços, com fundações de alvenaria de tijolos maciços e pedras de granito, e partes em estrutura de concreto armado. A implantação é recuada das divisas do lote, dispondo de um torreão na extremidade oeste, cujos beirais estão cobertos de telha capa-e-canal, e dispondo de varanda frontal com dois arcos e um alpendre com um arco. O reboco é levemente corrugado e há aplicação de pedras ao redor dos arcos, e floreiras de guarda-corpo. A cobertura atualmente é de telhas cerâmicas do tipo terracota. As esquadrias são de madeira, sendo as portas de abrir à francesa, em duas folhas; e as janelas com folhas de abrir do tipo guilhotina e folhas venezianadas externas; sendo algumas com bandeiras de abrir em maxim-ar. O porão é habitável, utilizado como pavimento com acesso interno ou pelos fundos. Há trechos de ladrilhos hidráulicos nos fundos e nas varandas e alpendre frontal. Internamente, tem assoalhos apoiados em barrotes de madeira e forro de madeira, em mal estado. O salão/auditório conta com um palco arredondado com estrutura de alvenaria e piso de assoalho de madeira.

### Situação:



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0020

**RESIDÊNCIA MANOEL LAGUE**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Prof. Horácio Prates, esq. Rua D. Sarah.

**Latitude:** 30° 4'38.52"S      **Longitude:** 51°43'47.99"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P2.

**Histórico:**

Residência que foi ocupada pelo Engenheiro Manoel Lague e sua esposa Otília. Manoel exerceu cargo de chefia na Copelmi.

*Fonte: Fontes orais do grupo Arroio dos Ratos: Ontem, Hoje e Sempre.*

**Análise Arquitetônica:**

Residência unifamiliar construída em alvenaria autoportante de tijolos maciços. Na fachada norte, apresenta varanda com três arcos irregulares, possivelmente fruto de intervenção posterior. A alvenaria tem cunhais reforçados, cobertura é de telhas do tipo francesas. Apresenta anexos nos fundos e jardins nos recuos.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0021

**RESIDÊNCIA ENG. SINVAL CÍRIO**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Jacques Webster, 1035.

**Latitude:** 30° 4'39.14"S      **Longitude:** 51°44'4.62"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade Formal, Raridade no Emprego de Materiais.

**Instância Paisagística:** Estruturação da Paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

Residência que era ocupada por Sinval Círio, que exerceu o cargo de engenheiro-chefe do CADEM por muitos anos.

*Fonte: Fontes orais no grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.*

**Análise Arquitetônica:**

Residência unifamiliar dotada de porão e de sótão, implantada com recuos dentro do lote. Construída em alvenaria de tijolos maciços, com trechos de estrutura de concreto armado. O telhado é do tipo *krüppelwalmdach* (tacaniça-recortada), com inserção de mansardas construídas em estuque, proporcionando a ocupação do sótão. O alpendre lateral tem estrutura de concreto armado, sendo a laje superior com cantos arredondados apoiada em seis pilares, com vigamento aparente. Parte do guarda-corpo é de alvenaria, com travessas metálicas. As esquadrias externas são de madeira, e as janelas são de abrir à francesa, com folhas venezianadas externas.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
**ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0022

**RESIDÊNCIA DO ENGENHEIRO ANTÔNIO KNUTH**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Ademar de Souza e Silva.

**Latitude:** 30° 4'42.00"S      **Longitude:** 51°43'58.00"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade Formal, Raridade no Emprego de Materiais.

**Instância Paisagística:** Estruturação da Paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Nenhuma.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



**Histórico:**

**Antonio Knuth** nasceu em 1897. Engenheiro de Minas com formação europeia, recebeu convite para trabalhar no Brasil, sendo designado para construir poços de extração de carvão mineral nas Minas do Arroio dos Ratos. Foi responsável por projetar e acompanhar a construção dos poços 1, 3, 4, 5 e 6. Entusiasta do cinema, filmou entre 1931 e 1939, os fatos sociais e econômicos da região.

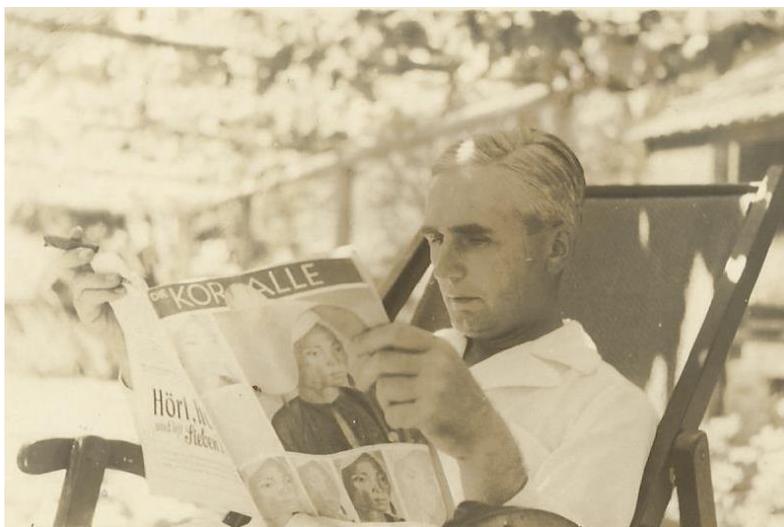
Fonte:

RAMOS e SCHVARZMAN (orgs.) *Nova história do cinema brasileiro - volume 1*. São Paulo: Edições SESC, 2018.

**Fotografias históricas:**



Antônio Knuth e amigos em sua casa.  
Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.



Antônio Knuth.  
Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.



Antônio Knuth.  
Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.

**Registro fotográfico:**



Fachada à partir da rua. Detalhe da Tacaniça-Anã no telhado.



Vista lateral. Alpendre.



Visual dos fundos. Tacaniça-anã no telhado.



Vista lateral. Mansarda com lambrequins.



Escadaria de acesso ao alpendre.



Detalhes do telhado com lambrequins. Chaminé da lareira.



Forro com Rodaforro do corredor (térreo).



Forro (danificado) com rodaforro no sótão.

**Registro fotográfico:**



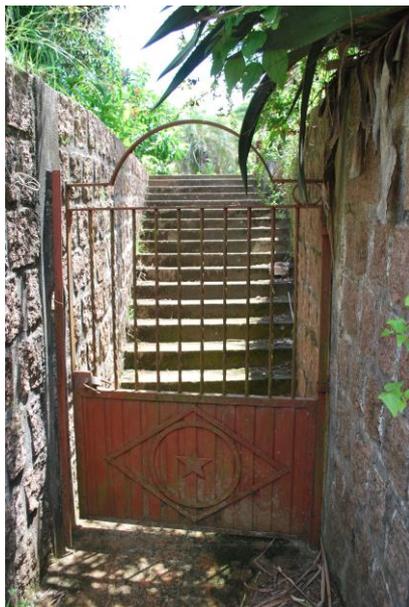
Escadaria de acesso ao sótão. Guarda-corpo de madeira com balaústres.



Parede de estuque da mansarda no sótão.



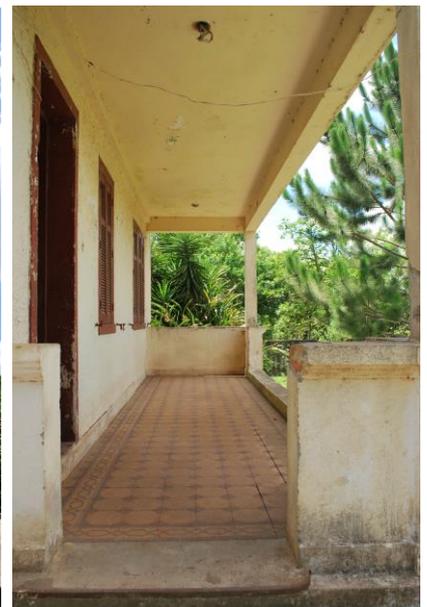
Detalhe do telhado.



Porta metálica e escadaria de acesso principal.



Fachada e alpendre frontal.



Acesso do alpendre. Ladrilhos hidráulicos.



Piso do banheiro (sótão)



Forro e rodafornos do térreo.

**Registro fotográfico:**



Detalhe da fachada principal com acesso lateral ao alpendre.



Gancho metálico no alpendre.



Lareira interna.



Banheiro do térreo. Ladrilhos hidráulicos.



Armários embutidos no sótão.



Acabamento de parte do sótão.



Banheira (sótão).



Ladrilhos hidráulicos do Alpendre.

### Análise Arquitetônica:

Residência unifamiliar dotada de porão e de sótão, implantada com recuos dentro do lote. Construída em alvenaria de tijolos maciços, com trechos de estrutura de concreto armado. O telhado é do tipo *krüppelwalmdach* (tacaniça-recortada), com inserção de mansardas construídas em estuque, proporcionando a ocupação do sótão; e coberta por telhas do tipo francesa produzidas pela Olaria Aita, Brockmann & Cia de Montenegro (RS).

O alpendre frontal tem estrutura de concreto armado, sendo a laje superior apoiada em dois pilares. A escadaria tem degraus de formas arredondadas de influência Art Déco, sem bocel e com quinas metálicas, e o piso do alpendre é dotado de ladrilhos hidráulicos. Parte do guarda-corpo é de alvenaria, com acabamento em cimalha de argamassa. O restante do guarda-corpo constitui uma parte faltante. As esquadrias externas são de madeira, sendo as portas dotadas de bandeira envidraçada; e as janelas são de abrir à francesa, com duas folhas.

Internamente, a residência ainda apresenta inúmeros elementos de interesse, sendo possivelmente o imóvel melhor preservado no município: Expressivos forros de madeira com rodafornos em cimalha, pisos de ladrilhos hidráulicos nos sanitários, escadaria de madeira com guarda-corpo de madeira com balaustrada, banheira, armários embutidos no sótão, lareira (já alterada). Também apresenta um quarto com acesso secreto pelo sótão.

A mureta frontal é composta de pedras de granito, com portão metálico para acesso de pedestres à escadaria principal. A residência tem jardins laterais e um galpão anexo, e ainda apresenta remanescentes de sistema de abastecimento de água e aquecimento. Embora o aspecto geral remeta à arquitetura tradicional alemã e remete a manutenção do *deutschtum* (*germanidade*), este aspecto tradicional foi quebrado pelo sugestivo alpendre com características *art-déco*, incorporando formas modernas e arredondadas. Além de suas qualidades, este exemplar elucida um importante momento da arquitetura brasileira, em que modernidade e tradição foram amalgamadas num complexo esquema compositivo.

### Situação:



© 2021 Google  
Image © 2021 Maxar Technologies

**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0023

**HOSPITAL SARMENTO LEITE**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Dr. Roberto Cardoso, 586.

**Latitude:** 30° 4'44.97"S      **Longitude:** 51°44'0.24"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade no Emprego de Materiais.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, Conjunto/entorno, Estruturação da Paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Tombamento Municipal.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



### **Histórico:**

Possivelmente a primeira construção assobradada e dotada de platibanda na arquitetura civil de Arroio dos Ratos, o **Escritório Geral da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo** (CEFMSJ) foi edificado em meados da década de 1890. Posteriormente, seria transformado no primeiro bloco do Hospital Sarmiento Leite. A iniciativa de construção de um hospital em Arroio dos Ratos teria sido iniciativa de operários mineiros, que organizaram uma associação beneficente com este objetivo no dia 10 de junho de 1941. A associação pretendia solucionar o problema de atendimento médico para a população local, principalmente os trabalhadores das minas e seus familiares. Até então, o atendimento de urgência era precário e ineficiente, o que contrastava com as condições de trabalho insalubres e os constantes acidentes ocorridos nas minas.

Um projeto arquitetônico chegou a ser elaborado, entretanto não foi concretizado. O antigo escritório da CEFMSJ foi reformado para abrigar o hospital e doado pelo CADEM, através do diretor-geral Sr. Roberto Cardoso. Apesar de frequentemente figurar como benesse do CADEM e de seu diretor para com os operários, o funcionamento deste e de outros equipamentos era custeado através de descontos no salário dos mineiros.

O Hospital Sarmiento Leite foi inaugurado no dia 16 de agosto de 1942, com ampla participação popular. O Hospital foi o primeiro da região carbonífera, aparelhado com sala de operações, serviço de raios-X, raio ultravioleta, sala de esterilização, ambulatório, lavanderia, etc.

O prédio inicial foi gradualmente ampliado, com a construção da **Maternidade Henriqueta Cardoso** (1943), nome em homenagem a mãe de Roberto Cardoso, e do prédio destinado à **Puericultura** (1948). Operando inicialmente à cargo do próprio CADEM, o complexo passou a ser gerido à partir de 3 de fevereiro de 1944 pela Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (ICM). O encerramento das atividades do CADEM em Arroio dos Ratos e sua transferência gradual para a vila operária de Charqueadas, e a saída definitiva da congregação da gerência do hospital em 1969, relegou o equipamento a um longo período de decadência.

### *Fonte:*

KLOVAN, Felipe Figueiró. **Sob o fardo do ouro negro: as experiências de exploração e resistência dos mineiros de carvão do Rio Grande do Sul na primeira metade da década de 1930**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em História) – Porto Alegre: Faculdade de História: IFCH – UFRGS, 2009.

SILVA, Cristina Ennes da. **Nas profundezas da terra: um estudo sobre a região carbonífera do Rio Grande do Sul (1883-1945)**. 2007. Tese. (Doutorado em História) – Programa de Pós Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

WITKOWSKI, Alexsandro. **Hospital Sarmiento Leite: Patrimônio Cultural da Região Carbonífera do Baixo Jacuí - Rio Grande do Sul**. in Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural. ANAIS DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS. A História e o campo do patrimônio: desafios e perspectivas. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2017.

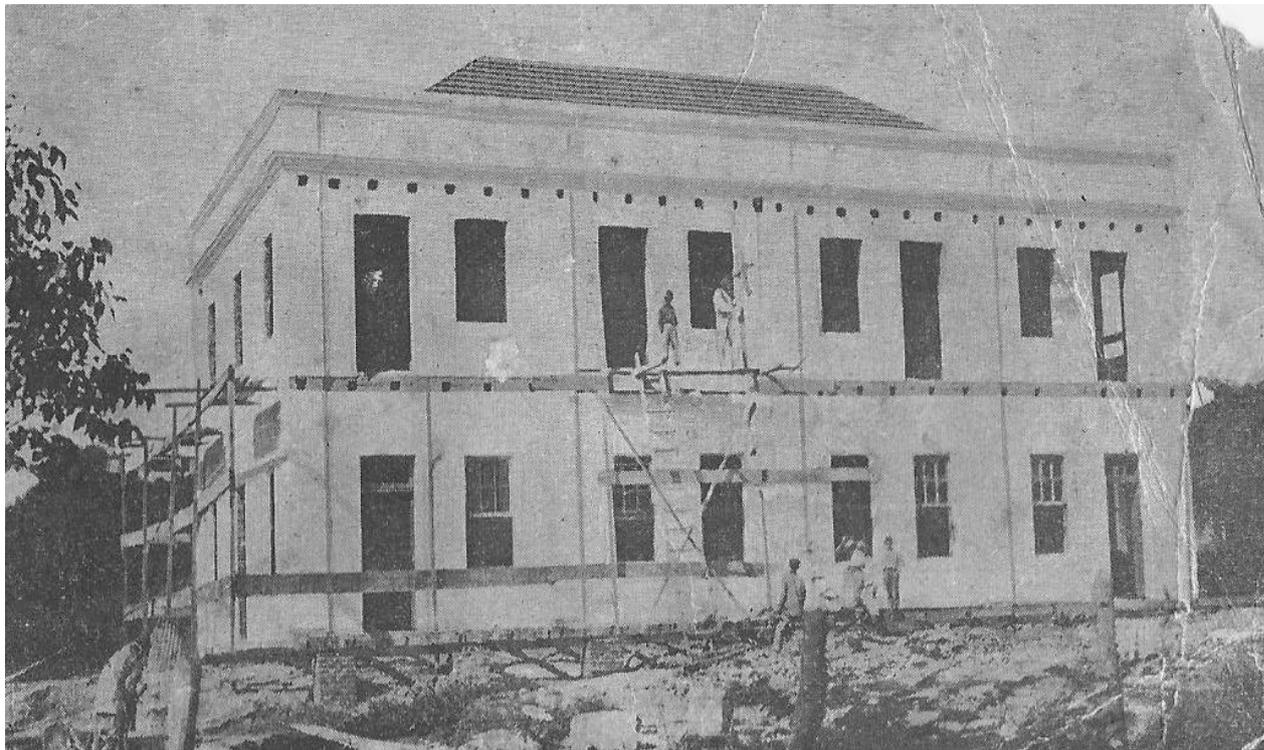
### **Fotografias históricas:**



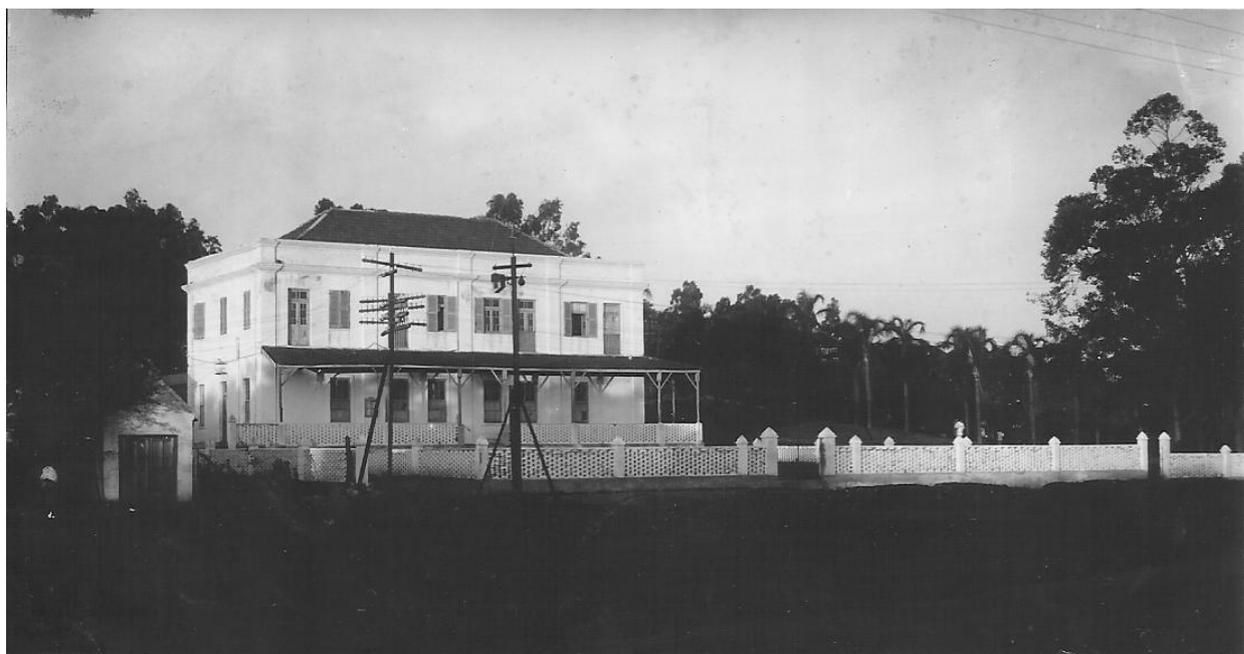
Construção do Escritório Geral da CEFMSJ.

Fonte: Grupo Memórias de Arroio

**Fotografias históricas:**



Construção do Escritório Geral da CEFMSJ.  
Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.



Construção do Escritório Geral da CEFMSJ em funcionamento.  
Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.



Visita de Roberto Cardoso ao Hospital.  
Fonte: Silva, 2007; Witkowski, 2017.



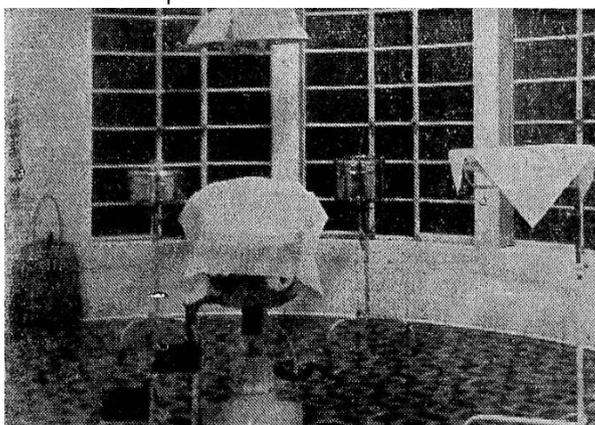
Maternidade Henriqueta Cardoso.  
Fonte: Grupo Memórias de Arroio dos Ratos.



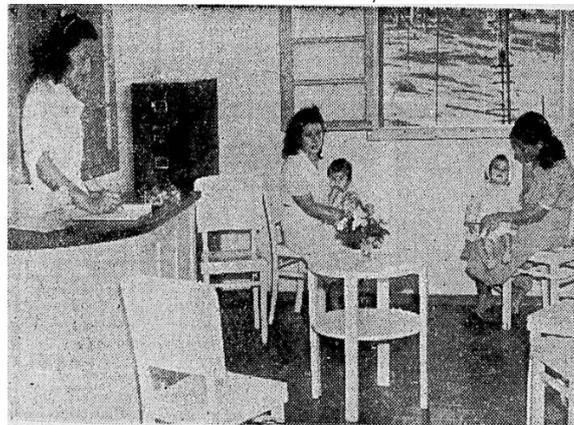
Construção do bloco de Puericultura.  
Fonte: Grupo Memórias de Arroio dos Ratos.



Complexo concluído, no final da déc 1940.  
Fonte: Witkowski, 2017.



Sala de Operações do Hospital  
A Noite, 16.09.1946 Acervo BN.



Sala de espera, puericultura.  
A Noite, 16.09.1946 Acervo BN.



Preparo de mamadeiras, puericultura.  
A Noite, 16.09.1946 Acervo BN.



Assistência odontológica.  
A Noite, 16.09.1946 Acervo BN.



Administração do Hospital em frente ao acesso frontal.  
A Noite, 16.09.1946 Acervo BN.



Administração do Hospital em frente ao acesso frontal.  
Fonte: D'Azevedo, 1949.



Imagem aérea do Complexo, sem data.  
Fonte: Acervo Interno do Hospital.

**Registro fotográfico:**



Visual do complexo com três blocos.



Bloco inicial. Revestimento parcial de Fulget.



Vista frontal.



Vista lateral. Inserção na rua.



Acesso principal.



Antigo bloco da Puericultura. Revestimento de Fulget.



Vista externa – volume Capela e Sala de Cirurgias.



Fundos. Refeitório.

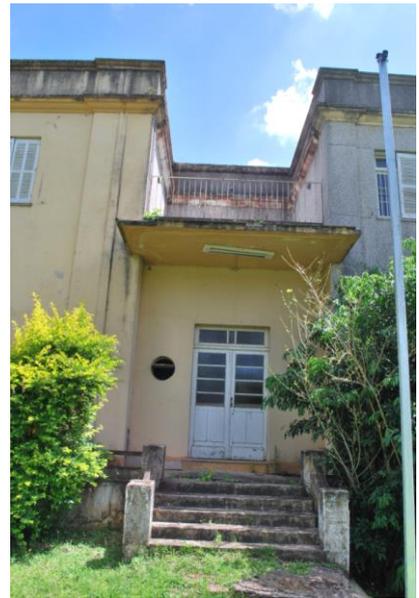
**Registro fotográfico:**



Antigo bloco Puericultura.



Vista externa – volume Capela e Sala de Cirurgias.



Segundo Acesso frontal. Óculo lateral.



Placa de inauguração. Acervo interno.



Placa de rua. Acervo externo.



Antiga sala de cirurgias.

**Registro fotográfico:**



Vista interna da capela.



Piso de ladrilhos hidráulicos.



Escadaria.



Corredores, ladrilhos hidráulicos.



Esquadrias do antigo escritório.



Esquadrias históricas e ladrilhos hidráulicos.

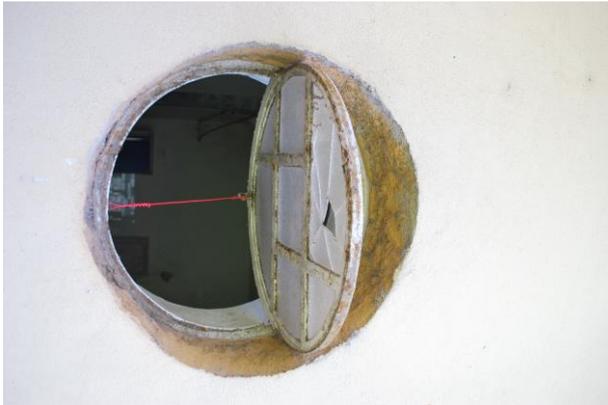


Ladrilhos hidráulicos.



Rodaforros do antigo escritório da CEFMSJ

**Registro fotográfico:**



Óculos da fachada principal.



Detalhe da ventilação do porão.



Detalhe das fundações de pedra.



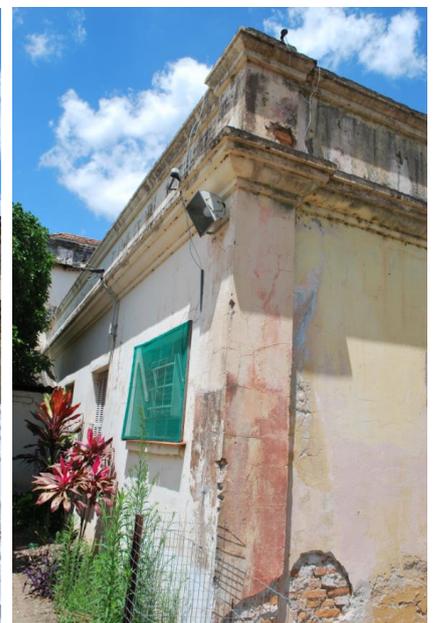
Vista do complexo à partir da antiga puericultura..



Vista interna do acesso.



Refeitório. Pilastra..



Refeitório. Pilastra de cunhal – dissimulando a descida das calhas..

### **Análise Arquitetônica:**

Construção implantada com recuos em relação ao lote, e composta por quatro blocos: o primeiro, de dois pavimentos e correspondente ao antigo Escritório Geral da CEFMSJ; o segundo, central, de dois pavimentos e originalmente dedicado a maternidade; o terceiro, em “L” invertido, de dois pavimentos e originalmente dedicado a puericultura, e o quarto, contíguo ao primeiro, de um pavimento e relativo ao refeitório. A cobertura de todo complexo é de telhas cerâmicas do tipo francesa, em formato pavilhão, com platibandas e sistema de calhas para drenagem das águas pluviais.

As paredes são de tijolos maciços. A modenatura das fachadas é simplificada, resumida a grandes pilastras (que, nos cunhais, dissimulam o ponto de descida das águas pluviais recolhidas pelas calhas), cornija e cimalkas bastante expressivas, representativas da arquitetura monumentalista. Trechos do primeiro e do segundo bloco, e toda fachada frontal do terceiro bloco estão revestidas com *fulget* cinza. Os dois acessos, construídos no intermédio dos blocos, contam com aberturas laterais do tipo óculo, portas com bandeira superior, vidraças e gradis e uma pequena marquise de cobertura. A parte frontal também conta com patamar de acesso, dotado de guarda-corpos de tijolos e concreto armado. As escadarias contam com pisos de granitina e de ladrilhos hidráulicos. Parte dos corredores ainda apresentam ladrilhos hidráulicos de diferentes padrões. As janelas do primeiro bloco encontram-se, em geral, descaracterizadas, porém este bloco ainda apresenta portas internas e remanescentes de rodafornos que parecem datar do período de escritório da CEFMSJ. No restante do prédio, com exceção do trecho do terceiro bloco que segue em uso, as esquadrias de madeira encontram-se preservadas. O segundo bloco apresenta, nos fundos, volume arredondado correspondente à capela (térreo) e à antiga sala de cirurgias (segundo pavimento).

São características importantes, além dos detalhes arquitetônicos remanescentes e a unidade do complexo; os jardins frontais com mureta.

### **Situação:**



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0024

**PRÉDIO DO ISOLAMENTO – HOSPITAL SARMENTO LEITE**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Travessa Manoel Lague, s/nº.

**Latitude:** 30° 4'43.21"S      **Longitude:** 51°44'1.86"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade Formal, Integridade Formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, Conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

O **Prédio de Isolamento** insere-se no conjunto do **Hospital Sarmento Leite**, tendo sido projetado no final do ano de 1944 pelo CADEM. O projeto original encontra-se no Acervo Histórico da Mineração, abrigado pelo Museu Estadual do Carvão. Assim como todo o complexo, foi gerido inicialmente pela Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (ICM).

**Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada com recuos em relação ao alinhamento, tendo fachada simétrica com acesso central, marcado por cobertura em marquise de concreto e porta de madeira de duas folhas com bandeira, a fachada apresenta cornija simplificada na platibanda, e pilastras de cunhal em resalto nas fachadas. Os vãos tem verga reta e as janelas são de madeira, com duas folhas venezianadas de abrir externamente e duas folhas envidraçadas de abrir à francesa internamente. Inicialmente, apresentava partido em “U” com circulação aberta-coberta em pátio interno, dividindo a ala dos homens (norte) e mulheres (sul).



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0025

**CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES (BRIGADA MILITAR)**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Dr. Roberto Cardoso, 535.

**Latitude:** 30° 4'47.67"S      **Longitude:** 51°43'59.83"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade Formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, Conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P2.

**Histórico:**

O local funcionou como sede da Caixa de Aposentadora e Pensões (CAP), sistema de aposentadoria e pensão dos mineiros que perdurou entre 1933-1959.

**Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada com recuos em relação às divisas, de porão alto, em alvenaria autoportante de tijolos maciços e cobertura de telhas francesas, do tipo pavilhão, com quatro águas e com forro de madeira sob os beirais. A fachada é assimétrica, apresentando escadarias de acesso laterais, pilastras de cunhal em ressaltos na fachada, e esquadrias de madeira de abrir à francesa.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0026

**ANTIGA HOSPEDARIA**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Dr. Roberto Cardoso, 340.

**Latitude:** 30° 4'49.50"S      **Longitude:** 51°43'53.00"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade na técnica construtiva, raridade no emprego de materiais, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Estruturação da paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Nenhuma.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



**Histórico:**

Edificação representativa da fase inicial da consolidação da Cia. Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo (CEFMSJ), sendo possível estimar que seja datada de meados da construção do Poço Fé (1893). Originalmente, segundo memória oral, teria funcionado como uma Hospedaria, situando-se próximo ao ponto final da extensão da linha férrea que ligava Arroio dos Ratos à Charqueadas. A qualidade arquitetônica certamente se destacava em relação às demais edificações das Minas. Posteriormente, uma república foi construída em anexo. No local, em meados da década de 1950, teria funcionado a Pensão do Sr. Dinarte, cujos descendentes ainda residem no local. Servia-se almoço e também funcionava como armazém. Segundo informações orais, teria também abrigado por alguns anos a Escola Municipal Osvaldo Cruz.

**Fonte:**

Informações orais de Vili Tissot e José Duarte, Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre. Facebook.

**Fotografias históricas:**

Paisagem em 1935 com o prédio à direita, no centro. Note-se a curva da linha férrea em frente.

Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.



Residência antes da última intervenção.

Fonte: Autor, 2018.

**Registro fotográfico:**



Fachada Leste.



Visual lateral. Servidão de acesso.



Vista da fachada leste à partir das vizinhanças.



Vista lateral.



Ferragens das portas.



Detalhe da bandeira com pinázios radiais.



Fachada Norte.



Edificação no lote.

**Registro fotográfico:**



Visual lateral da edificação.  
Destaque para a platibanda com cimalha.



Fachada leste, servidão frontal.



Fachada oeste.



Porta da fachada norte.



Porta da fachada Leste.



Porta da fachada oeste.



Janela com arco pleno, duas folhas de abrir e bandeira com pinázios radiais.



Visual oeste.



Servidão de acesso.

**Registro fotográfico:**



Visual interna do sótão.



Visual interna do sótão.



Escadaria de acesso ao sótão.



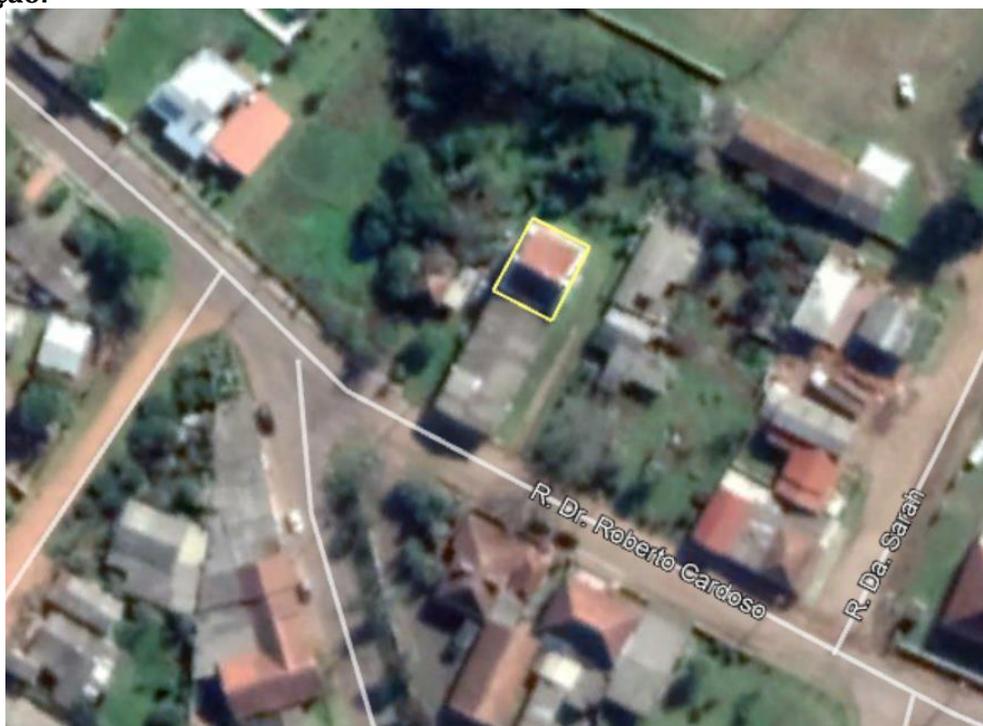
Visual interna. Detalhe do forro do tipo saia-e-camisa.

### Análise Arquitetônica:

Edificação na tipologia frontão recortado, construída em alvenaria de tijolos maciços, sobre fundações de pedra e de alvenaria de tijolos maciços. Implanta-se com frente para uma servidão de acesso. A cobertura é de telhas francesas, em duas águas, e os beirais são protegidos por platibanda ornamentada com cimalha e cornija. Os vãos do térreo tem arcos plenos, e as esquadrias originais ainda preservadas apresentam bandeira superior com pinázios radiais e vidraçaria; e as janelas são de abrir à francesa com duas folhas de madeira envidraçadas e duas folhas cegas. As portas também são dotadas de bandeira com pinázios radiais e são de abrir com duas folhas, ainda maçanetas e outras ferragens de interesse. No segundo pavimento, há janelas de verga reta e janelas com verga de arco pleno, sempre com duas folhas de madeira envidraçadas de abrir à francesa. Na fachada oeste, duas esquadrias foram modificadas, sendo uma janela do pavimento térreo que preserva bandeira mas foi substituída por janela metálica, e no segundo pavimento houve fechamento parcial do vão para instalação de uma janela metálica do tipo basculante. Internamente, alguns cômodos ainda apresentam o forro do tipo saia-e-camisa, porém já sem rodaforros; e o assoalho do térreo já foi substituído por um piso cerâmico. No sótão, o telhado é aparente em alguns cômodos e há forro de madeira em outros, sendo o assoalho de madeira. O óculo de ventilação do sótão foi modificado.

Apesar das alterações pontuais indicadas, trata-se de um exemplar arquitetônico de enorme relevância, estando em boas condições de caracterização em relação a outros exemplares do município, apresentando riqueza de elementos arquitetônicos.

### Situação:



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0027

**SEHL & CIA**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Dr. Roberto Cardoso, 318.

**Latitude:** 30° 4'50.86"S      **Longitude:** 51°43'52.77"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Sehl e Companhia Ltda.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Antiguidade, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P2.

**Histórico:**

A **Sehl & Cia** é uma indústria familiar que realiza moagem e torrefação de café e afins. Foi fundada em 1969. A edificação integra o conjunto de prédios industriais, sendo anterior a esta data. Segundo fontes orais, já funcionava como fábrica a produção do Café Maya.

*Fonte: Site Cafés Sehl. <http://www.sehl.com.br>*

*Fontes orais do grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.*

**Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada com recuo em relação ao alinhamento, em alvenaria autoportante de tijolos maciços. Caracteriza-se por varandas no seu perímetro, apoiadas por pilares de alvenaria e de madeira, com guarda-corpos vazados de cobogós. A cobertura é de telhas francesas, com inserção de duas mansardas. A fachada apresenta elementos decorativos simplificados em ressaltos na argamassa; vãos com verga reta e esquadrias de madeira. Janelas com bandeira e quatro folhas de abrir. No alinhamento existe mureta de pedra em peças de granito.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
**ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0028

**ESPORTE CLUBE GUARANI**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Dona Sarah, s/nº.

**Latitude:** 30° 4'49.00"S      **Longitude:** 51°43'51.00"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Esporte Clube Guarani.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Raridade na técnica construtiva, raridade no emprego de materiais.

**Instância Paisagística:** -

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Valor de uso tradicional ou peculiar.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Tombamento Municipal.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



### **Histórico:**

Edificação representativa da fase inicial da consolidação da **Cia. Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo (CEFMSJ)**, sendo possível estimar que seja datada de meados da construção do Poço Fé (1893). Originalmente, foi construído como um prédio de apoio para a atividade mineradora. Em meados de 1929, o prédio teria abrigado o **Tiro de guerra 416**, tendo funcionado como escola de atiradores. Posteriormente, o prédio passou a sediar um clube esportivo, que segundo fontes orais teria sido fundado em 1907 pela comunidade espanhola e inicialmente denominado *Hespanha*, rival do Sport Club Brasil. A rivalidade seria estimulada pelos conflitos bélicos da I Guerra Mundial, em que Brasil e Espanha estavam em trincheiras opostas. Também por este motivo, o clube teria sido refundado, passando a ter denominação de **Sport Club Guarany**, considerada “nacional”, em 05 de dezembro de 1924. Entre os clubes de Arroio dos Ratos, o Guarany tinha entre seus integrantes membros ligados aos altos cargos da companhia mineradora, operários espanhóis e descendentes das primeiras famílias britânicas que se instalaram na região das minas no final do século XIX.

O clube disputou o Campeonato Gaúcho em 1926, 1928, 1929, 1931 a 1936. Posteriormente teve a grafia atualizada para **Esporte Clube Guarani**. Em 19 de dezembro de 1938, foi efetivada a fusão do Esporte Clube Brasil, Esporte Clube Guarani e Sociedade Esportiva das Minas de São Jerônimo, que passaram a constituir a equipe de futebol vinculada ao Departamento Esportivo das Minas.

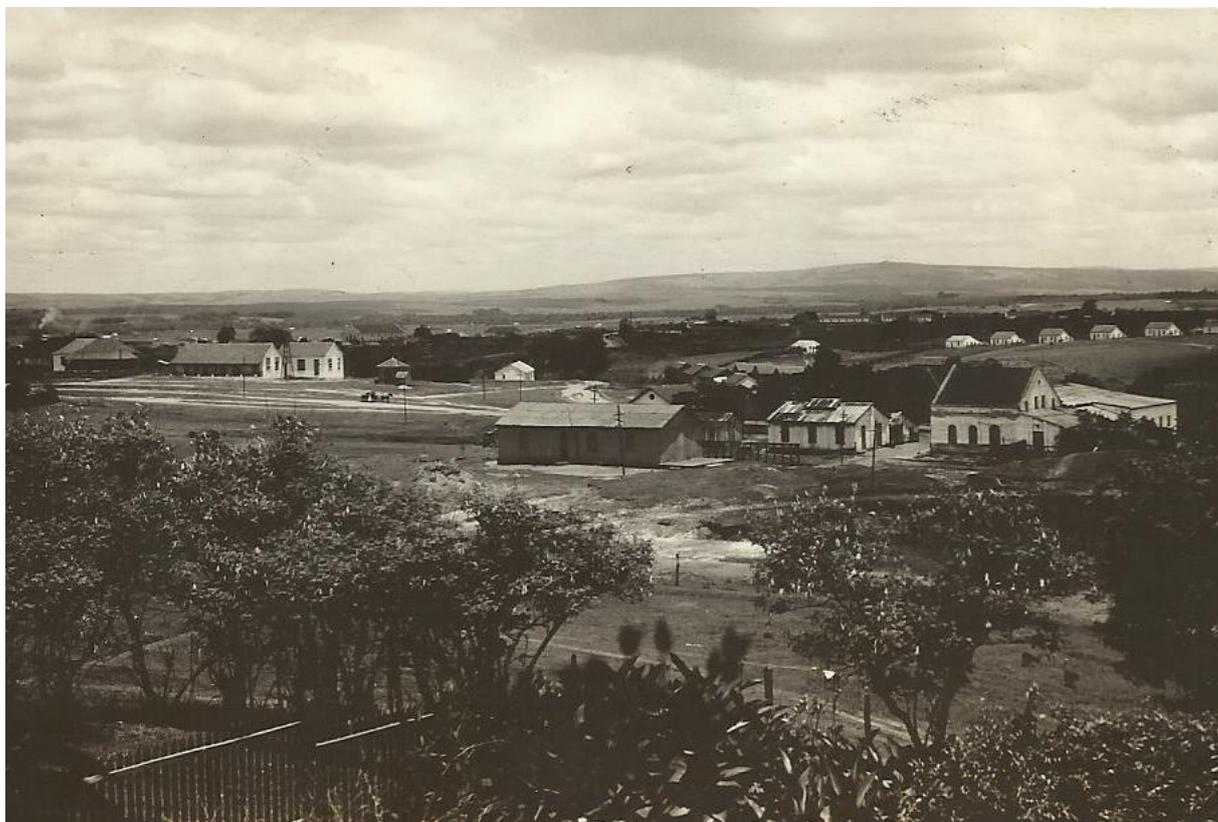
O prédio foi tombado pelo município pela lei nº 844/91.

### *Fonte:*

FREITAS, Tassiane Mélo de. **A luta por reconhecimento através dos clubes de futebol operário das minas de carvão do Rio Grande do Sul (1930-1950)**. in SPERANZA e SCHEER (orgs.). Trabalho Democracia & Direitos. Volume 2. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Município de Arroio dos Ratos. Lei nº 844/91, que dispõe sobre o tombamento da sede do E.C. Guarani. Informações orais de Vili Tissot. Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre. Facebook.

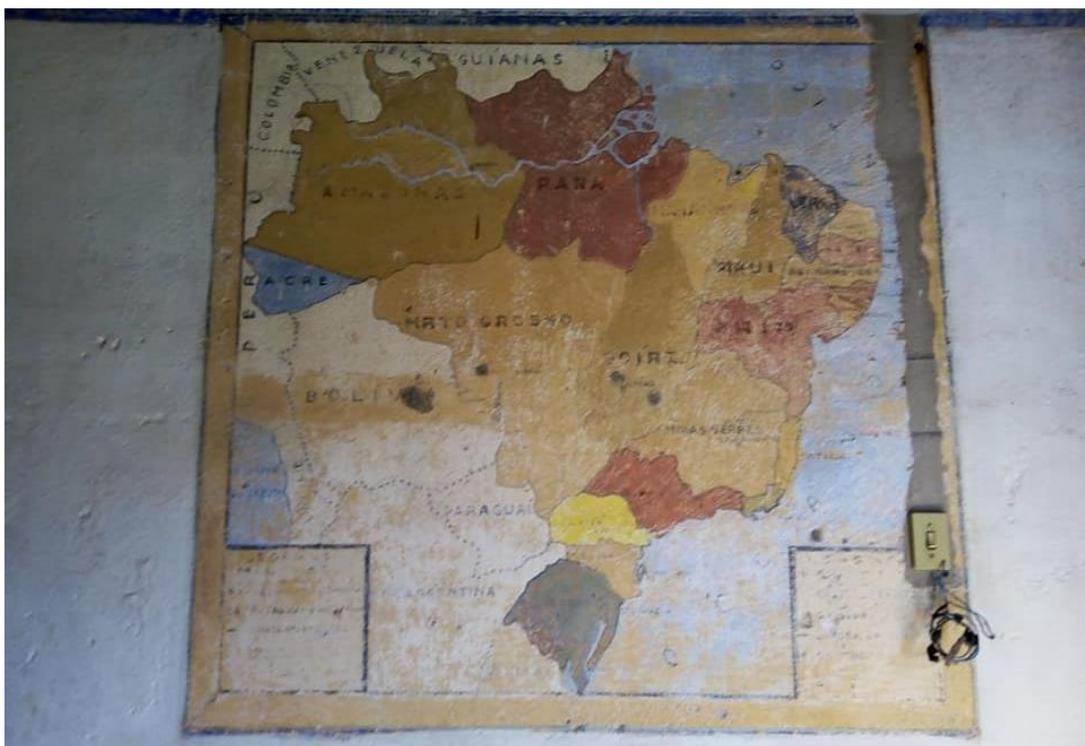
### **Fotografias históricas:**



Paisagem em 1935 com o prédio ao centro, ainda com aspecto industrial. Note-se a curva da linha férrea em frente.

Fonte: Acervo do Museu Estadual do Carvão.

**Fotografias históricas:**



Mapa do Brasil em pintura de parede do local.  
Fonte: Vili Tissot. Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre. Facebook.

**Registro fotográfico:**



Vista lateral com os anexos e telheiros construídos posteriormente.



Vista da fachada norte, com destaque às janelas de arcos plenos e o beiral.



Vista da fachada dos fundos e anexo recente de alvenaria.



Fachada dos fundos com destaque às aberturas de arco pleno.

**Registro fotográfico:**



Detalhe da estrutura de fundações.



Beiral de capa-e-canal. Forro de madeira. Pilastra de alvenaria.



Vista lateral. Oitão.



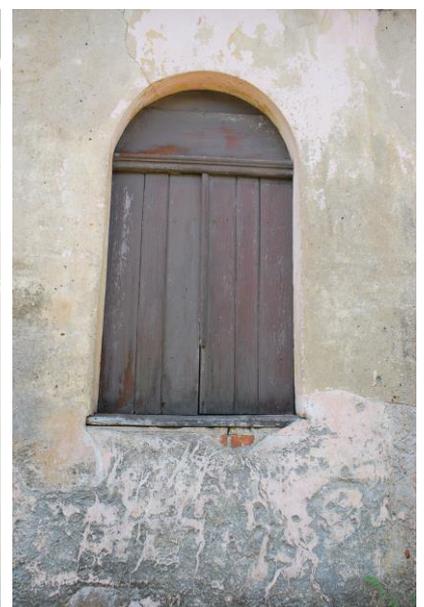
Vista da fachada dos fundos.



Porta de acesso – fundos.



Janela – Fundos.



Janela – Fundos.

**Registro fotográfico:**



Porta frontal..



Porta provavelmente fruto de intervenção posterior, apresenta distorção no formato do arco.



Janela frontal.



Vista interna – arco pleno, esquadria de madeira com bandeira dotada de pinázios sobre a porta de acesso.



Piso de cimento queimado. Detalhe da porta de acesso.



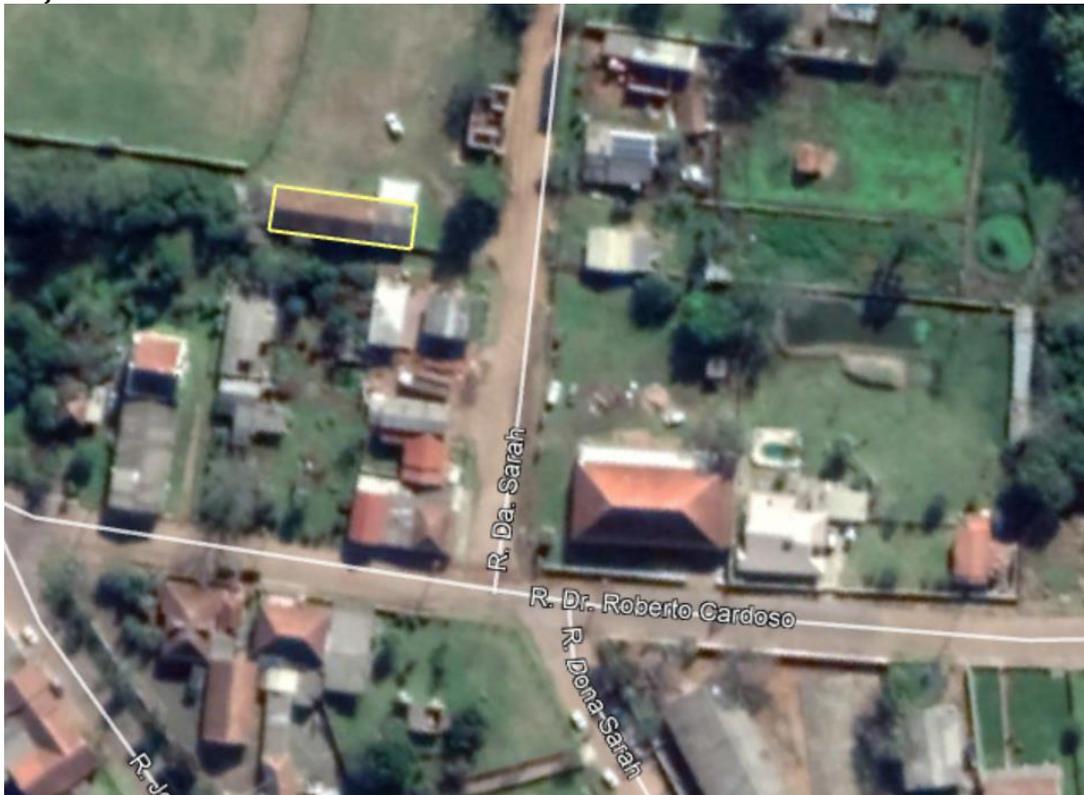
Vista da fachada oeste – anexo lateral.



Vista do acesso à partir da rua.

**Análise Arquitetônica:**

Edificação de arquitetura industrial, construída com recuos em relação ao lote. Estrutura de alvenaria de tijolos maciços com fundações de pedra. As vergas são em arcos plenos, com exceção de intervenções posteriores. A cobertura é de duas águas, com telhas cerâmicas do tipo capa-e-canal. As esquadrias de madeira encontram-se em geral descaracterizadas ou em mal estado, entretanto é possível auferir que todas contavam com bandeira superior dotada de pinázios radiais e vidraçaria, e janelas do tipo abrir à francesa de duas folhas; assim como as portas de duas folhas. O piso é de cimento queimado. A edificação inicial conta com anexos recentes nas duas extremidades.

**Situação:**

**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0029

**ANTIGA SOCIEDADE FARROUPILHA**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Dona Sarah.

**Latitude:** 30° 5'27.48"S      **Longitude:** 51°43'46.11"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Afetivo.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

**Histórico:**

O **Clube Farroupilha** foi fundado por um grupo ligado a administração Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo (C.E.F.M.S.J), no dia 24 de fevereiro de 1935, no âmbito das festividades do centenário da Revolução Farroupilha comemorado naquele ano. Teve como seu primeiro presidente o Médico Raymundo Godinho. A sede própria foi construída no ano de 1943, com uma campanha e o auxílio do CADEM.

*Fonte: Fontes Orais do Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.*

**Análise Arquitetônica:**

Edificação implantada com recuos em relação ao alinhamento, construída inicialmente como um prisma retangular em alvenaria autoportante de tijolos maciços, com cobertura de telhas francesas do tipo pavilhão.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0030

**IGREJA DE SANTA BÁRBARA**

**NÚCLEO SANTA BÁRBARA**

**Endereço/Localização:** Rua Prof. Horácio Prates, 173.

**Latitude:** 30° 4'40.00"S      **Longitude:** 51°43'49.50"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Paróquia Santa Bárbara.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico (evocativo), Antiguidade, Afetivo, Referência Historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade na técnica construtiva, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, valor de conjunto/entorno, Estruturação da paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela:**

**Proteção Existente:** Tombamento Municipal.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.



### Histórico:

A capela de Santa Bárbara foi erguida inicialmente como um pequeno templo de madeira, suprimindo as necessidades religiosas e espirituais do pequeno Arraial que começava a se expandir nos arredores das Minas de Arroio dos Ratos. A igreja foi consagrada a Santa Bárbara, considerada a madrinha dos mineiros. Teria sido construída na década de 1910, ficando localizada em uma colina, nas proximidades das casas que abrigavam engenheiros, diretores e funcionários mais graduados da CEFMSJ; que custeou sua construção. Em 15 de novembro de 1959 foi reinaugurada a capela, na última grande intervenção geral. Apesar de menor do que a igreja São José, é considerada a Igreja Matriz do Município e reconhecida pela tradicional Festa de Santa Bárbara.

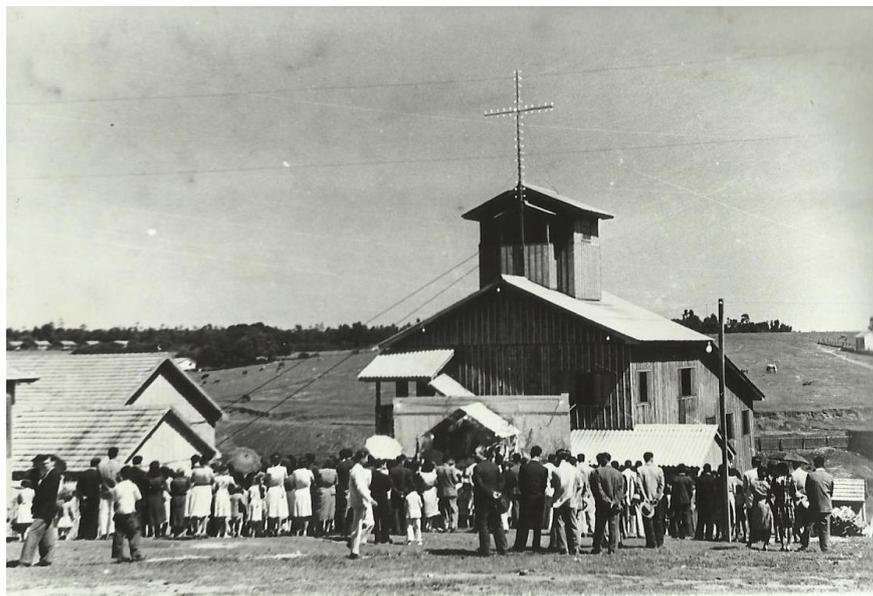
#### Fonte:

SULZBACH, Ervino Lothar. **Arroio dos Ratos, berço da indústria carbonífera nacional**. 1985.

Diário de Notícias, 12.12.1940 Acervo BN.

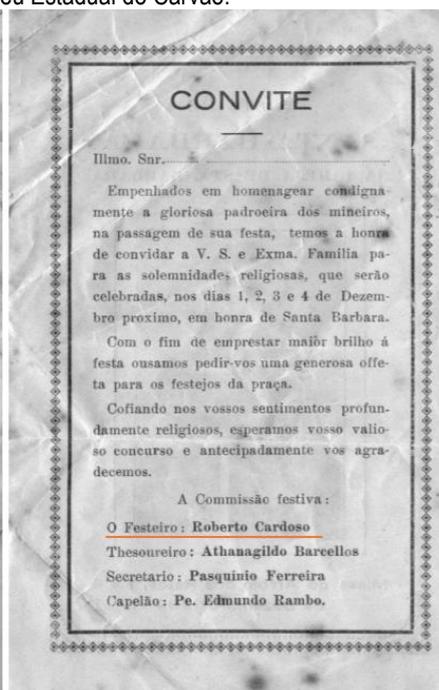
**Arroio dos Ratos: Inaugurada a Capela de Santa Bárbara**. Jornal do Dia, 23.12.1959. Acervo BN.

### Fotografias históricas:



Primeira capela de madeira.

Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.



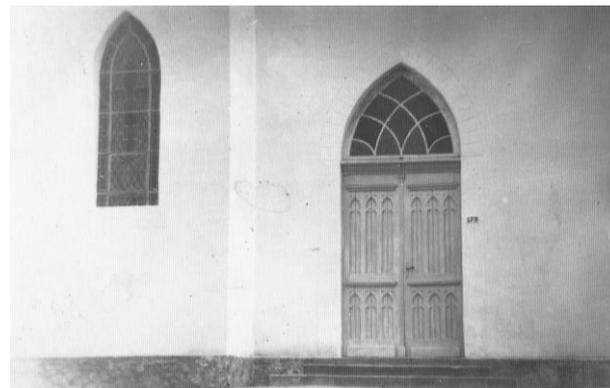
Convite para a Festa de Santa Bárbara de 1939.

Fonte: OLIVEIRA (2018).

**Fotografias históricas:**



Visual interna da capela em meados de sua inauguração.  
Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.



Vista parcial da capela, sendo possível verificar que ainda havia moldura da porta principal.  
Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.

**ARROIO DOS RATOS: INAUGURADA  
A CAPELA DE SANTA BÁRBARA**



Reinauguração da Capela de Santa Bárbara.  
Fonte: Jornal do Dia 23.12.1959



Aspecto da Capela.  
Jornal do Dia 15.04.1966.



Visual da torre e inserção na paisagem. Sem data.  
Fonte: Acervo Museu Estadual do Carvão.



Visual da capela.  
Fonte: Grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.

**Registro fotográfico:**



Vista do perfil lateral leste.



Inserção no largo em frente. Conjunto com residência.



Vista do perfil lateral oeste.



Visual com a ábside.



Torre sineira e coruchéu.



Ábside.



Porta principal, com bandeira e rosácea.

**Registro fotográfico:**



Vista à partir do coro. Forro e altar descaracterizado.



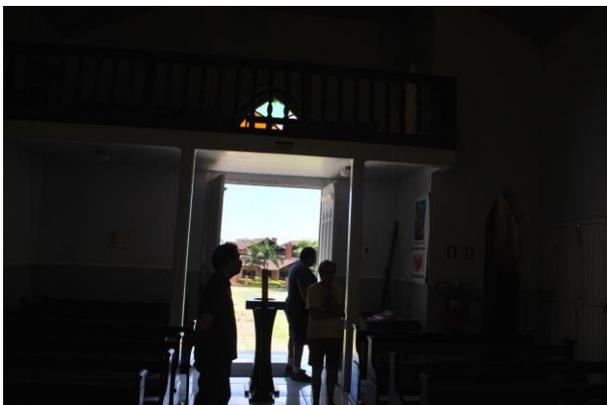
Visual interna da torre.



Coro e balaústres novos de madeira.



Vista interna do coruchéu, sendo possível identificar a técnica construtiva empregada.



Visual interna da porta principal.



Escadarias de acesso ao coro, dentro da torre.



Bandeira da porta principal, com vitrais coloridos.



Vista interna da rosácea, sendo possível identificar a técnica construtiva empregada.

**Registro fotográfico:**



Detalhe da porta principal e bandeira.



Parte do mobiliário histórico – bancos de madeira.



Visual do telhado já substituído por estrutura metálica.



Janela da ábside.



Vista do altar com paredes de gesso acartonado da última reforma.



Detalhamento da porta principal, de grande interesse para preservação.



Porta principal e bandeira.



Detalhe da maçaneta e das ferragens metálicas de grande interesse para preservação.

### **Análise Arquitetônica:**

Templo religioso de estilo neogótico simplificado, com composição assimétrica, torre lateral, implantada com recuos em relação ao lote e contando com grande largo gramado em frente. A cobertura é de duas águas, em telhas francesas. A torre apresenta janela com verga de arco ogival, havendo ressalto na espessura da base da torre, e janelas sineiras também com vergas em arcos ogivais, com moldura em baixo-relevo, arrematado por cimalha. O coruchéu é construído em dois lances, com estrutura de madeira coberta com tijolos maciços cerâmicos rebocados externamente, sendo encimado por uma cruz metálica. O acesso principal se dá por uma porta de duas folhas de madeira, ornamentada com motivos neogóticos e que ainda preserva ferragens de interesse histórico como a maçaneta detalhada com florais. Sobre a porta, está disposta uma bandeira que preenche o vão, cuja verga é de arco ogival, contando com vidraçaria e desenho formado por pinázios. Sobre a porta, há uma rosácea estilizada em abertura no formato de óculo, também com moldura em baixo relevo, e dotada de vitral simples. A fachada apresenta pilastra de cunhal reforçada, e nas fachadas laterais também há pilastras marcando o intervalo dos vãos. Nos dois lados, repete-se uma porta de verga reta e duas janelas de verga em arco ogival, dotadas de vitrais coloridos. A fachada posterior abriga uma ábside simplificada, de duas águas. Nela também existe uma pequena janela com verga em arco ogival. Internamente a arquitetura encontra-se bastante descaracterizada, sendo ponto de especial interesse a preservação da torre, em que é possível verificar as técnicas construtivas utilizadas para a construção do coruchéu e dos próprios arcos em alvenaria de tijolos maciços. Há mobiliário de interesse histórico, em especial os bancos da igreja. O piso é cerâmico e o forro é de PVC.

### **Situação:**



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0031

**SEDE DO ESPORTE CLUBE BRASIL**

**NÚCLEO MUSEU DO CARVÃO**

**Endereço/Localização:** Rua João Tissot, 00. B. N. Sra. Aparecida..

**Latitude:** 30° 5'41.05"S      **Longitude:** 51°43'29.53"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Esporte Clube Brasil.

## Valores atribuídos

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo.

**Instância Morfológica:** Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

## Histórico:

Fundado em 18 de agosto de 1918, o Esporte Clube Brasil caracterizava-se pela presença de jogadores-operários e operários-jogadores das minas, e pela participação de indivíduos ligados aos "altos escalões" da companhia mineradora (engenheiros) no quadro de sócios e de diretores ("presidente de honra"). Caracteriza-se também pela rivalidade com o Sport Club Guarani, que detinha maior representatividade dos dirigentes da companhia mineradora. \*Foto abaixo foi registrada em 1968, no ano em que o clube completou 50 anos de existência.

*Fonte: FREITAS, Tassiane Mélo de. **Mineiros do carvão, futebol e nacionalismo durante o Estado novo.** Anais do XIV Encontro Estadual de História - ANPUH RS, 2018.*

## Análise Arquitetônica:

Edificação de alvenaria de tijolos autoportante, construída no alinhamento com pórtico lateral de acesso ao campo com cobertura em laje de concreto armado e bilheteria. A cobertura da edificação é de quatro águas, do tipo pavilhão, coberto de telhas cerâmicas francesas.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0031

**SOCIEDADE UNIÃO DA VÁRZEA "SAI DA FRENTE"**

**NÚCLEO MUSEU DO CARVÃO**

**Endereço/Localização:** Rua João Tissot, S/N. B. N. Sra. Aparecida..

**Latitude:** 30° 5'40.28"S      **Longitude:** 51°43'25.42"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:**

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade formal, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

A **Sociedade Recreativa União da Várzea**, conhecida popularmente como "Sai da Frente", foi fundada em 6 de abril de 1940 por um grupo de amigos e mineiros da região da várzea do poço 1. A comissão fundadora era formada pelos senhores Osorinho Carvalho, Ramão Lopes Mendes, Jorge Ávila, Osório Custódio e José Ortiz. \*Foto abaixo atribuída ao ano de 1962, no baile da escolha da Rainha do Clube.

*Fonte: Fontes orais do grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.*

**Análise Arquitetônica:**

Edificação de alvenaria de tijolos autoportante, implantada com recuo, apresentando platibanda com decoração geométrica em estilo *Art Déco* simplificado. A fachada encontra-se parcialmente descaracterizada, apresentando portão metálico, uma porta de madeira de duas folhas, e janelas metálicas do tipo basculante. A cobertura é do tipo pavilhão, com quatro águas, coberta por telhas francesas.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0033

**REPÚBLICAS DO NÚCLEO MUSEU DO CARVÃO**

**NÚCLEO MUSEU DO CARVÃO**

**Endereços/Localização:** Rua João Tissot, nº 382 – 384.

**Latitude:** 30° 5'41.12"S      **Longitude:** 51°43'22.64"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Diversos.

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** -

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno.

**Instância Funcional:** Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Inventário Nível P3.

**Histórico:**

As **Repúblicas do Núcleo Museu do Carvão** são representativas da habitação operária disponibilizada pela companhia mineradora para os trabalhadores solteiros. Trata-se de edificações geminadas que compartilham o mesmo telhado, situado na testada lindeira ao território em que se implanta o Museu Estadual do Carvão.

**Análise Arquitetônica:**

Edificações de alvenaria de construção em fita, com unidades geminadas. Os telhados são de telhas francesas com duas águas, e as esquadrias originais eram de madeira. No aspecto geral encontram-se caracterizadas. A indicação para preservação se dá pela importância em manter viva a história dos trabalhadores das minas de carvão no centro da cidade, sugerindo-se diretrizes de reciclagem destes imóveis que preservem o aspecto unitário das edificações, o telhado de telhas francesas e o ritmo de fenestrações.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0034

**COMPLEXO MUSEU ESTADUAL DO CARVÃO**

**NÚCLEO MUSEU DO CARVÃO**

**Endereço/Localização:** Rua Silvana Narvaez, km 55 BR 290

**Latitude:** 30° 5'30.21"S      **Longitude:** 51°43'22.18"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Estado do Rio Grande do Sul

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade formal, Raridade na técnica construtiva, Raridade no emprego de materiais, Integridade formal.

**Instância Paisagística:** Paisagem urbana harmônica, conjunto/entorno, estruturação da paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Uso Peculiar.

**Tutela: Proteção Existente:** Tombamento Estadual. **Proteção Proposta:** Tombamento Estadual.

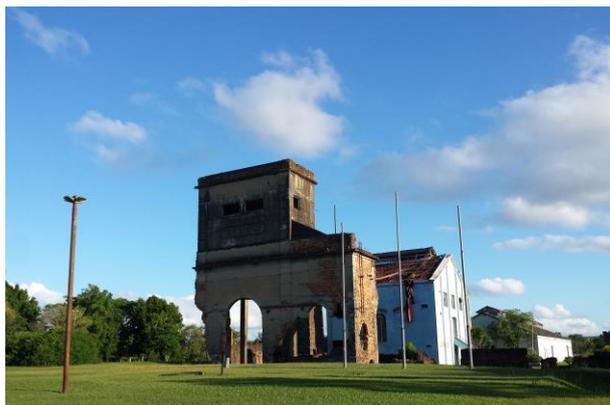
**Histórico:**

“O conjunto é parte integrante do complexo industrial que testemunha a transformação do carvão mineral em energia elétrica representando o pioneirismo na extração do minério e desenvolvimento científico e econômico da época, da região e do estado. No terreno original onde foi instalada a Antiga Usina estão incluídos: O Prédio do Almoarifado, no qual se instalou o Museu do Carvão, após algumas obras de restauração; as ruínas de superfície do carregador, parte do resfriador, caixa d'água de subsolo, entre outros.” (IPHAE, 1993).

**Observação:**

Área tombada em nível estadual pelo IPHAE-RS: Publicação no DOE em 08/05/1986 (Usina Termoelétrica – Processo 44.005-19.00-SEC/85) e em 19/03/1993 (Área restante – Processo 1697-08.04CODEC 90-0).

**Estudo e informações específicas sobre este conjunto constam dos processos originais de tombamento, por este motivo não será detalhado no escopo do presente Inventário.**



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0035

REPÚBLICA VERMELHA / GUARANI

BENS ISOLADOS

**Endereço/Localização:** Rua Alonso Garcia, 75 – 125.

**Latitude:** 30° 5'0.13"S      **Longitude:** 51°43'39.21"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Diversos

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Afetivo, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade formal.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno, Estruturação da Paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Potencial de Reciclagem.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

A **República Guarani**, conhecida popularmente como **República Vermelha**, é representativa da habitação operária disponibilizada pela companhia mineradora para os trabalhadores solteiros, impressionando pela dimensão de oito residências contíguas sob o mesmo telhado. Conta-se que, pela manhã, a companhia mineradora mandava despertar os trabalhadores batendo nas portas dos recém-recrutados.

*Fonte: Fontes orais do grupo Arroio dos Ratos Ontem, Hoje e Sempre.*

<https://www.portaldenoticias.com.br/noticia/2831/2t03U7pV>

**Análise Arquitetônica:**

Edificação de alvenaria de construção em fita, com unidades geminadas. O telhado é de telhas francesas com quatro águas, com varanda frontal apoiada sobre pilares de madeira. Apresenta alguns vãos e pilares já descaracterizados, entretanto no aspecto geral encontra-se bem caracterizada.



**INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**  
ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHA Nº 0036

**CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO ZEFERINO**

**BENS ISOLADOS**

**Endereço/Localização:** R. Santa Bárbara, s/nº - Três Figueiras.

**Latitude:** 30° 4'7.79"S      **Longitude:** 51°43'52.22"O      **Erro Horizontal:** 5 metros

**Proprietário:** Município de Arroio dos Ratos

**Valores atribuídos**

**Instância Cultural:** Histórico, Antiguidade, Referência historiográfica.

**Instância Morfológica:** Arquitetônico, Raridade Formal, Raridade na técnica construtiva, Raridade no Emprego de Materiais.

**Instância Paisagística:** Valor de conjunto/entorno, Estruturação da Paisagem.

**Instância Funcional:** Compatibilização com a estrutura urbana, Uso Tradicional.

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma. **Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

**Histórico:**

O cemitério é denominado São Zeferino, em homenagem ao Santo que determinou a organização de cemitérios cristãos, onde os fiéis pudessem sepultar seus mortos e prestar homenagens aos mártires no Império Romano.

**Análise Arquitetônica:**

O cemitério é externo a cidade, e dividido em duas partes. Demanda a futura inventariação individual dos elementos de interesse histórico e cultural. Indica-se como elementos de interesse, por exemplo; a existência de uma tipologia peculiar de lápide com vitrais emoldurados a céu aberto, remanescentes de gradis, cruzes e elementos decorativos metálicos e mausoléus. Constituem, ainda, elementos de interesse as muretas (curiosamente, instaladas invertidas) e árvores características.



# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

FICHAS Nº 0037 - 0038

## PATRIMÔNIO URBANÍSTICO E AMBIENTAL

### BENS ISOLADOS

#### 0037 - Lago Hélio Menezes Chagastelles



**Endereço/Localização:** Rua Prof.<sup>a</sup> Neiva Viana Souto, s/nº  
(Av. Ipiranga)

**Latitude:** 30° 5'50.94"S

**Longitude:** 51°44'1.26"O

**Erro Horizontal:** 5 metros

**Tutela: Proteção Existente:** Nenhuma.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

#### Observações:

Conhecido inicialmente como "Lago da Vila Nova", foi batizado "Hélio de Menezes Chagastelles" pela Lei Municipal nº 1215/94.

*Fonte: Lei Municipal nº 1215/1994.*

#### 0038 - Azulão



**Endereço/Localização:** Rua Nazário Ávila, s/nº.

**Latitude:** 30° 4'48.27"S

**Longitude:** 51°44'29.33"O

**Erro Horizontal:** 5 metros

**Tutela: Proteção Existente:** APA – Área Preserv. Amb.

**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

#### Observações:

Nas proximidades do antigo poço nº 12, no atual bairro São Cristóvão, um pequeno lago artificial resultante da exploração carbonífera é conhecido popularmente por "Azulão". O local foi muito conhecido como balneário nas décadas passadas. A cultura popular reconhece o local enquanto fonte curativa para animais portadores da escabiose (sarna). Foi declarado Área de Preservação Ambiental pela Lei Nº 1690/98 e Área de Interesse Ambiental do Município pelo Plano Diretor, Lei nº 2701/2016.

*Fonte: Leis Municipais nº 1690/1998 e 2701/2016; FREITAS, Tassiane Mélo de. De complexo carbonífero a museu: o processo de patrimonialização dos remanescentes do antigo complexo carbonífero de Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, Brasil (1983 – 1994). 2015. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural).*

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO - ARROIO DOS RATOS

FICHA Nº 0039

**PATRIMÔNIO URBANÍSTICO E AMBIENTAL**

**BENS ISOLADOS**



Prefeitura Municipal de Arroio dos Ratos  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

## 0039 - Balneário Municipal Passo da Barca (Passo do Feliciano)



**Endereço/Localização:** Estrada Passo da Barca, s/nº

**Latitude:** 30° 7'47.03"S

**Longitude:** 51°43'54.02"O

**Erro Horizontal:** 5 metros

**Tutela: Proteção Existente:** APP – Área de Preserv. Perm.  
**Proteção Proposta:** Tombamento Municipal.

### Observações:

O **Passo do Feliciano** constituía um ponto de travessia e passagem de tropas sobre o Arroio dos Ratos. Insere-se nas rotas de ocupação do território, tendo sido por exemplo, rota dos primeiros trabalhos de exploração empreendidas pelo inglês James Johnson, antes da exploração das primeiras jazidas do Arroio dos Ratos. Em 1977, passa a funcionar como **Balneário Municipal**. Foi declarada APP – Área de Preservação Permanente pela Lei Municipal nº 3935/2017.

*Fonte: O Auxiliador da Indústria Nacional. Ed. 55. Ano 1886. p. 205. Acervo BN.  
Leis Municipais nº 257/1977 e 3935/2017.*